

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA
CENTRO DE EDUCAÇÃO

DANIELLE PATRICIA NASCIMENTO GALDINO

**AVALIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM VÍDEO PARA EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA: um estudo de caso do curso de Especialização do Programa
Nacional de formação em Administração Pública na UFAL**

Maceió - AL

2015

DANIELLE PATRICIA NASCIMENTO GALDINO

**AVALIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM VÍDEO PARA EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA: um estudo de caso do curso de Especialização do Programa
Nacional de formação em Administração Pública na UFAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado

Maceió - AL

2015

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale

- G149A Galdino, Danielle Patrícia Nascimento.
Avaliação de material didático em vídeo para educação a distância: um Estudo de caso do curso de especialização do programa nacional de formação em administração pública na UFAL / Danielle Patrícia Nascimento Galdino. – Maceió, 2015.
112 f. : il.
- Orientador: Luís Paulo Leopoldo Mercado.
Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015.
- Bibliografia: f. 97-104.
Apêndices: f. 105-112.
1. Educação a distância. 2. Material Didático. 3.Videoaula. Programa Nacional de Formação em Administração Pública. I. Título.

CDU: 37.08.43

Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

“Avaliação de material didático em vídeo para Educação a Distância: um estudo de caso do curso de Especialização do Programa Nacional de formação em Administração Pública na UFAL”

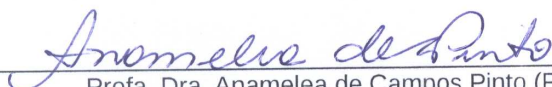
DANIELLE PATRICIA DO NASCIMENTO GALDINO

Dissertação de mestrado submetida à banca examinadora, já referendada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 15 de abril de 2015.

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado (PPGE/CEDU/UFAL)
(Orientador)



Profa. Dra. Anamelea de Campos Pinto (PPGE/CEDU/UFAL)
(Examinadora Interna)



Profa. Dra. Cláudia Maria Milito (FEAC/UFAL)
(Examinadora Externa)

Dedico esse trabalho a minha família que, incondicionalmente, sempre me incentivou a realizar esse sonho. Em especial a minha mãe Edna Pinheiro, minha irmã Dilian Galdino e ao meu filho Ivis Lucca Galdino Damasceno, a luz que ilumina a minha vida e me incentiva a manter acesa a curiosidade do saber...

AGRADECIMENTOS

Ao longo desses dois anos de Mestrado, muitas pessoas torceram pelo êxito deste trabalho. Agradeço a todos aqueles que me ajudaram de alguma forma a concluir esta pesquisa.

Em primeiro lugar a Deus e a minha família por ter me ajudado a conquistar mais uma vitória em minha vida.

Agradeço também aos colegas do mestrado, hoje meus amigos, Emmanuele Maria Correia Costa, Helena Pimentel do Vale, Ivanderson Pereira da Silva, pela parceria nos estudos e presença na minha defesa de mestrado. Aos colegas, Guilmer Brito, Eliana Sá, Maria Aparecida Araújo, que direta ou indiretamente contribuíram com a minha pesquisa.

À UFAL, em especial ao DCF, que em nome das minhas amigas de trabalho Luciene Ferreira de Lima e Cleonábula Neves, agradeço pelo apoio e compreensão da minha ausência durante o período da pesquisa e estudo.

Aos professores doutores Anamelea Campos Pinto, Cláudia Milito e em especial ao meu orientador Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado, por ter me escolhido como sua orientanda, ter me ajudado a tornar esse sonho realidade, por realmente ter me orientado, pelos “puxões de orelhas” quando necessários, por ter me incentivado sempre e quando, mesmo sem saber, ter me ajudado a continuar quando pensei em desistir.

Muito obrigada Professor, sem suas orientações, atenção, compreensão, sem o seu apoio e o da minha família, principalmente da minha mãe Edna Pinheiro, da minha irmã Dilian Galdino e do meu filho Lucca Galdino, jamais teria conquistado essa vitória.

Tudo posso naquele que me fortalece.
(FILIPENSES 4:13)

RESUMO

Este estudo investiga a pertinência do material didático em vídeo dos cursos de Especialização *Lato Sensu* em Gestão Pública (EGP), ofertados pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), por meio do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP). Teve por objetivos investigar o material didático em vídeo dos cursos sob a ótica dos alunos; averiguar a adequação desses materiais ao aluno da modalidade de educação à distância (EAD); verificar a conformidade do conteúdo didático com os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Fez-se um recorte para tratar das videoaulas das disciplinas ofertadas no módulo introdutório dos cursos. Trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa que utilizou para a análise a triangulação dos dados. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos da turma de 2012/2013 que cursaram a pós-graduação *Lato Sensu* ofertada pelo PNAP/UFAL. A metodologia do estudo envolveu o levantamento documental e teórico/bibliográfico da EAD; das competências do professor impostas pela contemporaneidade e do material didático para a EAD; elaboração de questionários de coleta de dados, tomando como referência as categorias definidas com base na revisão teórico/bibliográfica e no estudo documental, dentre os quais se destacam os Referenciais de Qualidade para EAD - RQEAD (BRASIL, 2007) e os indicadores de avaliação de material didático audiovisual para EAD, propostos por Pimentel et. al. (2010); aplicação de questionário com os alunos dos cursos EGP/PNAP/UFAL para evidenciar os objetivos propostos nessa pesquisa; entrevista com os coordenadores dos cursos e do Núcleo de Produção de Material Didático para EAD da Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (CIED) da UFAL; análise e estudo dos dados fornecidos pelos formulários e entrevistas; apreciação dos materiais didáticos disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle e CD/DVD's dos cursos. Os resultados apresentados na avaliação dos materiais didáticos em vídeo para EAD indicam que é necessário uma revisão no domínio físico e comunicacional de parte significativa dos mesmos.

Palavras-chave: EAD. Material Didático. Videoaula. PNAP.

ABSTRACT

This study investigates the relevance of teaching materials Videos of the broad sense specialization courses in Public Management (EGP), offered by the Federal University of Alagoas (UFAL), through the National Training Program in Public Administration (PNAP). We aimed to investigate the educational video material of the course from the perspective of the students; assess the suitability of these materials to the student of distance education modality (EAD); check the conformity of educational content with the objectives proposed in the Pedagogical Project of the Course (PPC). There was a cut to address the video classes the disciplines offered in the introductory module of courses. It is a case study of a qualitative nature which used to analyze the data triangulation. The subjects were students of the class of 2012/2013 who attended the graduate Senu Lato offered by PNAP / UFAL. The study methodology involved documental research and theoretical / literature of EAD; Teacher's skills imposed by contemporary and teaching materials for distance education; development of data collection questionnaires, with reference to the categories defined based on theoretical / literature review and desk study, among which stand out the Quality Benchmarks for EAD - RQEAD (BRAZIL, 2007) and assessment indicators audiovisual educational materials for distance learning, proposed by Pimentel et. al. (2010); a questionnaire with students of EGP courses / PNAP / UFAL to highlight the objectives proposed in this research; interview with the coordinators of the courses and Teaching Materials Production Center for Distance Education the Institutional Coordination of distance education (CIED) UFAL; analysis and study of data from forms and interviews; assessing the teaching materials available in the virtual learning environment (VLE) Moodle and CD / DVD's of the courses. The results of the assessment video instructional materials for distance learning indicate that a review on the physical communication domain and significant part of same is necessary.

Keywords: Distance Education, Didactic Material, Video classes, PNAP.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Complementariedade dos materiais didáticos	29
Figura 2 – Características dos materiais didáticos	31
Figura 3 – Critérios para produção de material audiovisual	42
Figura 4 - Fluxo 1: Produção de videoaula da UFRN.....	43
Figura 5 - Componentes da ação formativa no Curso de EGP à distância	51
Figura 6 - Processo de produção do material didático (Livro) – PNAP	53
Figura 7 - Interface fórum.....	55
Figura 8 - Interface tarefa	56
Figura 9 - Interface glossário.....	56
Figura 10 – Fluxo 2: Produção de videoaulas EAD/UFAL.....	67
Figura 11 - Fluxo 3: Produção de videoaulas EGP/PNAP/UFAL.....	69
Figura 12 – Telas iniciais das videoaulas	84

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de respostas obtidas por área de especialização	78
Gráfico 2 - Avaliação dos alunos referente às interfaces de aprendizagem.....	82
Gráfico 3 - Avaliação dos alunos quanto à comunicação percebida nas videoaulas	86
Gráfico 4 - Avaliação dos alunos quanto à dialogicidade percebida nas videoaulas	87
Gráfico 5 - Avaliação dos alunos quanto aos recursos multimidiáticos das videoaulas	88
Gráfico 6 - Avaliação dos alunos quanto à quantidade e tempo de duração das videoaulas.....	89
Gráfico 7 - Avaliação dos alunos quanto a imagem das videoaulas	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Polos UAB no estado de Alagoas.....	11
Quadro 2 - Etapas para produção de vídeoaula.....	44
Quadro 3 - Distribuição de Cursos do PNAP em Alagoas.....	48
Quadro 4 – Matrículas nos cursos do PNAP/UFAL.....	49
Quadro 5 - Disciplinas do módulo básico.	52
Quadro 6 – Alunos ingressantes X concluintes	62
Quadro 7 – Categorias de análise.....	64
Quadro 8 – Gradação utilizada.....	65
Quadro 9 – Etapas da produção das primeiras videoaulas da EAD/FEAC/UFAL	68
Quadro 10 - Etapas da produção das videoaulas do curso de EGP/PNAP/UFAL	70
Quadro 11- Interfaces utilizadas no módulo básico do curso	76

LISTA DE SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

ADMP – Administração Pública

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CD - Compact Disc

CIED - Coordenadoria Institucional de Educação à Distância

DVD - Digital Versatile Disc

EAD – Educação a Distância

EGP – Especialização em Gestão Pública

ENAP - Escola Nacional de Administração Pública

FEAC - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz

GP – Gestão Pública

GPM - Gestão Pública Municipal

GS – Gestão em Saúde

IES – Instituição de Ensino Superior

IFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

IPES - Instituições Públicas de Ensino Superior

IZP - Instituto Zumbi dos Palmares.

LDBN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

MOODLE - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment

PPC - Projeto Pedagógico dos Cursos

PNAP – Programa Nacional de Formação em Administração Pública

RQEAD - Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância

SEED - Secretaria de Estado da Educação a Distância

SNA - Serviço Nacional de Aprendizagem.

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande no Norte

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	MATERIAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	15
2.1	Educação à distância	15
2.2	Competências docentes e a produção de videoaulas	17
2.3	Material didático na EAD	24
2.3.1	Produção de material didático para EAD	28
2.3.2	Produção de videoaulas na EAD	38
3	PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DO PNAP	47
3.1	O PNAP	47
3.2	Produção do material didático do PNAP/UFAL	52
3.3	Produção de videoaulas no PNAP	57
4	PERCURSO METODOLÓGICO	59
4.1	Coleta de dados	61
4.2	Análise dos dados	63
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	66
5.1	Produção das videoaulas	66
5.2	Recursos e interfaces utilizados para trabalhar os conteúdos didáticos em conjunto com as videoaulas	75
5.3	Pertinência das videoaulas	77
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
	REFERÊNCIAS	97
	APÊNDICES	105

INTRODUÇÃO

A EAD tem fomentado muitas discussões sobre sua eficácia. Essa polêmica adquire contornos globais mais intensos na medida em que as tecnologias da informação e comunicação (TIC) evoluem e a internet se populariza, propagando em todo o mundo os cursos online. No Brasil, o Decreto nº 5.622/05, art. 1º, caracteriza a EAD como modalidade educacional na qual a “mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com alunos e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”. A EAD é o aprendizado planejado que exige práticas especiais de criação do curso e de instrução, na qual a comunicação se dá por meio de várias tecnologias (MOORE e KEARSLEY, 2007). Nesse contexto, incentivados pelas possibilidades decorrentes da modernização das TIC, cada vez mais cidadãos e instituições veem na EAD um meio de democratizar o acesso ao conhecimento e expandir oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

A EAD no Brasil tem um longo caminho percorrido, desde os cursos por correspondência, o rádio, a televisão, Teleconferência e Internet/web. Ganhou destaque a partir da década de 90 quando as instituições de ensino superior (IES) adotaram essa nova modalidade e com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), criada em 2005 pelo Ministério da Educação (MEC). Conforme rege o Decreto nº 5.800/2006, a UAB foi instituída com foco nas políticas e gestão da educação superior, objetivando ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de ensino superior no país. Está presente praticamente em todo território brasileiro, de acordo com informações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), existem 673 polos UAB espalhados por todo o Brasil, dos quais 220 estão situados na Região Nordeste, sendo onze espalhados nos municípios alagoanos, a saber:

Quadro 1 – Polos UAB no estado de Alagoas

	UF	Município	Polo	Chamada UAB
1	AL	Arapiraca	Arapiraca - Bom Sucesso	UAB
2	AL	Maceió	Maceió - Poço	UAB
3	AL	Maceió	Maceió - Tabuleiro do Martins	UAB
4	AL	Maragogi	Maragogi - Centro	UAB
5	AL	Olho d'agua das Flores	Olho D'agua das Flores - Centro	UAB
6	AL	Palmeira dos Índios	Palmeira dos Índios - Palmeira de Fora	UAB
7	AL	Penedo	Penedo - Constatino	UAB
8	AL	Santana do Ipanema	Santana do Ipanema - novo centro comercial	UAB
9	AL	São José da Laje	São José da Laje - novo centro comercial	UAB
10	AL	Delmiro Gouveia	Delmiro Gouveia	UAB
11	AL	Matriz de Camaragibe	Matriz de Camaragibe	UAB

Fonte: UAB/CAPES (2014)

Os cursos ofertados pela UAB apresentam uma metodologia de produção e avaliação de materiais didáticos baseada em processos que podem colaborar para a melhoria de suas propostas a partir da concepção pedagógica e do *design* educacional que envolve ações de concepção, elaboração e edição dos mesmos, com o escopo de proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa. Em conjunto com as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) têm permitido a população alagoana maior e melhor acesso à formação de nível superior, possibilidade, até então, tida como remota por alguns alunos, principalmente aqueles residentes no interior e na zona rural do estado. Como afirma Ferrugini et.al. (2013, p. 7) a EAD “tem assumido um modelo de ensino em expansão no país que se constitui em uma oportunidade de aprendizado capaz de trazer impactos positivos para uma sociedade por meio do acesso ao mundo do conhecimento”.

No atual cenário, denominado por Mill (2010), Schlemmer (2010), Kipnis (2009) e Castells (2003) e outros como sociedade da informação, sociedade em rede ou sociedade do conhecimento, a atenção está centrada na educação e no acesso a informação, no qual diversos e sofisticados aparatos tecnológicos permitem ao aluno, em qualquer modalidade de ensino, sair da posição de simples receptor de informações e participar mais ativamente do processo de ensino e aprendizagem, interagindo, modificando essas informações e fazendo novas descobertas.

Para Mill (2010), outras duas características intrínsecas ao desenvolvimento tecnológico de cada época se relacionam diretamente com a educação: a capacidade de atingir a determinado público e o potencial para articular novos processos cognitivos. As TIC permitem inúmeras possibilidades de interação e comunicação entre os indivíduos em qualquer parte do mundo em horários e locais diversos, proporcionando um rápido acesso à informação, aos acontecimentos, estimulando novas formas de agir, pensar e aprender. Sendo a EAD a modalidade de ensino mediada pelas TIC, esta se mostra como um recurso que pode contribuir extraordinariamente para uma mudança significativa na educação do país, por fazer uso de vários meios tecnológicos para propagar o conhecimento e permitir que o aluno decida o como, o quando e o onde aprender.

Para Ferrugini et.al. (2013, p. 3) “a educação e o conhecimento sempre foram fatores indispensáveis para qualquer nação se desenvolver. Contudo, nas últimas décadas, educação e conhecimento se tornaram os elementos diferenciadores no mundo capitalista competitivo”, elementos chave para o crescimento e desenvolvimento de um país, seja na esfera econômica, política ou social. Portanto, para garantir o progresso científico e tecnológico do país, fomentar educação de qualidade a população brasileira deve ser o foco das políticas governamentais voltadas para esta área (ROQUE et.al., 2009). Nesse sentido, problematizar a educação, considerando a relevância do material didático em vídeo dos cursos ofertados na modalidade a distância se constitui numa necessidade contemporânea.

À exemplo dos cursos que carecem desse tipo de investigação é possível citar os de Especialização em Gestão Pública (EGP), distribuído em três áreas a saber: Especialização em Gestão Pública (GP), Especialização em Gestão Pública Municipal (GPM) e Especialização em Gestão de Saúde (GS), ofertados na modalidade à distância pela UFAL por meio do PNAP, diante do qual, emerge o problema central dessa pesquisa: **qual a pertinência do material didático em vídeo dos cursos de EGP do PNAP na visão dos alunos da UFAL?**

Esse estudo evidenciou como os alunos percebem a relevância do material didático em vídeo disponibilizado pelo curso, assim como a significância deste no processo de construção do saber. Faz um recorte para tratar das videoaulas das disciplinas ofertadas no Módulo Introdutório do curso de EGP/PNAP/UFAL. O mérito desse estudo se deu pela possibilidade de verificar como os materiais didáticos, em

particular as videoaulas, provocam real interação¹ e interatividade², elementos chave nesse processo; se atendem às necessidades dos alunos EAD; se auxiliam na construção desafiadora e autônoma do conhecimento.

O estudo é de caráter qualitativo e toma como objeto a avaliação das videoaulas disponibilizadas no Módulo Introdutório dos cursos de EGP/PNAP/UFAL. Tal investigação revela como os alunos percebem a relevância e a adequação do material ofertado pelo curso de maneira a possibilitá-los a construção de uma aprendizagem para a vida toda e, conseqüentemente, manter e/ou elevar o nível de qualidade do ensino da UAB/UFAL.

Este estudo teve como objetivo geral avaliar as videoaulas oferecidas aos alunos do curso de EGP/PNAP/UFAL. Como objetivos específicos, tem-se:

- ✓ revelar como os alunos percebem a importância das videoaulas no processo de construção do saber;
- ✓ averiguar a adequação desse material didático ao aluno EAD;
- ✓ verificar a conformidade do conteúdo didático com os objetivos propostos no PPC;
- ✓ analisar as videoaulas a luz do referencial do estudo.

O público participante dessa pesquisa foi composto pelos alunos que cursaram a EGP/ PNAP/UFAL no período 2012/2013. Trata-se de um estudo de caso (YIN, 2010) de natureza qualitativa (CRESWELL, 2007), o qual se organiza nas seguintes etapas: num primeiro momento foi realizado um estudo teórico/bibliográfico da EAD e do material didático para a EAD; num segundo momento foi elaborado questionário de coleta de dados, a partir da ferramenta *Google Drive*, tomando como referência as categorias definidas com base na revisão teórico/bibliográfica e no estudo documental, dentre os quais se destacam os RQEAD (BRASIL, 2007) e os indicadores de avaliação de material didático audiovisual para EAD, propostos por Pimentel et. al. (2010); o retorno dos dados fornecidos por esse instrumento de pesquisa permitiu a visualização de gráficos os

¹ Interação (“inter” + “ação”), palavra relacionada à ação mútua, recíproca, entre duas ou mais coisas, elementos ou corpos. É um conceito muito utilizado no AVA para expressar ação e reação entre os participantes (OKADA; ALMEIDA, 2006 *apud* BARBOSA, 2012)

² Conforme Barbosa (2012, p. 93) “a interatividade na mediação pedagógica é entendida como uma sistemática de trocas de informações entre os atores do processo, com a utilização dos recursos tecnológicos”.

quais favoreceram a identificação de como os alunos avaliam as videoaulas do curso analisado. Em paralelo a coleta e a análise dos dados, foram observados os materiais didáticos disponibilizados no AVA Moodle e nos CD/DVD dos cursos.

Este estudo apresenta a seguinte estrutura: num primeiro momento são explicitados os resultados do estudo teórico/bibliográfico e documental sobre EAD; as competências docentes e a produção das videoaulas; produção de material didático; material didático na EAD e sobre produção de material didático do PNAP. Em seguida, trata-se da abordagem metodológica usada na pesquisa, com descrição das diversas fontes utilizadas para a coleta dos dados, do público alvo, detalhamento de como o trabalho foi realizado e dos referenciais teóricos que embasaram a pesquisa. A seção seguinte contempla a análise dos dados obtidos a partir do questionário aplicado aos alunos, as observações realizadas nas videoaulas do módulo introdutório dos cursos EGP/PNAP/UFAL, análise teórico/bibliográfica e documental, entrevistas com os coordenadores do curso e com o Coordenador do Núcleo de Produção de Material Didático da CIED/UFAL, para obter melhor conhecimento sobre o funcionamento do curso e a estratégia utilizada na produção das videoaulas.

2 MATERIAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Esta seção discorre sobre o material didático na EAD. Para isso, evidencia a importância da EAD no que se refere ao acesso e à formação dos cidadãos brasileiros no ensino superior. Aborda o crescimento na procura por cursos superiores ofertados nessa modalidade de ensino e, remete às questões de pertinência, expondo também sobre as competências docentes e o uso das TIC para a produção de material didático em vídeo adequado ao aprendizado do aluno EAD; e material didático na EAD, expondo sobre a produção de videoaulas para essa modalidade educacional.

2.1 Educação à distância

A EAD é caracterizada como modalidade educacional cuja mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização das TIC, no qual o aprendizado se dá longe do local de ensino, com alunos e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL/2005). A EAD se qualifica como uma “nova forma de aprendizagem” (LOBATO, 2009, p. 3), que demanda formas especiais de parceria entre aluno e professor para construção desafiadora e autônoma do saber.

A EAD é capaz de proporcionar a qualquer indivíduo todas as oportunidades educacionais necessárias a uma boa formação, em qualquer lugar, em qualquer tempo (NUNES e SANTOS, 2007), por permitir ao aluno administrar seu próprio ritmo e intervalo de tempo para se dedicar aos estudos, independente do local onde se encontra, propiciando inclusão social a uma maior parcela da população, abrangendo àquela antes excluída. Como assegura Alves (2011), a EAD é um forte instrumento para mudar o quadro da educação no país por oferecer oportunidades que pelo modelo presencial seria difícil ou impossível de atingir, pois possui ampla abrangência e grandiosa magnitude, não somente no Brasil, mas em todo o mundo. Por este motivo, a EAD requer melhor atenção dos governantes e políticas públicas adequadas ao seu desenvolvimento, bem como professores competentes e capazes de produzir material didático adequado ao aprendizado do aluno.

Para Moran (2007), a educação é um processo que depende de consciência e ação política e estratégica constante e continuada de todos os governantes e

gestores. De fato, a educação envolve processo para transmissão de conhecimento, procedimentos e soluções desenvolvidas, pessoas, grupos e/ou instituições.

Em geral as IES são de essencial importância para a formação de quadros de profissionais que assegurem a continuidade e inovação por meio da produção, formando assim consumidores de bens e serviços da informação (KENSKI, 2007). O modelo educacional tradicional, com foco no professor, passa por alterações a partir do momento que a educação segue um novo modelo para atender as exigências do mundo globalizado, no qual o foco é a aprendizagem do aluno e este deixa de ser um simples receptor de informações para participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem.

Belisário (2003) afirma que as técnicas não tradicionais de educação, as internet e intranets e a utilização de computador, não são novidades, contudo, a produção de material didático capaz de provocar e garantir a necessária interação do processo de ensino e aprendizagem é o grande desafio da EAD. Esses materiais precisam incentivar e ao mesmo tempo provocar no aluno o entusiasmo por estudar, aprender, interagir e buscar novas fontes de informações para discussão e reflexão sobre os conteúdos e, conseqüentemente, um aprendizado mais completo.

Na EAD, as “aulas” estão organizadas dentro de um AVA, espaço pedagógico que deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatíveis com a proposta e contexto socioeconômico do público alvo. É nesse ciberespaço (LÉVY, 1999) que ocorre o maior número de atividades e interações responsáveis pela aprendizagem do aluno e onde estão disponibilizados os materiais didáticos do curso. Para Belisário (2003), a produção de material didático é uma das preocupações mais relevantes no desenvolvimento de programas e cursos de EAD. Partindo da afirmação do autor citado, levanta-se o questionamento sobre a avaliação das videoaulas do curso de EGP do PNAP na visão dos alunos da UFAL.

Com os significativos avanços e inovações das TIC, a EAD vem se expandido cada vez mais no país, possibilitando acesso ao conhecimento e formação de nível superior, dentre outras, a uma maior parcela da população. Para Neves (2006) e Alves (2009), por ser mais flexível que os modelos tradicionais possibilitam melhorias na qualidade do processo educativo, mas, ainda existem muitas barreiras, preconceitos e paradigmas acerca dessa modalidade de ensino, dentre elas a resistência dos professores ao novo perfil imposto pela contemporaneidade,

apontado pelo Censo EAD BR 2012/2013 e reiterado no Censo BR 2013/2014 como um dos maiores obstáculos enfrentados pela EAD. Constantemente professores que trabalham com EAD apontam como fragilidade dessa modalidade de ensino o esforço empregado na elaboração do material didático e declaram que esse enigma tem relação com o precário conhecimento das TIC, com a falta de habilidade no uso de certas tecnologias e, especialmente, com o pouco uso que se faz do material didático produzido (BERTAGNOLLI et.al., 2007), pois, normalmente, não existe o aproveitamento desses em outras disciplinas ou eventos.

2.2 Competências docentes e a produção de videoaulas

As frequentes transformações vivenciadas desde meados do século XX impõem uma “redefinição da universidade no âmbito do ensino superior” (RAMOS, 2010) com o desafio de não submeter-se ao modelo gerencialista do mercado para manter-se como lugar privilegiado de produção e difusão do conhecimento. Entre outros elementos, a docência é convocada a ficar na linha de frente dessa batalha. O novo modelo educacional para atender as exigências da sociedade do conhecimento, requer a reconceitualização da profissão docente (RAMOS, 2010), uma vez que traz para as instituições educacionais a responsabilidade de formar cidadãos conectados, educacionalmente “informatizados” e capazes de atender as demandas do mundo globalizado.

A atenção à temática da docência universitária é mais evidente na transição do século XX para o século XXI, pois antes, para ensinar bastava ser profissional em determinada área, a formação inicial (graduação) e o conhecimento disciplinar eram os únicos requisitos necessários para ter aptidão ao ensino. Na contemporaneidade, além desses méritos, educar requer seriedade, comprometimento, clareza dos objetivos almejados e conhecimento e habilidade com o uso das TIC. Para Ramos (2010, p. 33), requer “[...] uma reconfiguração de saberes e fazeres no contexto da docência universitária”. Mesmo que o professor continue utilizando recursos tradicionais e suas “velhas” práticas para alcançar os objetivos almejados, como afirma Belloni (2002), os alunos “estão em outra” e buscam uma nova relação com as instituições educacionais.

O professor, em meio a mudanças tecnológicas e envolvido pelas exigências de atualização pedagógica contínua, é convidado a repensar suas práticas docentes

e a emergir no mundo da educação intermediada pelas tecnologias digitais. O uso das TIC torna-se, cada vez mais, uma realidade que precisa ser encarada nos projetos didáticos. Para Hack (2007) as TIC são promotoras da midiatização do conhecimento³, oferecendo inéditas possibilidades de interação midiatizada entre as partes envolvidas no processo de ensino aprendizagem. Mauri e Onrubia (2010) afirmam que as TIC não são só um novo instrumento, um novo sistema de representação do conhecimento, mas uma nova cultura de aprendizagem. Portanto, cabe aos professores aprender a dominá-las e a valorizá-las, tornando-se agentes ativos delas.

O advento das TIC reflete diretamente na educação, trazendo para sala de aula a possibilidade de utilização de tecnologias digitais para explorar os conteúdos e tornar as aulas mais interessantes e criativas, midiatizando o conhecimento. No entanto, muitos professores ainda apresentam posicionamento contrário ao uso de mídias veiculadas pelas tecnologias digitais, como as disponíveis na Web, por exemplo, para aprimorar e inovar suas práticas docentes, afirmando que essas não proporcionam aos alunos aprendizagem. Tal posicionamento tem comprometido a qualidade da educação, pois como assegura Mauri e Onrubia (2010), na sociedade contemporânea, o que os alunos devem obter da educação não é, necessariamente, a informação, mas sim a capacidade de organizar e atribuir significado e sentido a esta, de aprender a conviver com a relatividade das teorias e com a incerteza do conhecimento para saber formar sua própria visão de mundo fundamentado em critérios relevantes, diante das complexidades presentes. Romão e Nunes (2013, p. 265) afirmam que:

O essencial não é apenas contribuir com informações, senão, além de ensinar a conviver com o diverso, ajudar a cada um a “adquirir as destrezas necessárias para buscar, analisar, criticar, relacionar” e experimentar essas informações na perspectiva de que sejam saberes úteis.

O novo perfil do professor universitário demanda atributos que permitam a formação de profissionais capazes de trabalhar positivamente com o dinamismo e as rápidas transformações dessa sociedade, seja ele em caráter econômico, político,

³ Midiatização do conhecimento é aqui entendida como as múltiplas formas de apresentação dos conteúdos previamente selecionados e elaborados, através da construção de mensagens otimizadoras do processo comunicacional, que permitem ao usuário realizar sua aprendizagem de modo autônomo e independente (HACK, 2007). Implica no movimento fluido de um meio para outro, dizendo a mesma coisa de maneiras diversas, por meio de filmes, histórias em quadrinhos, utilização da Internet e outros, até o seu entendimento.

cultural ou de base tecnológica. Requer também profissionais com disposição para aprender a aprender num processo continuado de construção e reconstrução do conhecimento da didática e dos conteúdos; do incremento das práticas docentes e utilização adequada das TIC; e da avaliação. Para Mercado (2013, p. 2), a realidade da educação contemporânea requer professores envolvidos em processos permanentes de formação com o intuito de “criar habilidades de uso e construção de propostas didáticas de incorporação das TIC nas aulas; a elaboração de material didático e propostas de atividades significativas envolvendo o uso das TIC” de maneira a proporcionar ao aluno aprendizagem para a vida toda.

Tais requisitos são necessários para atender as necessidades do aluno, estimulando-o na construção da aprendizagem transformadora, capaz de formar profissionais criativos, com posicionamento críticos e reflexivos, pois a incorporação e uso das TIC na educação possibilita a elaboração de materiais didáticos inovadores, dinâmicos e motivadores. Permite ainda, que o aluno construa conhecimento e entenda o que faz, desenvolvendo habilidades necessárias para atuar na sociedade do conhecimento. Como afirma Moran (2007), para alcançar o estado da arte na “arte” de professorar é preciso evitar os modelos engessados e proporcionar aos alunos uma educação transformadora.

As modernas formas de aprender e interagir com as TIC requerem novas metodologias de ensino, revisão dos procedimentos e métodos de professorar e avaliar a aprendizagem. Bernabé (2012) e Gatti (2009) ressaltam que para isso, é necessário mostrar interesse no conhecimento, aprendizado e formação do professor, entender de que maneira estes aprendem e se adaptam aos novos enfoques. Mateus (2014) enfatiza que é necessário concentrar esforços na formação de professores para o uso adequado das TIC em suas práticas pedagógicas.

Para Schlemmer (2010) a maioria dos professores não possui formação em TIC, não vivenciaram um processo de capacitação ou formação em EAD, modalidade de ensino com uso significativo das tecnologias digitais, não se colocam na posição dos alunos para entender, refletir sobre como é estudar e aprender sem o contexto físico da sala de aula. Não estão sabendo usar pedagogicamente as TIC. É muito difícil inovar sem estar presente, percebendo, compreendendo as limitações das TIC e dos AVA, buscando alternativas, vivendo e convivendo no ciberespaço. Para trabalhar com eficiência e eficácia em busca de uma educação transformadora, o professor precisa ter “fluência” na tecnologia para poder inovar, acabando com as

reproduções de antigas práticas com uso de “novas” tecnologias (SCHLEMMER, 2010). Para Torres (2004) o conceito de eficácia se relaciona simplesmente com o alcance dos objetivos almejados, pouco se importando com os meios e mecanismos utilizados para atingir tais objetivos. Já o de eficiência, conforme este autor, mais importante que o simples alcance dos objetivos estabelecidos é deixar claro como esses foram obtidos, fazendo o melhor com menores custos. Nesse sentido, uma pequena experiência de professores na EAD pode ser um ponto relevante para a produção e uso do material didático.

Para Costa e Motta Filho (2009, p.73) a “[...] elaboração do material didático deverá vir precedida de um eficaz planejamento, que visa a maximizar as suas potencialidades na intermediação da aprendizagem dos alunos”. Na EAD esse material transcende a sua natureza informativa, como acontece no ensino presencial, para se tornar um forte aliado dos professores e tutores na construção do conhecimento, em razão dos diversos modos como é utilizado. Na educação, não adianta usar as novidades tecnológicas para reproduzir velhas metodologias adotadas em sala de aula, pois a aprendizagem acontece na interação do sujeito com o objeto de conhecimento e o simples fato de se utilizar de uma novidade tecnológica não significa inovar na educação (MILL, 2010; MATEUS, 2014). Novidade e inovação estão sempre relacionadas a um contexto, espaço e tempo histórico. Para Piaget (1995) *apud* Mill (2010), a novidade surge no processo geral de equilíbrio. Cunha (2005) afirma que a inovação ocorre em determinado lugar, tempo e circunstância, como produto resultante de uma ação humana sobre o ambiente, intimamente interligada a ruptura paradigmática. Com isso, os professores precisam se apropriar das possibilidades tecnológicas compreendendo-as para aplicá-las em suas aulas, com novas metodologias, práticas e processos de mediação pedagógica para realmente construir inovação educacional. Caso contrário, fala-se apenas em novidade, pois as TIC por si só não constituem inovação.

Para Gatti (2009, p. 91) “a educação – enquanto pensamento, ato e trabalho - está imersa na cultura, em estilos de vida, e não se acha apenas vinculada às ciências”. Para Mill (2010), a educação é composta e fundamentada em quatro pontos elementares: gestão, ensino, aprendizagem e mediação tecno-pedagógicas, sendo seu elemento básico as TIC, independente de serem digitais ou tradicionais. Conforme esse autor, inovações tecnológicas podem induzir novas formas de

ensinar e aprender, mas só significará inovação pedagógica se houver mudanças também na ideia do que seja estudar, ensinar e gerenciar processos educativos, se houver mudanças na concepção pedagógica para posteriormente mudar as escolhas tecnológicas que apoiarão as novas práticas de ensino e aprendizagem.

Corroborando com Masetto (2012), as TIC na educação, com o uso de variadas técnicas, favorecem o desenvolvimento de diversas facetas no aluno, provocam a curiosidade e os instigam a buscar, por iniciativas próprias, as informações necessárias para explicar fenômenos da vida profissional ou resolver determinados problemas. Segundo o autor, para os professores, essa variação na metodologia proporciona vantagens por tornar o curso mais dinâmico, desafiador, na medida em que são exigidas renovação, informações sobre estratégias, flexibilidade e criatividade. Somente as tecnologias modernas não resolvem os problemas educacionais de aprendizagem e formação, são muito importantes se forem utilizadas como instrumentos colaborativos das atividades de aprendizagem com professores capacitados, com atitudes mais ativas e intervenções dinâmicas no campo das estratégias.

Estudos realizados por Tori (2009), Torres e Fialho (2009) e Schlemmer (2010), apontam para um futuro educacional, no qual as modalidades de ensino presencial e a distância se complementam aproveitando o que há de vantajoso em cada uma delas em relação à adequação pedagógica, custos, objetivos educacionais e perfil dos alunos, resultando nos cursos híbridos. Tori (2009), Mill (2010) e Schlemmer (2010), afirmam que no futuro apenas a terminologia educação será suficiente para engloba a concepção do processo pedagógico constituído por professores e alunos, com destaque para alguém com interesse de aprender e outra com a intenção de ensinar, pois o sentimento de distância será suprimido pelo “estar presente virtualmente” e, independente da modalidade, o termo *educação* requer a junção do ensinar com o aprender. Portanto, em todo processos educativos, o professor é figura imprescindível. No caso da EAD, Lobato (2009) afirma que este é o responsável por mediar e orientar as discussões, explorar o conteúdo e instigar o interesse dos alunos pelos estudos. Nesse sentido, Gatti (2009, p. 91) afirma que:

Observa-se a importância do professor desde a criação, produção, revisão e recomposição dos materiais didáticos, até aos contatos com os alunos, mais diretos ou indiretos, em diferentes momentos, por diferentes modalidades: na colocação de temas, de problemas, em consultas, em tutoria, em

revisões, em processos de recuperação, etc.; por e-mails, por webcam, por telefone, em bases de atendimento, etc.

Oliveira e Mercado (2010, p. 65) asseguram que “o trabalho docente na educação online tem características muito específicas, uma das quais é a flexibilização espaço-temporal”. Cursos e programas desenvolvidos nessa modalidade de ensino exigem do professor formação contínua para conhecer e aprimorar os instrumentos pedagógicos relacionados à EAD, como, por exemplo, a interação, a mediação pedagógica, a autoria e a produção de conhecimento coletivo; e para manter-se atualizado com as constantes mudanças e frequente surgimento de novas interfaces, agregando a estas possibilidades de uso pedagógico. Requerem também maior dedicação e tempo para produção, leitura e disponibilização do material didático, para acompanhar e orientar os alunos, interagir nos fóruns, avaliar e comentar as tarefas realizadas no AVA e, estimular e despertar nos mesmos o interesse pelos estudos e permanência no curso.

A inovação na docência universitária a partir do envolvimento no processo de produção de materiais didáticos para EAD está explicitada, segundo Mallmann e Catapan (2008, p.3), em aspectos como:

[...] rigorosidade conceitual na área específica; necessidade de conhecer o projeto pedagógico do curso para contemplar uma unidade teórico-metodológica nos materiais da disciplina no curso; compreender a importância dos elementos constitutivos de um texto para modalidade a distância (objetivos, glossários, links, referências, complementos, exemplos, agendas, calendários, atividades, exercícios, avaliações periódicas); organizar os materiais numa linguagem mais dialógica tendo em vista o público-alvo; propor estratégias que impliquem princípios como autonomia, interação e cooperação dos estudantes e garantir a interação nas atividades síncronas e assíncronas.

Em termos de produção de material didático audiovisual, existe uma tendência das instituições de ensino em reproduzir o modelo tradicional de aula expositiva no ambiente audiovisual. Essa tendência pode justificar-se pela dificuldade de transição enfrentada por professores. Gerbase (2006) ressalta que os professores de EAD estão enfrentando, com grande dificuldade, um processo de migração de uma linguagem bem conhecida – a da sala de aula presencial – para outra linguagem, da qual sempre foram espectadores, e não protagonistas – a audiovisual.

A proposta de videoaulas pode ajudar o aluno a romper a barreira do abstrato levando-o ao contato com o real e a uma aprendizagem mais rica e significativa.

Entretanto, nesse caminho está o professor tradicional que se vê obrigado a lidar com um novo ambiente, o audiovisual. A capacitação docente para a utilização do meio audiovisual como canal de comunicação à distância faz-se imprescindível no processo de ensino aprendizagem da EAD. Pensar novos formatos e linguagens que atendam à demanda e à expectativa dos alunos é primordial para a qualidade das videoaulas.

Para Dominguez (2014) um dos problemas principais no trabalho conjunto entre o pessoal acadêmico e os técnicos em mídia é que os professores estão acostumados à apresentação linear de um assunto e não a pensar em termo de imagens. Frequentemente, estes escrevem algo como uma palestra curta e esperam que o técnico em mídia ilustre o texto com imagem, resultando em um “show de slides” um tanto monótono. Quando deveriam iniciar as videoaulas com eventos visuais e didáticos, formando uma sequência didática lógica e relevante como, por exemplo: motivação, apresentação de um problema, visões acadêmicas diferentes, áreas de aplicação e outros, apresentando também elementos gráficos, animação, explicação do professor ou apresentador, entrevista, discussão em grupo, ilustração com cenas da vida real ou outros. Assim, a adaptação do conteúdo educacional, formatado para o meio de sala de aula tradicional, deve passar pela adequação desse conteúdo à nova linguagem audiovisual. O que significa conhecer e identificar os recursos do meio audiovisual para a construção de um modelo comunicacional-pedagógico eficiente e funcional.

O professor com uma boa formação possui um saber que associa conhecimento e conteúdos à didática, à elaboração de materiais didáticos diferenciados e à aprendizagem (GATTI, 2009). Para Belloni (2012, p. 67) o conceito de midiatização como competência é indispensável para qualquer ação em EAD. Mesmo que a interação e a relação pedagógica estejam sobrepostas às tecnologias, não se pode esquecer que estas estão presentes na vida cotidiana dos alunos, sendo essa a razão principal da necessidade de sua integração à educação. Portanto, é preciso estar atento às novas exigências de ser professor, pois mesmo diante de tantas mudanças e imposições, este continua exercendo um importante papel, não mais como um informador, mas sim como um mediador e organizador do processo de ensino e aprendizagem, o que torna a “arte” de professorar ainda mais nobre, menos repetitivo e mais criativo.

2.3 Material didático na EAD

A EAD vem ocupando espaço significativo no processo educacional. Não se pode negar que a EAD e as TIC estão interligadas, desenvolvendo e se fortalecendo juntamente com os avanços tecnológicos. A incorporação e uso das TIC na educação, possibilita que o aluno construa conhecimento e entenda o que faz, desenvolvendo habilidades necessárias para atuar na sociedade do conhecimento. Mas, apesar das modalidades educacionais vigentes e do uso das TIC, o distanciamento entre a educação almejada e a real ainda permanece. Como ressalta Moran (2007), devem-se evitar os modelos engessados, padronizados, repetitivos, monótonos, previsíveis, asfixiantes e proporcionar aos alunos uma educação estimulante, provocativa, instigadora, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino. Nesse cenário, o material didático é uma ferramenta de fundamental importância, como evidenciado pelos pesquisadores abaixo:

Notare (2012) ressalta alguns elementos que compõem os pilares para uma EAD de qualidade, como a elaboração do material educacional, os sistemas de comunicação e interação, a definição da forma de avaliação, entre outros. Esse estudo trata de um desses pilares de sustentação, o material didático em vídeo dos cursos de EGP/PNAP/UFAL, pois como afirma Carneiro et.al. (2009, p. 2) “[...] não adianta alta velocidade de conexão, recursos visuais disponíveis e equipe capacitada, se não temos materiais com conteúdos e atividades bem elaborados, distribuídos e interdisciplinares”.

Para Fiscarelli (2008), define-se como material didático todos os materiais que o professor possa usar em sala de aula, desde o giz, a lousa, o livro didático até os materiais mais modernos, eletrônicos e computacionais. De acordo com Preti (2010, p. 163) “ao falarmos de material didático, estamos nos referindo a uma diversidade de meios tecnológicos que podem ser utilizados no ato de ensinar, tendo como objetivo a aprendizagem por parte do estudante”. Contudo, como a EAD é uma cultura escolar diferenciada que requer novas práticas pedagógicas para o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem (KENSKI, 2010), e apresenta características próprias - como, por exemplo, a distância física entre professores e alunos, ensino mediado por tecnologias digitais, comunicação bidirecional e o estudo individualizado, no qual o aluno também é responsável pelo processo de construção do conhecimento - os programas e cursos ofertados nessa modalidade exigem

administração, design, lógica, linguagem, acompanhamento, avaliação, recursos pedagógicos, técnicos, tecnológicos próprios, e não meras transposições do presencial.

Na maioria das vezes, por não ter uma formação adequada para o uso das TIC na educação e atuação em EAD, os professores simplesmente aplicam o material de suas aulas do ensino presencial nos cursos a distâncias sem se preocupar com as características intrínsecas dessa modalidade de ensino, dificultando assim, o aprendizado dos alunos. Poucos professores têm o privilégio de dar continuidade a sua qualificação (FIGUEIREDO e TEIXEIRA, 2009), por não existir uma política pública voltada para essa questão. Contudo, como afirma Mercado (2013), para a elaboração de material didático e propostas de atividades significativas e inovadoras capazes de proporcionar aprendizagem ativa, os professores precisam permanentemente de formação para o desenvolvimento de novas habilidades com o intuito de incorporar as TIC em suas práticas didáticas. Esse fato é importante porque na EAD, o espaço pedagógico é diferente do presencial, as “aulas” também se caracterizam pelas lições contidas no material didático, o que faz desse, “peça fundamental no processo de ensino aprendizagem” (BELISÁRIO, 2003, p. 140) no qual os professores passam a exercer o papel de mediador e organizador de um conjunto de atividades, cujo objetivo é proporcionar a construção do saber.

O material didático ocupa um espaço singular no processo de ensino aprendizagem, pois este é um dos “principais agentes promotores da gestação da autonomia do aluno” (COSTA e MOTTA FILHO, 2009, p. 73), exercendo a importante função de objeto de mediação pedagógica no contexto educacional. Para Figueiredo e Teixeira (2009, p. 4) o material didático constitui uma das grandes preocupações acerca da garantia da autoaprendizagem e motivação nos processos de EAD, “um dos principais alicerces de qualquer proposta da educação de qualidade nesta modalidade”, o que enfatiza a importância dessa pesquisa, cujo problema está diretamente relacionado com a avaliação do material didático. Conforme Lobato (2009, p. 3),

[...] a EAD, por meio de diversos recursos didáticos e com apoio de uma organização tutorial, busca mecanismos que propiciem a aprendizagem autônoma do estudante. Mas, para que esse processo se legitime, vários fatores são levados em conta, dentre os quais, um dos mais importantes vem a ser o material didático, pois, na educação à distância, o material a ser usado didaticamente não se resume apenas na escolha de um livro-texto ou de textos avulsos. Faz-se necessário, nesse sentido, que o material venha a proporcionar múltiplas interações ao discente e, conseqüentemente, a aprendizagem qualitativa.

O material didático é um dos principais responsáveis por gerar e assegurar o sucesso da aprendizagem na EAD. É um importante mediador das interações dos alunos com o conteúdo. “Peça-chave” (BORGES et. al., 2012) para a concepção de cursos e programas ofertados nessa modalidade de ensino por promover a conexão dialógica entre a tríade professor, tutor e aluno; ser um recurso articulador da facilitação do processo de ensino e aprendizagem; ser o diferencial de uma proposta pedagógica como promotor da apropriação do conhecimento; e por ser o produto para o qual convergem e a partir do qual se articulam os recursos, os meios, professores, tutores e alunos, elementos característicos do sistema de EAD. Para Soares e Reich (2009, p. 3), o material didático direcionado a essa modalidade de ensino “é aquele que enfatiza a reflexão, o desenvolvimento da autonomia e a construção do conhecimento, viabilizando a interação entre alunos, tutores e professores”. Nesse contexto, deve ser pensado e produzido para estimular no aluno a busca de informação além das fronteiras do curso, visando propostas de múltiplas interações.

A forma como o material didático é produzido, levando em consideração a dialogicidade, simplificação, o modo como é apresentado e disponibilizado o conteúdo para os alunos, reflete diretamente na maneira como este é percebido e entendido. Nesse sentido, Moore e Kearsley (2007) asseguram que em virtude dos cursos e o ensino serem veiculados por inúmeros aparatos tecnológicos, os materiais devem ser elaborados por especialistas que saibam como fazer o melhor uso da tecnologia disponível. Nem sempre a tecnologia mais recente é a mais adequada, é preciso decidir qual parte das instruções pode ser veiculada mais eficazmente, considerando os limites e as particularidades de cada recurso e mídia. O importante é que esta chegue ao aluno independente do local que ele esteja e o auxilie na construção do saber.

Na EAD, o aluno desenvolve habilidades, competências, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e a sua própria vida em tempo e local que lhe são adequados, refletindo sobre as informações contidas no material didático e em outros relacionados, buscando assim construir o conhecimento. Para Valente (2009, p. 66), “O conhecimento é o que cada indivíduo constrói como produto do processamento, da inter-relação entre interpretar e compreender a informação”, aspecto este que remete à relevância desse estudo, cujo problema central é justamente avaliar o material didático em vídeo dos cursos de EGP do PNAP na visão dos alunos da UFAL.

Na EAD existem diversas formas para apresentar o material didático, dentre as quais se pode citar: livros, CD/DVD, AVA, videoconferência, rádio, TV, correspondências, videoaula, programas radiofônicos, objetos virtuais de aprendizagem, webconferência e outros. Independente da tecnologia selecionada para trabalhar os conteúdos de um curso ou programa em EAD, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo quanto da forma, é primordial que os mesmos sejam concebidos em conformidade com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no PPC (BRASIL, 2012). Como também, apresente consonância entre si de modo a auxiliar à construção do conhecimento e interceder à comunicação entre professores, tutores e alunos. Para Silva et.al. (2010), um material didático adequado à metodologia em questão, dialógico e que trabalha com a hipertextualidade com o propósito de estimular, em sua plenitude, a interação e o espírito aguçado do aluno na temática existente, apresenta boas perspectivas no processo de ensino aprendizagem.

Para Silva (2003), Belisário (2003), Costa e Motta Filho (2009), Figueiredo e Teixeira (2009), Soares e Reich (2009), Borges et. al. (2012) e Notare (2012), o material didático é um dos principais pilares de sustentação para o sucesso de programas e cursos à distância. Contudo, apesar de não existir um modelo único de EAD, a natureza do curso e a verdadeira condição do cotidiano, juntamente com as necessidades do público alvo estabelecerá qual a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada para o alcance dos objetivos almejados. E, mesmo diante de diversas probabilidades de organização, um ponto imperioso deve ser comum a todos os projetos educacionais concebidos: a compreensão de educação como alicerce primeiro, independente dos modos de gestão.

2.3.1 Produção de material didático para EAD

A elaboração do material didático para EAD atende a diferentes lógicas de concepção, produção, linguagem, estudo e controle de tempo, objetivando proporcionar aos alunos uma educação de qualidade desenvolvendo habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatíveis com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

Prete (2010) defende a elaboração do material didático estruturado em forma de diálogo, com estilo pessoal, apresentando o tema de maneira compreensível para o aluno, envolvendo-o emocionalmente e garantindo, assim, motivação e aprendizagem. Pereira e Pinto (2010) alegam que planejar o material didático de programas ou cursos em EAD é refletir acerca das pretensões e benefícios de uma construção didática nesse modelo, uma vez que o desenho das aulas virtuais, a harmonia entre os conteúdos e utilização das mídias, juntamente com as possibilidades de navegação e interação requer um planejamento coerente, articulado, equilibrado e inteligível por parte dos autores.

Para Belisário (2003, p. 138), o material didático deve apresentar “linguagem dialógica que, na ausência física do professor, possa garantir um certo tom coloquial, reproduzindo mesmo, em alguns casos, uma conversa entre professor e aluno”. Conforme o autor, deve também ser elaborado de forma:

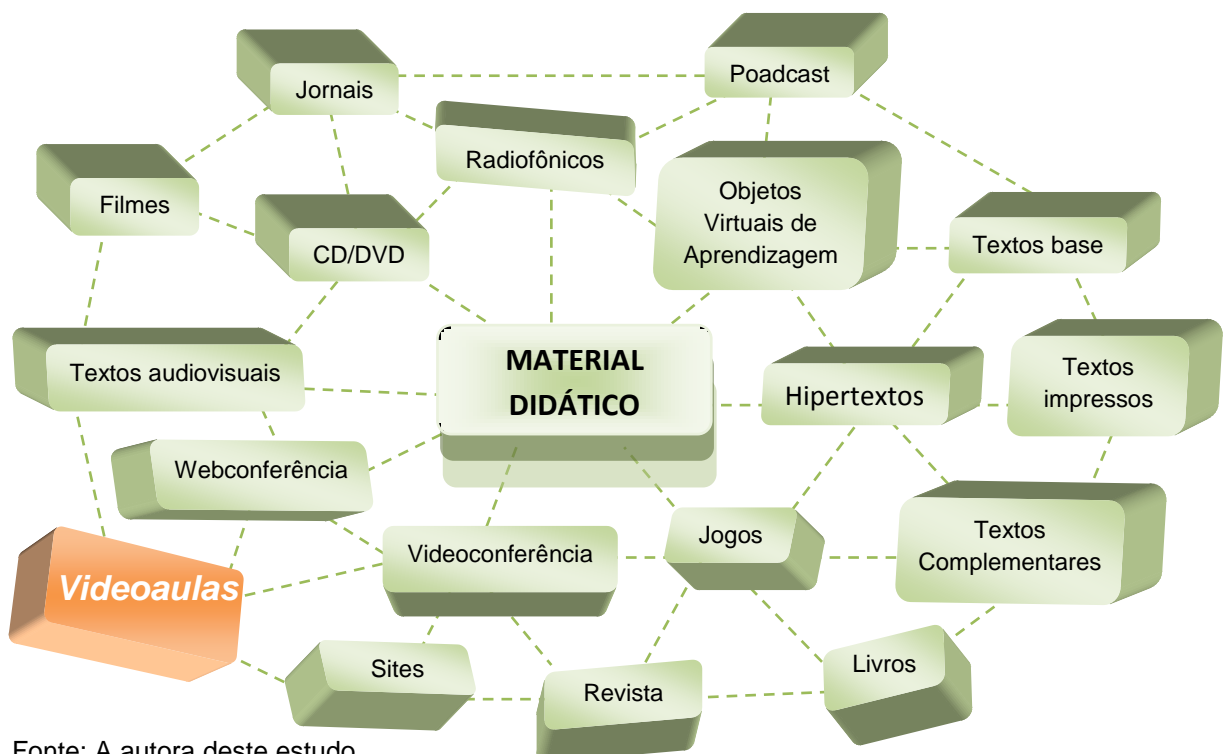
- ✓ interativa, permitindo ao aluno avançar nos estudos à medida que vai superando as etapas do processo de ensino aprendizagem;
- ✓ sequencial, adequada a uma revisão total do material; e
- ✓ seletivo, no sentido apresentar mecanismos capazes de esclarecer dúvidas específicas sobre partes do texto, como por exemplo, os glossários.

Proporcionar aos alunos a relação prática-teoria, procurando aproxima-los da sua realidade concreta, e a autoavaliação também são características que precisam ser consideradas na elaboração do material didático. Belisário (2003) afirma ainda que a utilização de animações, vídeos e arquivos de áudio pode ser essencial para a garantia da motivação dos estudos, na medida em que quebram a monotonia da leitura, facultando ao aluno um estudo leve e motivador. Como afirma Mercado e

Freitas (2013), o material audiovisual (vídeo, videoconferência, radiofônicos, vídeo-aula, entre outros), objeto específico de análise desse estudo, elucida conceitos, fatos, teorias e princípios que, de outra maneira, seriam exibidos de modo entediante, confuso e dispendioso.

Os RQEAD (BRASIL, 2007) recomendam que as instituições produzam seus materiais em diversas tecnologias e diferentes mídias, observando a convergência e integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de videoconferências, videoaula e teleconferências, dentre outros, sempre na perspectiva da construção do saber, beneficiando a interação entre os múltiplos atores. Possolli e Cury (2009, p. 13) afirmam que para a real troca dialógica de conhecimentos e aprendizagem em EAD, “deve-se produzir recursos educacionais variados, atentando aos aspectos afetivos e à necessidade de aproximação entre os sujeitos participantes do processo de aprendizagem (alunos, professores, gestores, tutores, programadores, etc.)”. Corroborando, Lima e Santos (2012, p.2) afirmam que materiais didáticos bem elaborados “se conjugam num movimento de complementariedade com a finalidade de facilitar cada vez mais o processo de mediação pedagógica”. Essa complementariedade é melhor visualizada na figura 1.

Figura 1 - Complementariedade dos materiais didáticos



Fonte: A autora deste estudo.

A figura 1 retrata a relevância da elaboração de materiais didáticos convergentes, no modo de uma teia de conexões interativas na perspectiva de oportunizar aos alunos o aprofundamento dos conteúdos didáticos trabalhados nas disciplinas dos cursos. Apresenta também diversas tecnologias que podem ser utilizadas para o desenvolvimento de materiais didáticos na EAD. Para Notare (2012) quanto mais diversificado for esse material, mais próximo poderá estar da realidade vivenciada pelos alunos, proporcionando a estes (i) diferentes formas de interação com o conteúdo, (ii) acesso às mesmas informações, independente da tecnologia utilizada, e (iii) facilitação da aprendizagem. Motivos estes que tornam a complementariedade e a integração entre os recursos didáticos pontos básicos a serem observados no momento da elaboração do material.

Segundo o RQEAD (BRASIL, 2007), é fundamental oferecer ao aluno EAD referenciais teórico-práticos que possibilitem a aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. O material didático com a função de ensinar a alunos de cursos e programas a distância, deve ter como referência o PPC para que a formação do aluno tenha unidade, intencionalidade e direção (PRETI, 2010).

Conforme o referencial citado - apesar de ser um documento sem força de lei, é um referencial norteador para subvencionar atos legais do poder público acerca dos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da modalidade do ensino em questão – dentre outras características, o material didático deve apresentar as seguintes:

Figura 2 – Características dos materiais didáticos

Material Didático	cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes pedagógicas para cada área do conhecimento, com atualização permanente;
	ser estruturados em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do aluno desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento;
	prever um módulo introdutório que leve o aluno ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e também forneça a este uma visão geral da metodologia a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia;
	detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o aluno deverá alcançar ao fim de cada unidade, módulo, disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de auto avaliação;
	dispor de esquemas alternativos para atendimento de alunos com deficiência;
	indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

Fonte: a autora desse estudo, a partir do RQEAD (BRASIL, 2007)

Para Possolli e Cury (2009), pelo menos quatro características principais devem ser destacadas como essenciais para a produção do material didático em EAD: ser interativo, dialógico, multimídia e estimular a autonomia do aprendiz. São atributos interdependentes, mas que não podem se sustentar se não estiverem juntos. Nesse contexto, Lobato (2009, p. 6) afirma que,

O material didático e suas respectivas atividades devem ser dinâmicos, atraentes e diversificados, de maneira que as tarefas desenvolvidas sejam, a cada semana, diferentes, ou seja, na composição do material didático deve-se ter o cuidado em não ficar “preso” a uma única atividade, já que isso pode causar no aluno certo desconforto ou, até mesmo, cansaço [...] o material em si precisa “conversar”, diretamente, com o aluno, interagindo, dialogando, dando a ele suporte para seguir os passos necessários à construção eficaz de sua aprendizagem. [...] deve lançar mão de alguns recursos que despertem a atenção e estabeleçam a interação com o discente, estimulando-o a refletir, problematizar e participar da construção do processo de ensino-aprendizagem. E, na composição de tais recursos e/ou técnicas, em geral, utilizar-se de figuras, tabelas, ícones e mensagens que despertem o aluno a interagir com o conteúdo disponibilizado na tela, seja em CD-ROM, em mídia impressa ou online. Assim, o aluno não ficará “isolado”, e nem tampouco desanimado para realizar as leituras indicadas e as tarefas solicitadas.

Na EAD, esses procedimentos são aplicados com o intuito de potencializar os objetivos de aprendizagem e não somente para dinamizar as atividades. Não existe

uma receita única para produção e gestão do material didático, mas segundo Belisário (2003), Lobato (2009), Silva et.al. (2010), Notare (2012), Lima e Santos (2012), o material didático é fator decisório na qualidade de cursos e programas a distância, pois cabe a este recurso grande parte do aprendizado do aluno.

As Referências para Elaboração de Material Didático (BRASIL, 2007a) orientam para a concepção de um material intencionalmente organizado e apresentado em diversos suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados através de diferentes meios de comunicação. Contemplando sempre a consonância com o PPC e com os recursos utilizados, esses materiais devem possibilitar o entendimento satisfatório, proporcionando conhecimentos, resultados e materiais de qualidade, com passividade de revisão, ampliação, adaptação e modificação, quando necessárias, considerando a ergonomia, no que se refere à celeridade, acessibilidade e a usabilidade do mesmo. Orienta ainda que o material didático deve resultar de uma construção coletiva, de uma obra aberta para o processo educativo ordenado e ininterrupto, valendo-se de ferramenta de comunicação na intervenção entre a tríade professor, tutor e aluno. Essas referências especificam os seguintes elementos a serem apreciados nessa produção:

- ✓ as características identificadas no levantamento do perfil do público-alvo;
- ✓ potencialidades e limitações das linguagens de cada uma das mídias;
- ✓ condições objetivas de infraestrutura para o desenvolvimento de cursos à distância;
- ✓ definição clara de objetivos gerais e específicos orientadores da aprendizagem;
- ✓ equilíbrio entre a formação profissional e a formação humanística;
- ✓ desenvolvimento da afetividade, por meio de motivação e incentivo;
- ✓ possibilidade de parcerias na produção interinstitucional do material didático;
- ✓ conservação do material didático produzido em um repositório para ser alimentado pelas instituições de ensino; e
- ✓ a integração das diversas mídias, buscando a complementariedade.

Os RQEAD (2007) e as Referências para Elaboração de Material Didático (BRASIL, 2007a) tratam especificamente do material didático para a EAD. Não foi encontrado um documento que trate da elaboração desses especificamente para os cursos de especialização *lato sensu*. Porém, ambos os documentos apresentam características intrínsecas a produção do material didático, que devem ser levadas em consideração no momento da concepção destes, independente do nível de ensino. O material didático para EAD, seja para cursos de graduação, especialização, ou outros ofertados nessa modalidade, deve ser organizado de maneira a permitir ao aluno compreender o desenvolvimento das ideias e assimilar os conhecimentos por partes, com adequada divisão e subdivisão de tópicos para garantir a incorporação gradual do conteúdo e, se concebido como uma obra aberta favorecer ainda a construção coletiva do conhecimento (BRASIL, 2007a).

Na elaboração do material didático, também convém refletir acerca dos recursos de interação entre a tríade professor, tutor e aluno, visto que essa interação é elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Para Valente (2009) a interação dos alunos com os professores e demais colegas do curso é elemento fundamental das teorias sociointeracionistas que explicam o processo de construção do conhecimento. Mattar (2009) assegura que a interação em EAD não ocorre apenas entre professor/aluno, mas também entre aluno/aluno, aluno/contéudo, professor/contéudo, professor/tutor, tutor/aluno, tutor/contéudo, aluno/interface e outras, proporcionadas por diversos aparatos tecnológicos, nos quais cada mídia tem características interativas próprias e custos específicos. Assim, deve ser definida no momento do planejamento do curso à distância quais as tecnologias midiáticas serão disponibilizadas aos alunos. Conforme o PPC do curso de EGP/PNAP/UFAL (BRASIL, 2012), os recursos didáticos disponibilizados aos alunos são livro-texto, guia de estudo, textos complementares, encontros presenciais, sistema de acompanhamento (tutoria), AVA e CD/DVD comportando uma diversidade de mídias educacionais.

Os livros e materiais impressos ainda representam a tecnologia mais utilizada (ABED, 2013) na EAD, devido à facilidade de manuseio, anotações, acessibilidade e por não exigir equipamentos sofisticados para sua utilização. Os CD/DVD são tecnologias de baixo custo que permitem disponibilizar informação em formato digital e a utilização de recursos como imagem, som, vídeo, texto, animação e manipulação das informações, busca e navegação hipertextual, contribuindo para que o aluno se

torne mais ativo. Para Valente (2009) essa tecnologia representa um meio de grande potencial para a EAD, apesar da desvantagem de não permitir a interação entre a tríade professor, tutor e aluno, os CD/DVD tem sido utilizado para implementar, de modo criativo, cursos e programas de EAD, principalmente em locais cujos recursos da internet são ineficientes ou inacessíveis.

Para permitir que todos os alunos, independente de sua localização e condições de estudo, tenham acesso as mesmas informações, os CD/DVD devem apresentar os mesmos materiais didáticos que estão disponibilizados AVA (livro, slides, textos complementares, guia do aluno, plano da disciplina, videoaula e outros), possibilitando que estes tenham as mesmas condições de interagir nos fóruns, chats e outras atividades refletindo sobre as informações recebidas para construir seu conhecimento. Valente (2009, p. 66) afirma que “a questão fundamental no processo de ensino-aprendizagem é saber como prover a informação de modo que ela possa ser interpretada pelo aprendiz e que ações ele deve realizar para que essa informação seja convertida em conhecimento”, pois o conhecimento é o que cada individuo constrói a partir das discussões e reflexões para compreensão da informação.

Araújo e Marquesi (2009, p. 358) definem o AVA como “ambientes que simulam os ambientes presenciais de aprendizagem com o uso das TIC”. Na sociedade do conhecimento os AVA proporcionam um redimensionamento do ensinar e do aprender. O foco é o aluno que passa a carecer de maior autonomia para aprender e o professor assume o papel de moderador, com a missão de superar os desafios impostos para promover o ensino e a aprendizagem eficientes nesses ambientes e para produzir conteúdos e atividades que resultem na aprendizagem significativa.

Teles (2009) afirma que as salas de aula online possuem um imenso potencial para modelos pedagógicos colaborativos, demonstrado por três características: comunicação grupo-a-grupo, permitindo a interlocução entre os colegas de sala; independência de tempo e lugar, propiciando ao aluno o tempo necessário para desenvolver análise e reflexão crítica dos temas em questão; e interação mediada por computador, exigindo que estes organizem suas ideias e pensamentos para compartilhá-los por meio da escrita com comentários fundamentados, de fácil leitura e entendimento para que os demais participantes do

processo de ensino aprendizagem possam refletir, comentar, questionar e/ou complementar determinado posicionamento.

Dentre as interfaces de aprendizagem disponíveis no AVA Moodle, configuram-se como ferramentas de avaliação da aprendizagem no âmbito da EAD:

- ✓ o fórum, podendo ser utilizado de diversas formas, como por exemplo, fazendo com que os alunos somente respondam a questão proposta, havendo pouca interação; como espaço de tira-dúvidas, de notícias, de apresentação dos participantes da turma; como atividade, estimulando a interação entre os alunos (onde um comenta a resposta do outro), ou até mesmo usado para dinâmica de jogos, havendo muita interatividade (NOGUEIRA, 2012);
- ✓ a tarefa: permite a troca de arquivos entre os alunos, docentes, tutores. O aluno pode enviar um arquivo e o professor e/ou tutor ler, fazer correções e/ou sugestões e dar o feedback ao aluno com as suas considerações, permitindo a este reenviar ou não o arquivo com as devidas retificações, caso haja;
- ✓ o glossário: permite tanto aos professores-administradores e tutores quanto aos alunos e demais envolvidos na disciplina a construírem um “dicionário” com os conceitos a serem explorados na disciplina ou no curso. Pode ser proposto como material didático (elaborado somente pelos docentes) ou como atividade, elaborado também pelos próprios alunos, (NOGUEIRA, 2012);
- ✓ o blog: permite que o aluno crie um diário online. Essa interface está atrelada ao perfil do aluno e não a uma única disciplina, sendo possível visualizar, verificar, modificar e/ou atualizar as informações contidas neste durante todo o curso;
- ✓ o chat: possibilita que alunos e demais envolvidos no processo de ensino aprendizagem se comuniquem de forma síncrona. Esta interface pode ser aplicada para comunicação do grupo ou até mesmo para a realização de uma entrevista com algum professor ou especialista convidado para debater determinado tema com os alunos (NOGUEIRA, 2012). Porém, como ressalta

o autor, é melhor trabalhar com pequenos grupos para que o assunto não fique disperso;

- ✓ a wiki: interface que oportuniza a elaboração de um texto colaborativo. Todos os protagonistas poderão criar, apagar e modificar o texto ao mesmo tempo. Por possuir histórico, é possível saber quais participantes utilizaram a ferramenta e quais foram suas contribuições;
- ✓ os questionários: interface que faculta a criação de questionários do tipo “sim e não”, “múltipla escolha”, “associativo”, “dissertativo” e outros, com diferentes tipos de perguntas, escolhidas aleatoriamente a partir de um banco de questões. Permite ainda que os alunos respondam um mesmo questionário mais de uma vez, e cada uma das tentativas é corrigida imediatamente pelo computador (UnB, 2013); e outras.

Cada uma dessas interfaces tem um determinado propósito e deve ser escolhida e trabalhada de acordo com os objetivos de aprendizagem. Nesse contexto, Nogueira (2012) defende que o professor deve explorar ao máximo as interfaces e possibilidades do AVA na elaboração do seu material didático – linguagem, possibilidades de ferramentas e funcionalidades, criação de tarefas e outras – para que o seu conteúdo possa dialogar mais com o contexto no qual ele será utilizado, facilitando a aprendizagem do aluno.

Diante do conjunto de recursos e mídias disponíveis, nesse estudo fez-se um recorte para tratar do material audiovisual que ganha destaque pelo seu modo de comunicação (ROQUE et.al., 2009). Pesquisa realizada por Chaile (2012) demonstra que professores capacitados para desenvolver, adotar e incorporar esse tipo de material na sala de aula aprimoram seu ensino e otimizam a aprendizagem. Conforme defendido pela autora, tais resultados decorrem do fato de trabalhar com os alunos conteúdos educacionais por meio do uso didático de recursos tecnológicos que fazem parte do dia-a-dia destes, “fugindo” um pouco do modo tradicional de professorar e inovando práticas pedagógicas com o desenvolvimento de materiais educacionais capazes de despertar nos alunos, motivação, interação e maior atenção aos estudos. Para Mercado e Freitas (2013, p. 539) essa motivação se deve ao fato de o material audiovisual permitir “explorar imagem e som estimulando o aluno a vivenciar relações, processos, conceitos e princípios”, visando

assim, promover a contextualização, fazer simulações, apresentar exemplos que facilitem a transposição dos conteúdos teóricos para a realidade do mesmo.

Os materiais audiovisuais complementam estratégias que fazem uso de diversos recursos didáticos (ANDRADE e ARAÚJO, 2013) como, por exemplo, AVA, fóruns de discussão, chats, material didático impresso ou eletrônico, com produtos como vídeos, animações, histórias em quadrinhos, programas radiofônicos, jogos eletrônicos e outros, a saber:

- ✓ teleconferência – são transmissão em tempo real de aula na qual é possível o professor complementar informações e sanar dúvidas, interagindo diretamente com o aluno, como acontece na sala de aula presencial;
- ✓ videoaula - vídeo educativo, no qual o professor utiliza recursos visuais e sonoros, além da linguagem espontânea e coloquial para discutir e/ou explicar determinado conteúdo. Diferencia-se da teleconferência pelo fato deste recurso não permitir a interação dos alunos em tempo real;
- ✓ produção multimídia ou hipermídia – referem-se às apresentações no formato de Power Point, *softwares* educativos e realidades virtuais;
- ✓ série ficcional didática - programa no formato televisual com orientação educativa e uso da dramatização e estrutura em capítulos ou episódios independentes como, por exemplo, o Telecurso 2000;
- ✓ vídeo didático - produto audiovisual que faz uso de variados recursos visuais e sonoros, como a combinação de linguagens de cinema, televisão, vídeo, rádio, história em quadrinhos, computação gráfica e outros, empregando imagens fixas e letreiros escritos na tela.

Nesse estudo, tratou-se especificamente das videoaulas das disciplinas ofertadas no módulo introdutório do curso de EGP/PNAP/UFAL. Esse tipo de material didático, apesar de não permitir a interação síncrona entre professores e alunos, tende a representar um importante recurso pedagógico utilizado para ilustrar, reforçar, complementar e auxiliar na absorção do conteúdo do curso. São vídeos que visam, além de facilitar a compreensão dos conteúdos didáticos, fortalecer as relações entre professores e alunos, oportunizando a estes a representação visual e sonora, de uma aula ministrada por um professor ou representante; de demonstração de técnica; ou de depoimento de profissional da área em estudo.

2.3.2 Produção de videoaulas na EAD

Na contemporaneidade, vive-se em uma era digital na qual a busca e a relação por novos meios e formas de aprendizagem é uma realidade promissora. Os alunos, principalmente os da EAD, estão cada vez mais cercados por modernas TIC que lhes permitem mediatizar o conhecimento (HACK, 2007), exercitando a criatividade, a independência e a autonomia. São inúmeros os recursos e ferramentas utilizados pelas instituições de ensino que ofertam cursos e programas a distância com o intuito de tornar o processo educativo ainda mais interessante e eficaz. Dentre as diversas estratégias pedagógicas adotadas, as videoaulas são as ferramentas educacionais que fazem uso de recursos e linguagem audiovisual para complementar as diferentes formas de ensinar e aprender nessa modalidade de ensino.

O vídeo usado como material didático de cursos mediados por televisão representa parte importante da história da EAD. Hack et. al. (2010) ressaltam o papel desempenhado pelas videoaulas na EAD brasileira desde a década de 1970, quando começaram a ser usadas em programas de Educação de Jovens e Adultos e programas de formação continuada de professores. Para esses autores, a popularização das videoaulas no Brasil tem forte ligação com a história dos telecursos. Em 1978, quando foi lançada a primeira versão dos Telecursos produzidos pela Fundação Roberto Marinho, exibida pela Rede Globo de Televisão, o Telecurso 2º grau, registrou-se a primeira iniciativa em EAD de uma rede de televisão comercial (HACK et. al., 2010). Em seguida, vieram outras versões como: o Telecurso 1º grau, lançado em 1981; o Telecurso 2000, lançado em 1994; e o Novo Telecurso, em 2006.

De acordo com Gerbase (2006) quando foi criada, a televisão absorveu signos, semântica e estética do cinema, adequando-os às suas próprias características técnicas e objetivos econômicos. Do mesmo modo, acontece com os materiais didáticos em vídeo, que adaptam a linguagem audiovisual herdada da televisão e do cinema para suas próprias particularidades, com objetivos educativos. As videoaulas possuem características que se assemelham e se diferenciam da aula presencial. A principal semelhança está relacionada à sua funcionalidade: construir conhecimento. Dentre as diferenças, destaca-se sua natureza: assíncrona. A

videoaula é um recurso multimidiático que proporciona a comunicação "face a face" entre grupos e pessoas situados em lugares geograficamente diferentes. Para Hack (2007) uma das maiores vantagens do vídeo como material didático é a possibilidade de criar uma relação mais próxima entre professores e alunos, pois a comunicação flui melhor com quem se conhece visualmente. Dessa forma, a mídia televisiva – na condição de meio audiovisual consagrado, com linguagem estabelecida, testada e comprovada – pode oferecer subsídio para orientação, produção e execução de videoaulas para EAD.

As videoaulas são aulas produzidas em estúdio e vistas pelos alunos, individualmente ou reunidos em salas, com o acompanhamento de um professor tutor ou não. Para Moran (2009), esse recurso pode ser utilizado de duas formas: semipresencial ou online. Esse autor afirma que o modelo mais usual é o semipresencial, no qual o aluno comparece presencialmente na sala uma ou várias vezes por semana e um tutor, sob a orientação do professor, supervisiona a exibição do vídeo, as atividades e sana as dúvidas relacionadas ao conteúdo da disciplina. Este modelo é muito útil principalmente para cidades pequenas, sem condições para a instalação de uma IES presencial. No modelo online os alunos acessam as videoaulas via WEB ou recebem por CD/DVD. Estes assistem as videoaulas em tempo e local desejado, leem o material impresso, fazem as atividades e às enviam a um tutor online por meio de um AVA como o Moodle, por exemplo. Os alunos só vão a um polo para a avaliação.

Para Rangel (2005, p.28) o predomínio da linguagem audiovisual na contemporaneidade se dá pelo “papel intelectual e afetivo que imagens e sons desempenham, em nossa cultura, na formação de atitudes e opiniões”. Esse autor entende que trabalhar simultaneamente vídeos e materiais didáticos tradicionais, como os livros, por exemplo, confere mais “autenticidade cultural” ao processo de aprendizagem. Os sujeitos envolvidos nesse processo têm familiaridade com as mídias de áudio e vídeo, estão submersos a essa cultura audiovisual, o que favorece sua utilização. Corroborando, Dominguez (2014) assegura que as videoaulas instrumentalizam o professor e o aluno para um aprendizado mais consistente. As linguagens da TV e do vídeo são mais dinâmicas, dirigem-se antes à afetividade que à razão. Os indivíduos leem o que podem visualizar e toda a sua fala é mais sensorial visual do que racional e abstrata. (MORAN, 2009a)

Moran (2009a) defende que os recursos audiovisuais recorrem à imaginação dos indivíduos e essa imaginação está intimamente interligada à afetividade. Por isso, a grande maioria dos indivíduos responde sensivelmente à linguagem audiovisual. Para este autor, o vídeo tem uma dimensão moderna e lúdica. Moderna por ser um meio de comunicação contemporâneo, novo e por integrar várias linguagens. Lúdica, por permitir brincar com a realidade e mostrá-la onde quer que seja necessário ou desejável. Para Camargo (2013), o vídeo é uma mídia que permite diversas formas de utilizações, como em atividades (avaliativas ou não), em provas ou como complemento a outros materiais didáticos. É preciso estabelecer pontes efetivas entre os professores e os meios de comunicação. Educar os professores para compreender melhor seu papel na sociedade contemporânea e para, junto com seus alunos, perceber o fascinante processo de troca de informação e conhecimento.

No cenário atual da EAD, tornar a produção de videoaulas mais dinâmica e exequível é condição primeira para que o aluno se interesse pelo conteúdo proposto. Os vídeos assumem importante papel no processo de interação com o aluno (CAMARGO, 2013) e seu uso criativo pode gerar diferentes tipos de materiais didáticos. Gerbase (2006, p. 4-5) - apesar de reconhecer a imaturidade da produção audiovisual didática, em que não apresenta ainda modelos seguros a serem seguidos – sugere alguns pontos a serem observados nesse tipo de produção quando afirma que as melhores videoaulas são aquelas que sabem romper a monotonia, que apresentam movimento, ação. O autor defende que:

Precisamos de mais tons, de uma dinâmica inovadora, a ser obtida de diversas maneiras: pelo movimento físico do professor, movimento das câmeras, cortes para enquadramentos diferentes, interatividade com os alunos distantes (no caso de transmissão ao vivo), e, principalmente, pelo uso de recursos audiovisuais que respeitem a especificidade do meio que está sendo usado. (GERBASE, 2006, p. 4-5).

Corroborando Aretio (1996) *apud* Hack (2007) afirma que para produzir videoaulas didáticas é necessário compreender os elementos que compõem a linguagem audiovisual, a saber:

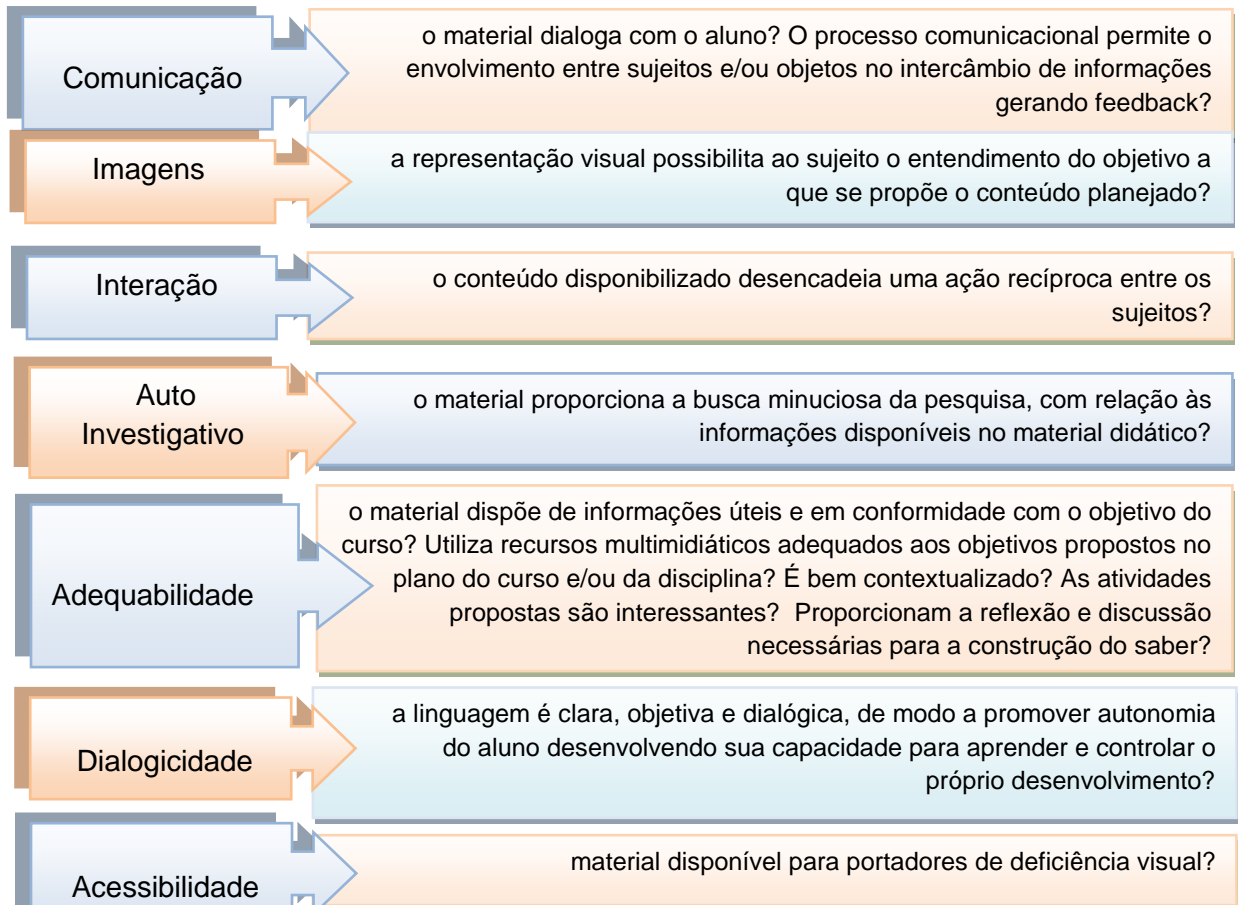
- ✓ o plano ou unidade de composição mínima, sobre a qual se trabalha para se fazer possível a coerência narrativa posterior;
- ✓ o campo, que é o espaço abarcado em um determinado plano;

- ✓ o enquadramento e a angulação, que dependem de como e de onde se situa a câmara;
- ✓ os movimentos de câmara (panorâmica, estática, zoom, travelling, etc.), que se utilizam para realizar a descrição visual da cena;
- ✓ a sequência ou ação, que tem lugar em um mesmo local ou cenário e que engloba todos os elementos anteriores; e
- ✓ a continuidade narrativa, que não somente deve ser resultado da montagem, mas também da combinação e utilização dos elementos formais, e que sempre resultará imperceptível para o espectador.

Compreendidos esses elementos, é preciso definir e identificar as etapas para a concepção do material audiovisual, como: conteúdo a ser abordado; roteiro a ser seguido; planejar tomadas bem curtas entremeadas com outros elementos, como representação gráfica, ilustrações com cenas da vida real ou animação e outros. Normalmente são inseridas nesse recurso informações gráficas como, por exemplo, mapas, gráficos, esquemas, desenhos, sons e outros. Para Soares e Reich (2009), os elementos gráficos deixam o material mais interessante e atraente evitando o cansaço do aluno.

Para Pimentel et. al. (2010, p. 222), na produção de material audiovisual, deve-se considerar os critérios demonstrados na figura 3, abaixo.

Figura 3 – Critérios para produção de material audiovisual



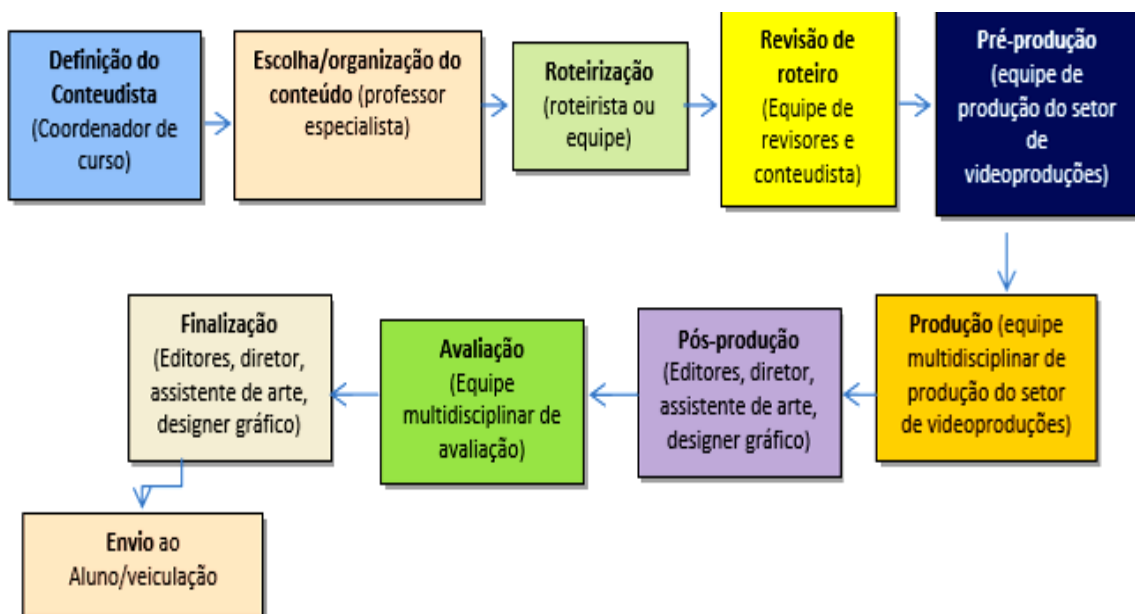
Fonte: a autora desse estudo, adaptado de Pimentel et. al. (2010)

Os critérios adotados nesse estudo foram adaptados de Pimentel et.al.(2010) e expostos de modo interrogativo, sendo algumas perguntas mais detalhadas para facilitar o entendimento dos leitores e participantes desse estudo.

Para atender os parâmetros acima, Chaile (2012) defende alguns pontos a serem observados no momento da concepção das videoaulas, como: (i) contexto: deverão ser consideradas informações sobre o perfil dos alunos, tais como a localização e padrões socioculturais do ambiente educacional para garantir capacidade de adaptação; (ii) facilidades de uso, acessibilidade e confiabilidade: importa considerar a qualidade do acesso médio e seu sistema de navegação interno; (iii) qualidade material multimídia: deve considerar a qualidade técnica, a língua ou línguas e a estética (expressões faciais e corporais, entonação da voz, gestos e outros); (iv) conteúdo: em relação aos objetivos almejados, é importante observar a qualidade da complexidade do conteúdo, ou sua densidade, organização, ritmo e sequência. Nesse sentido, por representar larga importância para o

aprendizado (NUNES et.al., 2007), é elementar que esse material audiovisual dialogue com os alunos, fazendo uso de uma linguagem clara, objetiva e concisa, de modo a permitir a interação entre sujeitos e objetos no intercambio das informações. Também é importante que as videoaulas possibilitem ao aluno o entendimento do objetivo a que se propõe o conteúdo da disciplina, detalhando-os e desencadeando ou provocando interação entre os sujeitos. Nesse contexto, Lima e Santos (2012) sugerem um fluxo de produção de videoaulas (Fig. 4):

Figura 4 - Fluxo 1: Produção de videoaula da UFRN



Fonte: LIMA e SANTOS (2012)

Material Didático para EAD da UFRN. Cada etapa indicada nesse fluxo tem funções determinadas e definidas conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Etapas para produção de vídeoaula

Etapas	Descrição
Definição/escolha do professor especialista / autor	Definido pelo coordenador do curso, mediante critérios iniciais que variam de acordo com a demanda, tomando como base as competências didáticas desse profissional e sua capacidade de trabalhar temática para a qual está sendo solicitado a elaborar o material.
Formação mediante as especificidades da produção de materiais didáticos para EAD	Após definição dos professores, inicia-se o processo de formação contínua junto com a equipe de produção, com o objetivo capacitá-los para operar com aglomerado de elementos indispensáveis no processo de elaboração dos materiais (linguagem, imagens, construção de atividades, entre outros).
Roteirização	A elaboração do conteúdo efetuada pelo professor autor é adaptada por um roteirista ou uma equipe de roteiristas, responsável por transpor o conteúdo tal como foi desenvolvido pelo professor para a forma de roteiro ou script, submetendo-o constantemente ao autor, para evitar desvirtuações de sentidos.
Revisão de Roteiro	Depois de concluído e aprovado pelo autor, o material é submetido às revisões de linguística e de adequação.
Pré-produção	Refere-se a fase de mobilização de recursos materiais e humanos para iniciar a produção em si.
Produção	É a produção propriamente dita, na qual ocorre as gravações de cenas e sequências com os professores ou apresentadores, gravações de áudio, produção gráfica de alguns conteúdos, geração de caracteres e outros.
Pós-Produção	É realizada a edição e a finalização da vídeoaula. É o momento de fazer as montagens, ordenar todas as sequências e recursos numa perspectiva didático-pedagógica, conforme descrito no roteiro.
Avaliação	Finalizada as montagens, o material didático é avaliado pelo professor autor, juntamente com uma equipe multidisciplinar para identificação e correção de possíveis imprecisões ou problemas.
Finalização e Envio	Sanadas todas as situações-problema, o material é finalizado e disponibilizado para o aluno.

Fonte: a autora desse estudo, a partir de Lima e Santos (2012)

O fluxo 1 foi adotado como modelo para produção das vídeoaulas, a partir do qual foi elaborado e comparado o fluxo praticado na UFAL e descritas suas etapas de produção, conforme demonstrado o quadro acima.

Tais etapas configuram cuidado minucioso com a produção das videoaulas, para que as escolhas dos recursos audiovisuais estejam sempre em consonância com os objetivos das disciplinas e do curso, a fim de evitar desvirtuação de sentido e oferecer ao aluno uma aula atrativa, capaz de reter sua atenção. Nesse contexto, Luna et.al. (2011) e Nunes et.al. (2007) acrescentam que para fixar a atenção do aluno na videoaula, na etapa de pós-produção, é importante alternar a imagem do professor com a apresentação escrita do texto que está sendo falado ou lido, fazer uso de recursos como trilhas sonoras, informações gráficas e outras para que esse material não seja considerado monótono, atraia a atenção do aluno e propicie uma aprendizagem eficaz (LUNA et.al, 2011; VIALLI et.al., 2011).

Dentre outras características, Sánchez e Rojas (2013) ressaltam que a videoaula aumenta a sensação de realismo, sintetizam conteúdos, fornecem tratamento audiovisual da narrativa e da descrição, permite a contextualização do conteúdo, facilitando assim, a aprendizagem do aluno. Dominguez (2014) defende que o formato televisivo oferece referências úteis para produção de material audiovisual e sua aplicação no processo de ensino aprendizagem pretendido na EAD, pois já contam com mais de meio século de prática, e suas soluções são testadas, aprovadas e desenvolvidas diariamente. Além disso, suas sofisticadas formas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens, facilitam a interação com o público alvo.

No entanto, para obter bons resultados, cada instituição, em conformidade com os seus objetivos pedagógicos e suas possibilidades de produção de material didático, deve determinar a forma como a videoaula será usada em seus cursos. Existem cursos auto instrucionais, no qual o vídeo é a única mídia utilizada; cursos que se apoiam no vídeo, tornando-o a principal mídia, mas com complemento de outros materiais e recursos, como apostilas e fóruns de discussão; e cursos em que o vídeo é um material complementar, que serve como recurso adicional aos materiais básicos, como os livros, e recursos de interação, como os chats, fóruns e outros. Contudo, independente da forma e dos recursos e mídias utilizados, os materiais didáticos com conteúdos dinâmicos, de fácil acompanhamento, acessibilidade e usabilidade tendem a torna-se mais atrativos e prazerosos, motivando os alunos aos estudos.

A concepção das videoaulas e demais materiais didáticos parecem reunir a atenção de todos os envolvidos nos cursos de EAD (SOARES e REICH, 2009),

tornando-se o grande foco de aprendizagem, exigindo capacitação. Nesse contexto, os professores precisam se apropriar não só dos recursos tecnológicos e de suas possibilidades, mas compreender como funciona o cenário da EAD (ANDRADE e ARAÚJO, 2013). Produzir material didático, em especial videoaulas, para alunos de pós-graduação representa um desafio ainda maior (FIGUEIREDO e TEXEIRA, 2009), uma vez que um curso de especialização *Lato Sensu*, inicialmente planejado para servidores públicos, tem como escopo conceder efetiva atualização para profissionais, em sua grande parte, já inseridos no mercado de trabalho e com a carência de inovar e/ou aprimorar seus conhecimentos (BRASIL, 2012). Nesse contexto, avaliar as videoaulas do curso de EGP/PNANP/UFAL consiste, conforme ressaltam Mercado e Freitas (2013), em prover instrumento sistemático de identificação, análise e correção de falhas no desenvolvimento de estratégias didáticas. Em analisar se as videoaulas representam um material importante e significativo no processo de construção do conhecimento. Se os avanços percebidos desde a sua implantação na EAD/UFAL, como: modos de gravação das videoaulas, elementos utilizados na elaboração destas, qualidade de imagem e som e outros realmente funcionaram.

3 PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DO PNAP

Este capítulo expõe sobre o PNAP, apresenta à origem desse programa, sua finalidade e contribuição para o Estado brasileiro, assim como as estratégias didáticas adotadas para produção do material didático dos cursos de EGP ofertados nacionalmente por este projeto.

3.1 O PNAP

Diante das significativas transformações sofridas pela administração pública no Brasil desde a década de 1990, fez-se necessário uma redefinição do papel da União, Estados e Municípios (BRASIL/MEC, 2012). Uma administração mais profissionalizada, funcionários bem capacitados, capazes de intervir na realidade social, política e econômica, de modo a otimizar as atividades desenvolvidas por cada esfera governamental, com visão estratégica de negócios públicos, a partir de estudos ordenado e aprofundado da realidade administrativa do governo ou de suas unidades produtivas, são algumas das necessidades reveladas por estas transformações. E, superar essas carências representa, dentre outros motivos, possibilitar o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, com melhor distribuição de renda e constante geração de empregos (BRASIL/MEC, 2012).

Com o escopo de suprir essa necessidade, em 2009 foi desenvolvido o PNAP, programa que contempla a oferta de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* por meio do sistema UAB. Conforme informações da CAPES, o PNAP visa, especificamente: (i) capacitar quadros de gestores para atuar na administração de macro (governo) e micro (unidades organizacionais) sistemas públicos; (ii) contribuir para a melhoria das atividades desempenhadas pelo Estado brasileiro; (iii) formar quadros de gestores públicos que desenvolvam visão estratégica dos negócios públicos a partir do estudo sistemático e aprofundado da realidade do governo e de suas unidades administrativas. O objetivo desse programa é oportunizar a formação de profissionais competentes e éticos, com amplo conhecimento em administração pública e com perfil nacional de gestores públicos que aprecie de forma global as ações administrativas e políticas governamentais.

Atuando nas esferas regional e nacional de forma a contribuir para o processo de desenvolvimento e modernização do país, o PNAP está presente em todas as

regiões do país. Concebido de forma coletiva e colaborativa, envolvendo várias IPES integrantes do Sistema UAB, o Conselho Federal de Administração, profissionais da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e o Ministério da Saúde por meio de especialistas da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), o PNAP apresenta como proposta a concepção de um perfil nacional do administrador público, propiciando a formação de gestores com linguagem comum e compreensão específica de cada esfera pública, contribuindo de forma significativa para melhoria da gestão governamental no Brasil.

Presente em todas as federações brasileiras, o PNAP oferta os cursos de Bacharelado em Administração Pública, Especialização em Gestão Pública, Especialização em Gestão Pública Municipal, Especialização em Gestão de Saúde e Mestrado em rede em Administração Pública na modalidade à distância, sendo os cursos de pós-graduação *lato sensu* desenvolvidos pelas IPES em parceria com a CAPES, ENAP, MEC e Ministério da Saúde. Em Alagoas, o PNAP está presente nas IPES com a oferta dos cinco cursos, distribuídos conforme no Quadro 3.

Quadro 3 - Distribuição de Cursos do PNAP em Alagoas

Nome	Instituição	Região	Tipo
Administração Pública	IFAL	Região Nordeste	Bacharelado
Administração Pública	UFAL	Região Nordeste	Bacharelado
Gestão em Saúde	UFAL	Região Nordeste	Especialização
Gestão Pública	UFAL	Região Nordeste	Especialização
Gestão Pública Municipal	IFAL	Região Nordeste	Especialização
Gestão Pública Municipal	UFAL	Região Nordeste	Especialização
Administração Pública	UFAL	Região Nordeste	Mestrado

Fonte: SISUAB/CAPES (2014)

A UFAL oferta os quatro cursos contemplados pelo PNAP. Contudo, esta pesquisa limita-se aos cursos de pós-graduação *lato sensu* mencionados, cujo público-alvo restringe-se aos portadores de diploma de curso superior que exercem atividades em órgãos públicos ou do terceiro setor ou que tenham pretensão de

exercer função pública. Segundo o Relatório de Gestão 2012/2013 da UFAL (UFAL, 2013), o número de matrículas por curso de especialização, nos anos de 2010 e 2012, somou mais de 600 alunos por ano.

Quadro 4 – Matrículas nos cursos do PNAP/UFAL

Cursos	Ano de Início	Nº de Matriculados
Gestão Pública	2010	289
	2012	250
Gestão Pública Municipal	2010	256
	2012	250
Gestão em Saúde	2010	259
	2012	250

Fonte: Relatório de Gestão (UFAL, 2013).

Esses números certificam a relevância dos cursos de pós-graduação *lato sensu* ofertados pela UFAL por meio do PNAP, oportunizando a sociedade alagoana acesso a qualificação em IPES. Conforme o PPC do curso de EGP, o objetivo do aprendizado ao aluno consiste em:

- ✓ compreender os conceitos básicos e terminologias nas áreas funcionais chave de organizações do primeiro (Estado) e terceiro setores nas áreas: gestão, estratégia, operações, finanças públicas, recursos humanos e outras;
- ✓ demonstrar habilidade para diagnosticar, analisar e oferecer soluções para situações organizacionais/empresariais complexas;
- ✓ desenvolver habilidades-chave (comunicação oral e escrita, trabalho em equipe, liderança) requeridas para uma carreira gerencial de sucesso;
- ✓ estar apto para fazer a integração das áreas funcionais do negócio para permitir tomadas de decisões acertadas para a organização como um todo.

Os cursos visam permitir o crescimento profissional e acadêmico do aluno por meio de:

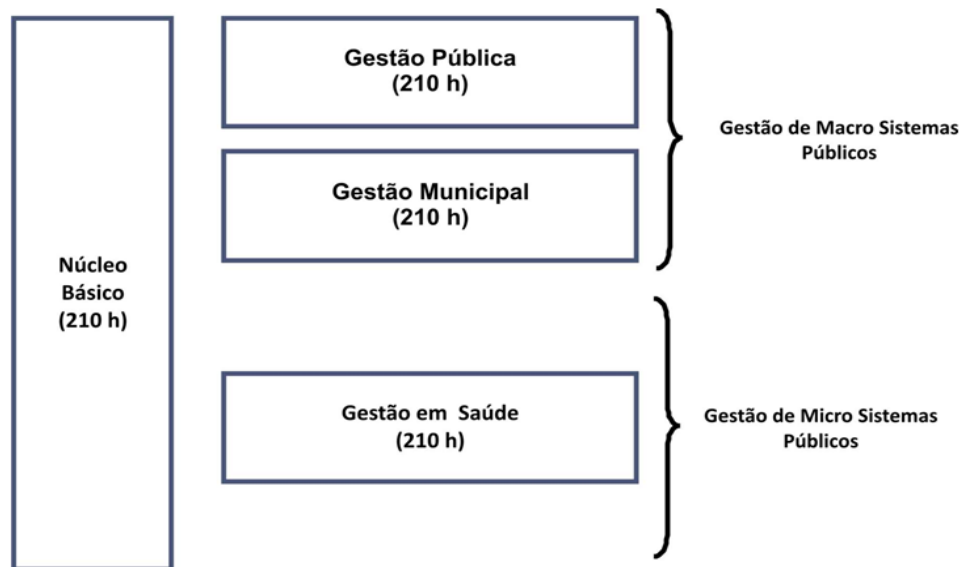
- ✓ orientação da habilidade do pensamento crítico para os problemas de governo;
- ✓ desenvolvimento da habilidade de analisar estrategicamente as questões de relacionamento organização-ambiente ao invés de oferecer apenas soluções operacionais;
- ✓ fortalecimento da habilidade de comunicação por meio de discussões presenciais e a distância (*chats*), estudo de *cases*, trabalhos escritos e apresentação presencial de seminários;
- ✓ aumento da capacidade de liderança na organização através da participação em trabalhos em equipe;
- ✓ ampliação da compreensão das variáveis ambientais que afetam a *performance* organizacional;
- ✓ ênfase na natureza global do atual ambiente dos negócios e seu impacto sobre a tomada de decisão;
- ✓ melhoria da habilidade de tomada de decisão em ambientes organizacionais mais complexos, por meio do uso de processos de simulação de situações estratégico-operacionais;
- ✓ integração dos aspectos teóricos e práticos do negócio, através da elaboração de projetos e análise de *cases*.

As diretrizes dos cursos de especialização do PNAP pretendem oportunizar uma instrução que privilegie tanto a dimensão profissional quanto a dimensão política, buscando-se a formação ético-humanística e a formação técnico-científica condizente com as exigências que o mundo do trabalho contemporâneo impõe. Portanto, o papel reservado a esses cursos é de grande relevância, na medida em que os agentes especialistas egressos (gestores e formuladores de políticas públicas) estarão capacitados a intervirem na realidade social, política e econômica.

A estrutura curricular dos cursos de EGP é composta por um conjunto de disciplinas, abrangendo as três áreas de concentração (GP, GPM e GS) e um trabalho de conclusão de curso, monografia ou artigo científico que revele domínio do tema escolhido, tratamento científico adequado e sua apreciação por uma banca

examinadora. Com carga horária de 420 h e duração de 15 meses os cursos de EGP/PNAP/UFAL estão configurados conforme demonstra a figura 5:

Figura 5 - Componentes da ação formativa no Curso de EGP à distância



Fonte: PPC de Especialização em Gestão Pública modalidade à distância (BRASIL, 2012).

Conforme o PPC de EGP/PNAP/UFAL, para o desenvolvimento dos conteúdos, foram organizados, dentre outros, os seguintes recursos didáticos:

- ✓ textos impressos de apoio ao aluno, por disciplina;
- ✓ AVA para comunicação entre os sujeitos e a disponibilização de textos complementares;
- ✓ encontros presenciais; e
- ✓ sistema de acompanhamento (tutoria).

Nesta pesquisa foram analisados os materiais didáticos do núcleo básico comum para todas as habilitações. Este módulo tem a função de conscientizar o aluno sobre a atual política do governo, situando-o quanto aos acontecimentos ocorridos ao longo dos últimos anos, de um Estado Gerencial para um Estado Necessário, o que permite a este compreender melhor, no decorrer do Módulo Específico, as diferentes ações e programas implementados pela atual administração pública. Este módulo é composto por sete disciplinas, de 30 horas, perfazendo um total de 210 horas, a saber:

Quadro 5 - Disciplinas do módulo básico.

Ord.	Disciplina	C.H.
1	Estado, Governo e Mercado (EGM)	30
2	O Público e o Privado na Gestão Pública (OPPGP)	30
3	Desenvolvimento e Mudanças no Estado brasileiro (DMEB)	30
4	Políticas Públicas (PP)	30
5	Planejamento Estratégico Governamental (PEG)	30
6	O Estado e os Problemas Contemporâneos (OEPC)	30
7	Indicadores Socioeconômicos na Gestão Pública (ISEGP)	30
	Total de horas/aula	210

Fonte: PPC de Especialização em Gestão Pública modalidade à distância (BRASIL, 2012).

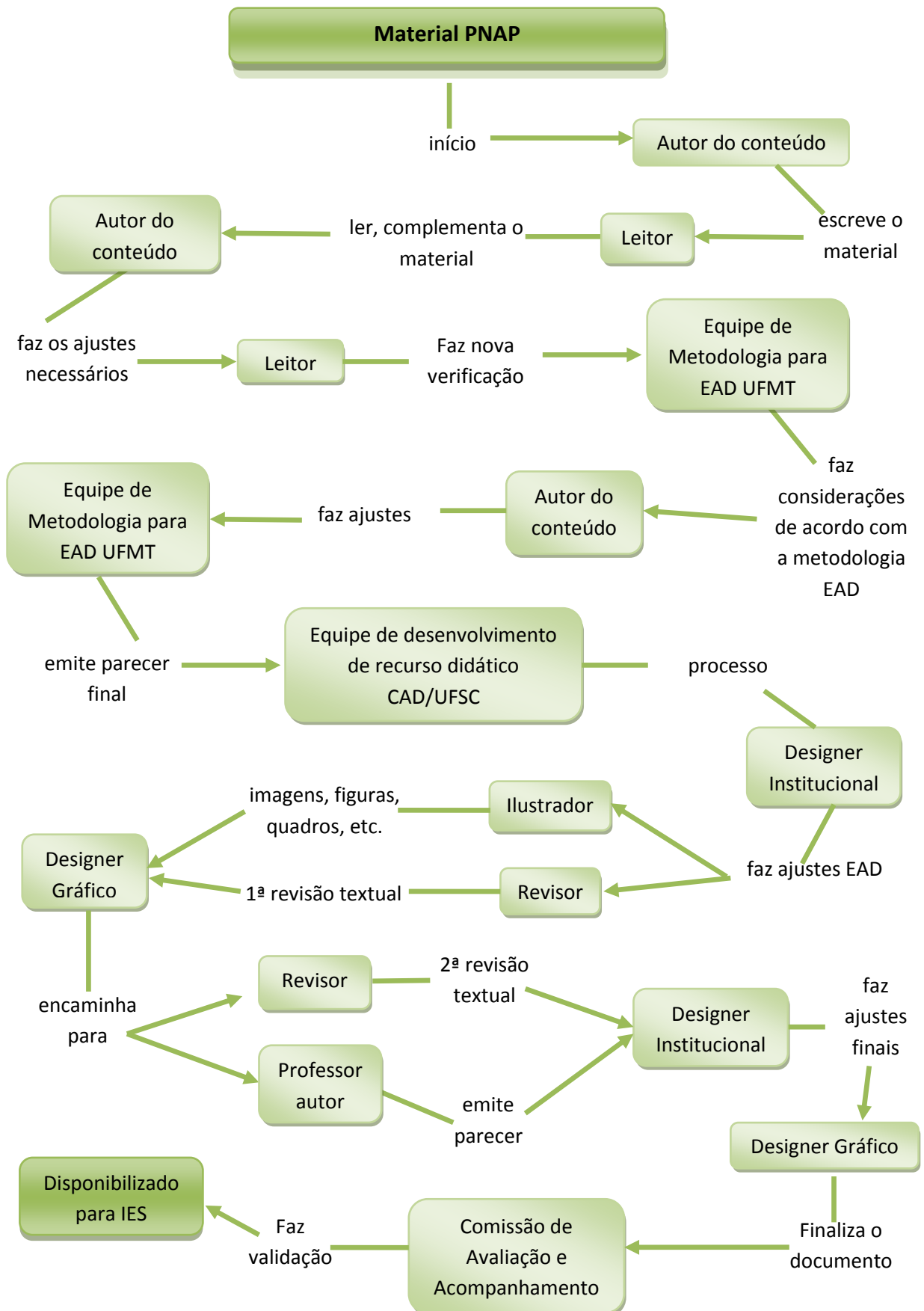
Os materiais didáticos trabalhado nessas disciplinas, especificamente as videoaulas, constituem-se no objeto de análise desse estudo para que o resultado evidencie o foco da pesquisa: a avaliação de material didático em vídeo para EAD dos cursos de EGP/PNAP/UFAL.

3.2 Produção do material didático do PNAP/UFAL

Conforme disposto no PPC de EGP/PNAP/UFAL, são disponibilizadas aos alunos as seguintes tecnologias: livro impresso, AVA Moodle, CD/DVD.

Os livros dos cursos ofertados pelo PNAP são elaborados pela equipe multidisciplinar da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e distribuído a nível nacional. É produzido um exemplar para cada disciplina. Conforme assegura Silva et.al. (2010), para produção deste, o projeto PNAP conta com diferentes fases e diversos profissionais, o que permite uma construção em rede, promovendo conhecimento coletivo, compartilhado, capaz de estimular um ambiente de inovação e criatividade. Atendendo assim, orientações contidas no Referencial de Produção de Material Didático (BRASIL, 2007a) e nos RQEAD (BRASIL, 2007). A figura 6 explicita o processo dessa construção, de acordo com Silva et.al. (2010):

Figura 6 - Processo de produção do material didático (Livro) – PNAP



Fonte: a autora desse estudo, a partir de Silva et.al. (2010)

Para produzir o livro, o professor autor apresenta a disciplina, divide o livro em até seis unidades, cada uma com objetivos específicos de aprendizagem ordenados em tópicos de no mínimo três e no máximo cinco. O professor autor faz também a apresentação do conteúdo, cita exemplos buscando aproximar o aluno da sua realidade, propõe atividades e faz uma demarcação da unidade com a seção resumindo. O livro apresenta seções, como (SILVA et.al., 2010):

- ✓ apresentação: introduz o aluno ao tema no qual será estudado;
- ✓ destaques: parte do texto que merece ser evidenciada;
- ✓ diálogos: questionamentos e reflexões que o professor propõe ao aluno durante o livro;
- ✓ saiba mais: informações sobre autores, pesquisadores, obras, site e outros;
- ✓ complementando: sugestões de leitura com o intuito de instigar o aluno a pesquisar sobre determinado assunto;
- ✓ glossários: explicação de termos pouco usuais ou técnicos;
- ✓ links: informações adicionais do assunto abordado;
- ✓ resumindo: síntese clara e objetiva dos temas abordados na unidade;
- ✓ considerações finais: breve relato dos principais temas abordados no material;
- ✓ mini currículo: breve currículo do(s) autor(es) e uma foto do mesmo com o objetivo de aproximar o aluno de seu professor;

A junção desses elementos resulta em um modelo de aprendizagem não linear, permitindo ao aluno escolher entre as idas e vindas de seu pensamento qual o melhor caminho para a construção do saber.

Os CD/DVD são utilizados no PNAP para disponibilizar aos alunos os mesmos conteúdos presentes no AVA, para que estes tenham acesso à mesma informação, independente do local que estejam, possam refletir sobre as mesmas e interagir nos fóruns, chats e demais atividade de aprendizagem. Esses recursos ajudam muito, principalmente àqueles alunos que moram em locais de difícil acesso a internet ou que ainda não permitem acesso a esse recurso. Os CD/DVD do PNAP apresentam o livro texto, guia de ensino, plano de aula, slides e as videoaulas das disciplinas e são distribuídos aos alunos no momento do encontro presencial.

Na UFAL, o AVA utilizado para os cursos de EAD é o Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle), espaço pedagógico no qual

estão dispostos todos os materiais didáticos, são registradas todas as atividades realizadas pelos alunos e onde ocorre maior parte das interações e reflexões responsáveis pelo aprendizado destes. Conforme Mattar (2009) a interação é necessária para a concretização da aprendizagem, pois o nível de desenvolvimento real e potencial do aluno é justamente o papel desempenhado por ela.

Dentre as interfaces de aprendizagem disponíveis no AVA Moodle utilizadas no PNAP, destacam-se: fóruns, tarefas, glossário, blog, Wiki, e questionários. O fórum permite que alunos e demais envolvidos no processo de ensino aprendizagem se comuniquem de forma assíncrona.

Figura 7 - Interface fórum

The screenshot displays the Moodle forum interface for 'EaD UFAL: Pós-Graduação:'. The main content area shows a forum titled 'FORUM 1 - MÓDULO 1 (primeira semana)'. A red box highlights a discussion thread with several posts. A red arrow points to the 'ARAPIRACA "D" 01 FÓRUM' topic in the left sidebar.

PARABÉNS
por Jarpa Aramis Ventura de Andrade - Saturday, 8 December 2012, 11:43

Antes de iniciarmos essa nova proposta de debate do professor, gostaria de parabenizar a todos que tem participado dos nossos fóruns. Pois, tenho verificado uma evolução em tão pouco tempo de nossa turma.

Vamos continuar assim . . .

Mostrar principal | Editar | Interromper | Excluir | Responder

Re: PARABÉNS
por FLAVIO JOSE SOUZA GOMES - Sunday, 9 December 2012, 23:13

Boa noite Jarpa, antes de fazer comentário no fórum desta semana, gostaria de abrir um parenteses.

Está se aproximando a data da defesa do seu mestrado, te desejo boa sorte e citando uma frase usada por nossas equipes de operações especiais, te falo: VA E VENÇA !

Mostrar principal | Editar | Interromper | Excluir | Responder

Obrigado Flávio
por Jarpa Aramis Ventura de Andrade - Monday, 10 December 2012, 06:24

Obrigado Flávio pela palavra de incentivo.

Mostrar principal | Editar | Interromper | Excluir | Responder

Re: ARAPIRACA "D" FORUM II
por ALEXSANDRO DE SOUZA GOIS - Saturday, 8 December 2012, 14:34

o modelo de proteção social da era Vargas era um modelo assistencialista, voltado principalmente a área trabalhista devido as pressões lideradas por movimentos sociais urbanos (sindicatos de classes operárias) que utilizavam a força da união das classes para reivindicar benefícios que melhorasse as condições de trabalho da época que eram insalubres e desumanas. Não tendo outra saída Vargas cedia a pressão social para recuperar a ordem, com isso foram surgindo leis trabalhistas que garantiam direitos aos trabalhadores.

Tópico	Autor	Última mensagem	Respostas	Assunto
TURMA ARAPIRACA E - FÓRUM 1	Joe	Thu, 17 Jan 2013, 10:16		
ARAPIRACA "D" 01 FÓRUM	Jar			
Fórum I - O Estado e os Problemas Contemporâneos	Cal			
Fórum I - Turma C Maceió	Bruno Pimentel da Silva	Maceió - Thu, 11 Dec 2012, 00:27	167	Margareth Nunes

Fonte: a autora desse estudo, adaptada do AVA Moodle - exemplo de fórum e a discussão gerada neste.

Figura 8 - Interface tarefa

EaD UFAL: Pós-Graduação:

Tarefa: envio da Atividade

"Tudo acaba leitor, é um velho truismo, aqui se pode acrescentar que nem tudo o que dura[] dura muito tempo." (Machado de Assis)

Prezados Cursistas,

Este espaço é exclusivamente para postagem do arquivo contendo o Artigo elaborado em formato PDF ou WORD e estará disponível até o dia 13/07/2014, se Sua pontuação vale de 0,0 (zero) a 8,0 (oito pontos), m extensão de prazos. Para aqueles que optaram em elaborar o Artigo em dupla, é necessário que apenas UM dos membros faça a postagem do arquivo definitivo.

Por favor, atentem para os prazos.

Profa. Cyntya Assis

Status de envio

Status de envio	Enviado para avaliação
Status da avaliação	Não há notas
Data de entrega	sábado, 19 julho 2014, 00:00
Tempo restante	A tarefa foi enviada 6 dias 14 horas adiantado.
Última modificação	sábado, 12 julho 2014, 09:13
Envio de arquivos	A ARTE DE PROFESSORAR NA
Comentários ao envio	Comentários (1)

Envio de arquivos

Tamanho máximo para novos arquivos: 200Mb; máximo de anexos: 1

Arquivos

A ARTE DE PROFESSORAR NA

Salvar mudanças Cancelar

Fonte: a autora desse estudo, adaptada do AVA Moodle

A interface tarefa representa, assim como os fóruns, uma das principais ferramentas utilizadas para a avaliação da aprendizagem na EAD.

Figura 9 - Interface glossário

EaD UFAL: Pós-Graduação:

omia público/privado".

Na primeira parte da Unidade 1 – "A dicotomia público/privado" encontramos vários termos passíveis de serem conceituados/definidos (ex.: organizações, autarquias, administração direta, etc.). Que tal construímos um glossário com todos esses termos e as várias definições encontradas? Escolha 01 (um) termo, conceitue-o e dê um exemplo de uma instituição do seu estado que pertença a categoria que você está conceituando. (2 horas - 1,5 ponto)

Buscar Buscar em todo o texto

Inserir novo item

Por ordem alfabética Por categoria por data de inserção Por autor

Navegar usando este índice

Especial | A | B | C | D | E | F | G | H | I | J | K | L | M | N | O | P | Q | R | S | T | U | V | W | X | Y | Z | Todos

Página: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 ... 16 (Próximo)

Todos

A

Accountability

Accountability é um termo da língua inglesa, sem tradução exata para o português, que remete à obrigação de membros de um órgão administrativo ou representativo de prestar contas a instâncias controladoras ou a seus representados. Outro termo usado numa possível versão portuguesa é responsabilização. Accountability pode-se traduzir também para o português, deficientemente, por prestar contas. «Accountability» significa que quem desempenha funções de importância na sociedade deve regularmente explicar o que anda a fazer, como faz, por que faz, quanto gasta e o que vai fazer a seguir. Não se trata, portanto, apenas de prestar contas em termos quantitativos, mas de auto-avaliar a obra feita, de dar a conhecer o que se

Curso atual

- 2012.2 - OPPGP - GP
- Participantes
- Badges
- Boas vindas
- Feedback Fórum 1
- POWER POINT DA SEMANA 1
- Fórum 1: PRIVATIZAÇÕES - VANTAGENS E DESVANTAGENS
- Seção de Veja on-line de Perguntas e Respostas
- Lista de principais empresas privatizadas até 2009
- Texto 1. O Público e o Privado
- Artigo Dênis e Mantega negam que governo esteja p...
- Artigo Os efeitos da privatização sobre o desempe...
- Glossário: "A

Fonte: a autora desse estudo, adaptado do AVA Moodle

A EAD oferece grandes oportunidades educacionais com diversas possibilidades de concepção de excelentes materiais didáticos. No entanto, é imprescindível entender as especificidades de cada tecnologia e saber como complementar as condições oferecidas, adequando-as com a finalidade de oportunizar ao aluno a construção desafiadora e autônoma do conhecimento. Conforme Valente (2009) o que está sendo oferecido atualmente ainda não o ideal. Portanto, é essencial reconhecer as deficiências para avançar no processo educacional e a EAD alcançar estágios superiores de qualidade.

3.3 Produção de videoaulas no PNAP

No PNAP a produção de videoaulas tem sido adotada por gestores e professores como estratégia educacional visando incrementar as diferentes formas de ensinar. São utilizadas como recurso didático para ilustrar, reforçar e contextualizar o conteúdo educacional.

O modelo de videoaula adotado nesse programa é o modelo classificado por Moran (2009a) como online, no qual as videoaulas são gravadas e distribuídas em forma de vídeo por meio da Internet, disponibilizadas no AVA, e/ou por CD/DVD. Dessa forma, os alunos têm liberdade de espaço e tempo para assisti-las, acessando-as mais de uma vez, quando necessário, para compreensão do conteúdo, interação nas interfaces de aprendizagem do AVA e realização das atividades propostas pelo curso. Nesse estudo foi realizada entrevista com o Coordenador do Núcleo de Produção de Material Didático da CIED/UFAL para aprofundar o conhecimento sobre o assunto.

Conforme determina o PPC (BRASIL, 2012), as videoaulas devem ser utilizadas no PNAP/UFAL e nas demais IES como material didático complementar ao material básico, os livros, elaborados pela equipe multidisciplinar da UFSC e distribuídos a nível nacional para todas as IES do Brasil que fazem parte desse programa. Fica a critério e responsabilidade dessas instituições o uso das videoaulas para complementar e contextualizar o conteúdo didático dos livros, assim como sua produção e distribuição aos alunos. Não existe ainda um modelo de produção de videoaula a ser seguido. Entretanto, como relata Dominguez (2014) a produção de vídeos de caráter instrucional pode ser produzida utilizando-se:

[...] um apresentador ou um professor; ou por meio de uma entrevista com duas pessoas, que com perguntas e respostas, discorrem sobre um determinado tema; ou mesmo por meio de discussões em grupo em que o tema a ser ensinado é debatido por alguns participantes; por fim, a apresentação do conteúdo instrucional por meio de representações gráficas narradas.

Desse modo, uma videoaula pode possuir diferentes formatos, dentre eles: entrevista, explanação do professor, uma conversa de um grupo ou outros. Podem ainda combinar imagens, animações ou desenhos esquemáticos. Devendo incluir, sempre que possível, imagens, sons e elementos gráficos, a fim de evitar a monotonia. Nesse sentido, Gerbase (2006) defende que as melhores aulas são aquelas que têm movimento, que rompem a monotonia.

Outro ponto relevante também a ser observado na produção desse material audiovisual é referente ao tempo das videoaulas. Estas devem ter duração máxima de 15 minutos cada. Para Hack (2007) deve-se evitar videoaulas muito longas, é preferível dividir o vídeo em partes menores. Vídeos muito longos tendem a acarretar cansaço e desinteresse nos alunos.

Pesquisa realizada por Weinzierl e Costa (2014) nos cursos de EGP/PNAP/UFSC, aponta as videoaulas como recurso didático de melhor aceitação entre os alunos, juntamente com o livro impresso. Quando os respondentes foram questionados sobre o acesso as videoaulas, se as assistiram, e se estas foram essenciais para o seu aprendizado, a pesquisa mostrou que a maioria dos alunos assistiram esse material e os perceberam como importante instrumento para a construção do saber. No que se refere a indagação sobre a qualidade da videoaula, os alunos do referido estudo concordaram que este recuso audiovisual é ótimo.

Considerando que o papel reservado aos cursos de EGP é de grande importância, na medida em que os agentes especialistas egressos (gestores e formuladores de políticas públicas) estarão capacitados a intervirem na realidade social, política e econômica do país, produzir videoaulas e demais materiais didáticos capazes de despertar, estimular e “prender” a atenção dos alunos nos estudos é condição essencial para construção autônoma e desafiadora do conhecimento.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo aborda a estratégia metodológica delineada para atingir os objetivos propostos nesse estudo. Com foco nos cursos do PNAP ofertados pela UFAL, composto por graduação e mestrado em Administração Pública e três especializações *Lato Sensu* - GP, GPM e GS – este estudo investigou os materiais didáticos das disciplinas do módulo básico aplicadas aos alunos da 2ª turma dos cursos de EGP/PNAP/UFAL. Para efeito desse estudo, dentre os materiais didáticos do curso, foi direcionada atenção especial às videoaulas produzidas para trabalhar os conteúdos. Para Mercado e Freitas (2013, p. 540), os materiais audiovisuais (videoaulas, videoconferência e outros) são utilizados com o intuito de auxiliar no “estabelecimento das relações com a cultura e a realidade do aluno”, é um recurso que sintetiza os conteúdos, tornando o entendimento desses mais claros.

Essa investigação revela como os alunos avaliam o material didático em vídeo disponibilizado pelos cursos de maneira a possibilitá-los a construção desafiadora e autônoma do conhecimento. Faz um recorte para tratar das videoaulas das disciplinas ofertadas no módulo introdutório do curso de EGP/PNAP/UFAL. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos que cursaram uma das três especializações *Lato Sensu*, do curso EGP/PNAP/UFAL no período de 2012/2013. A importância dessa pesquisa se dá pela possibilidade de verificar como esse material audiovisual do curso em questão provoca real interação e interatividade, elementos chave nesse processo; se atendem às necessidades dos alunos EAD na construção do saber. A escolha deste estudo partiu da experiência da autora como tutora online do Sistema UAB desde 2008, atuando inicialmente no curso de graduação em Administração Piloto e atualmente no de graduação em Administração Pública do PNAP, a partir dos quais observa que a maneira como é produzido e disposto o material didático no AVA tem impacto significativo no processo de construção do conhecimento dos alunos.

Esse estudo foi realizado nos cursos de EGP/PNAP/UFAL, que possui uma duração de 15 meses, totalizando na carga horária de 420 horas. O universo escolhido para o estudo foi a 2ª turma, que iniciou suas atividades em 2012, com 460 alunos distribuídos entre as áreas de concentração GP, GPM e GS nos polos instalados nos municípios Maceió e Arapiraca. Os participantes desse estudo foram

identificados por letras e números para preservar a identidade dos mesmos, conforme previsto pelo Comitê de Ética.

Neste estudo, as técnicas de coleta dos dados utilizadas foram: pesquisa documental (BRASIL, 2007; BRASIL 2007a; BRASIL 2012), questionário (Apêndice 2), entrevistas, e observações no AVA Moodle e dos CD/DVD contendo materiais didáticos do curso.

Foi desenvolvida uma abordagem que contemplou a pesquisa teórico/bibliográfica para verificação do estado da arte, com a realização de pesquisa documental cujas fontes foram os referenciais brasileiros e os documentos do curso EGP/PNAP/UFAL. Na literatura pesquisada como não foi encontrada informação específica para elaboração de material didáticos dos cursos de especialização na modalidade EAD, foram utilizados os documentos e referências elaborados para o ensino superior.

Esse estudo foi organizado envolvendo as seguintes etapas: no primeiro momento foi realizado um levantamento teórico/bibliográfico da EAD; do material didático para a EAD; e das competências docentes para produção destes; no segundo momento foi elaborado questionário de coleta de dados, utilizando-se a ferramenta *Google Drive* para armazenamento e aplicação do questionário aos respondentes, tomando por base as categorias definidas a partir da revisão teórico/bibliográfica e do estudo documental, dentre os quais se destacam os RQEAD (BRASIL, 2007) e as categorias de avaliação de materiais didáticos para a EAD propostas por Pimentel et. al. (2010). Propostas essas descritas na Figura 3; posteriormente esse questionário foi aplicado aos sujeitos da pesquisa (Apêndice 2), conservando os dados pessoais de cada participante em total e absoluto sigilo; o retorno dos dados obtidos fornecidos por esse instrumento de levantamento de frequência permitiu a visualização de gráficos os quais favoreceram, a partir do levantamento de alguns números para aprimorar a análise qualitativa, a identificação de como os alunos avaliam videoaulas do curso analisado. Em paralelo a coleta e a análise dos dados foram inquiridos os materiais didáticos disponibilizados no Moodle e nos CD/DVD dos cursos.

4.1 Coleta de dados

A evolução da EAD, com especial atenção para a criação da UAB e para o PNAP também se constituiu num tema abordado na pesquisa bibliográfica, que prosseguiu contemplando uma varredura na literatura referente aos materiais didáticos para EAD, as videoaulas e as competências docentes para produção destes, visando compreender as várias percepções sobre o tema, de forma a embasar este estudo.

Na sequência, procedeu-se a uma pesquisa documental com a identificação, seleção e análise de documentos. A documentação é uma das fontes de evidências mais utilizadas em estudos de caso, podendo ser de vários tipos (cartas, memorandos, recortes de notícias, agendas, e outras). Assim, no âmbito desta pesquisa, compuseram o rol dos documentos utilizados: os documentos do curso, disponibilizados pela coordenação, como o PPC; os Referenciais do MEC (BRASIL, 2007; 2007a) e a legislação brasileira sobre EAD.

O questionário foi aplicado aos 460 alunos do curso de EGP/PNAP/UFAL, nos meses de setembro e outubro de 2014, para que os dados obtidos evidenciassem o foco desse estudo. O aplicativo *Google drive* foi escolhido como instrumento para a publicação e aplicação do questionário pelo fato de suas características se enquadrarem à proposta dessa pesquisa, quais sejam: menos risco de distorção pela influência do pesquisador; o pesquisado poder responder na hora mais favorável; maior confiança devido à garantia do anonimato; além dos recursos disponíveis para a tabulação confiável dos dados coletados.

A técnica de observação representou uma importante alternativa para compor a pesquisa. Sua adoção neste estudo de caso foi pertinente, em particular no quesito que se refere ao reconhecimento do cenário e do objeto observado, no caso específico, materiais didáticos dos cursos (videoaulas) de EGP/PNAP/UFAL.

As observações foram realizadas no AVA e nos materiais didáticos disponibilizados nos CD/DVD dos cursos. O AVA *Moodle* foi usado com a permissão das coordenações dos cursos de EGP/PNAP/UFAL, que liberou o acesso as sete disciplinas do módulo básico, assim como o acesso aos CD/DVD das mesmas. Esta observação permitiu a visualização de todos os materiais didáticos do curso

investigado. As observações foram realizadas nas videoaulas, nos guia de estudo, plano da disciplina e tela inicial de cada disciplina.

Anteriormente à aplicação do questionário, visando fazer uma primeira aproximação com a realidade do curso eleito como campo deste estudo, esclarecer informações não compreendidas na análise documental, sanar eventuais dúvidas e entender o processo de produção dos materiais didáticos, em especial as videoaulas, foi realizada entrevista com as coordenações do curso e do núcleo de produção de material didático da CIED/UFAL. Estes possuem experiências práticas com o problema pesquisado.

A tipologia da entrevista foi do tipo semiestruturada, baseada em questões específicas, sem, no entanto, a necessidade de obedecer a um ordenamento rígido. Antes da entrevista foi explicado o objetivo da pesquisa e solicitada às coordenações dos cursos permissão para sua realização no Curso EGP/PNAP/UFAL.

No decorrer da entrevista com a coordenação do curso foi possível acrescentar tópicos referentes aos critérios de seleção dos professores-administradores das disciplinas e ao número de alunos concluintes dos cursos. Conforme informado pelas coordenações do curso, do total de alunos ingressantes na turma de EGP/PNAP/UFAL 2012.2, 53% concluíram a especialização, como demonstra o Quadro 6:

Quadro 6 – Alunos ingressantes X concluintes

Área de concentração	Quantidade de alunos ingressantes	Quantidade de alunos concluintes	%	Quantidade de alunos respondentes	%
GP	151	79	52	-	-
GPM	153	71	46		
GS	156	93	60		
Total	460	243	53	64	14

Fonte: a autora desse estudo, com base nos dados fornecidos pelas coordenações dos cursos.

O questionário, composto por perguntas abertas e fechadas, foi aplicado aos alunos ingressantes, uma vez que as evasões ocorreram ao longo do curso, por motivos variados que não foram analisadas neste estudo. Desses alunos, 64 (14%) responderam ao questionário e quatro justificaram por e-mail que não responderam por insegurança ou por ter evadido do curso logo no início do primeiro trimestre. Outro fator significativo para a ausência das respostas dos demais alunos é a

tradição de não responder a questionários, por medo, insegurança ou por não saber como proceder.

4.2 Análise dos dados

Nessa pesquisa foram analisados os materiais didáticos, no qual se fez um recorte para tratar das videoaulas dos cursos de EGP/PNAP/UFAL. O item 4.1 abordou os vários métodos de coletas de dados utilizados nesse estudo, o que é comum nos estudos de caso. Foi utilizado então, o princípio de múltiplas fontes de evidências, que permite uma triangulação (FLICK, 2009) dos dados da pesquisa. Como triangulação entende-se: “uso de uma série de métodos ou fontes de dados para examinar um fenômeno específico, seja de forma simultânea ou sequencial, para melhorar a confiabilidade dos dados” (GRAY, 2012, p. 468).

Os dados coletados nos questionários, entrevistas e os observados no AVA e nos materiais didáticos disponibilizados nos CD/DVD, foram triangulados com as informações obtidas no levantamento teórico/bibliográfico e nos documentos estudados. Foi feita também uma comparação entre o fluxo de produção de videoaulas da UFRN com os fluxos da UFAL, desenhados a partir dos dados obtidos nas entrevistas. Esse procedimento foi adotado visando facilitar a análise, para que os resultados evidenciassem o foco do estudo: avaliação de videoaulas para EAD.

Na análise do tipo descritiva, as categorias utilizadas foram definidas com base na revisão teórico/bibliográfica e no estudo documental, dentre os quais se destacam os RQEAD (BRASIL, 2007) – referencial norteador para subvencionar os atos legais do poder público, relacionados aos processos inerentes à regulação, supervisão e avaliação dessa modalidade de ensino – e os indicadores de avaliação de material didático audiovisual para EAD, propostos por Pimentel et. al. (2010, p. 221). A partir desses, foi possível definir as seguintes categorias de análise das videoaulas:

Quadro 7 – Categorias de análise

M a t e r i a l D i d á t i c o	1 Aspectos Gerais
	1.1 Identificar as interfaces de aprendizagem
	1.2 Apresentar consonância com o PPC
	1.3 Possuir bibliografia complementar
	1.4 Promover articulação e complementariedade entre os materiais didáticos
	1.5 Apresentar linguagem clara, objetiva e de fácil entendimento
	1.6 Exibir orientações claras sobre o desenvolvimento da disciplina e das atividades propostas
	2 Videoaulas
	2.1 Identificar os meios de disponibilização das videoaulas
	2.2 Apresentar videoaulas organizadas com início, meio e fim
	2.3 Apresentar alternância entre o professor ou representante e elementos gráficos
	2.4 Permitir o envolvimento entre sujeitos e/ou objetos e os conteúdos didáticos no intercâmbio das informações
	2.5 Apresentar linguagem dialógica, clara e objetiva.
	2.6 Utilizar recursos multimidiáticos adequados aos objetivos propostos no plano de curso e/ou da disciplina
	2.7 Apresentar boa quantidade e tempo de duração das videoaulas
	2.8 Apresentar imagem e som de boa qualidade

Fonte: a autora desse estudo

Uma vez definidas as categorias a serem observadas, procedeu-se a análise do conteúdo das videoaulas das disciplinas do módulo básico do curso de EGP/PNAP/UFAL, com objetivo de identificar os preceitos recomendados nos documentos e na literatura analisados.

A análise de conteúdo teve como foco o material inserido no AVA Moodle e nos CD/DVD de cada disciplina que compõe o módulo básico do curso referido, na comparação com os itens elencados no quadro 7.

A escala de Likert foi o instrumento de avaliação utilizado para os indicadores relacionados no quadro 7. Foi utilizada gradação de zero a cinco, conforme demonstra o Quadro 8 para ponderar as respostas do questionário aplicado aos alunos:

Quadro 8 – Gradação utilizada

Descritores	
5	Atende plenamente
3	Atende
1	Atende Parcialmente
0	Não atende

Fonte: Pimentel et.al. (2010)

No levantamento dos dados foram observadas as sete disciplinas do módulo básico do curso disponíveis no AVA. O primeiro passo consistiu em identificar como foram produzidas as videoaulas no curso de EGP/PNAP/UFAL, depois quais foram as interfaces de aprendizagem utilizadas pelos professores para trabalhar os conteúdos das videoaulas das suas disciplinas. Na sequência foram inquiridas as videoaulas do curso em destaque, frente ao referencial teórico.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os cursos do PNAP iniciaram na UFAL em 2010 com Graduação em Administração Pública (ADMP), ofertado pelo Edital Copeve/Prograd nº. 01/2009, de 24 de julho de 2009 (UFAL, 2009). Como o material didático (livro) desse programa é distribuído a nível nacional, a coordenação do curso de ADMP e, posteriormente, as coordenações dos cursos de EGP – ambos seguindo a experiência do curso de Administração Piloto, ofertado pela UAB/UFAL em 2006, e atendendo as orientações constantes no PPC e nos demais documentos analisados nesse estudo (BRASIL, 2007; BRASIL 2007a), que orientam para o uso de mídias e recursos diversos para disponibilizar o material didático - concordaram que além das informações constantes nos livros, slides, textos complementares, e outros, poderia disponibilizar aos alunos um material mais dinâmico que levasse a todos o mesmo conteúdo didático, repassado e interpretado pelo professor.

Nesse capítulo, aborda-se como é realizada a produção das videoaulas do PNAP, demonstrando a evolução alcançada desde as primeiras concepções destas. Na sequência, são identificados os recursos utilizados para trabalhar os conteúdos didáticos, considerando a complementariedade entre eles e as videoaulas. Evidencia-se como os alunos avaliam as videoaulas no seu processo de construção do saber. Essas etapas são necessárias para que se alcance um entendimento mais completo sobre a relevância das videoaulas nos cursos de EGP/PNAP/UFAL.

5.1 Produção das videoaulas

No início da inclusão dos cursos e programas à distância na FEAC, a CIED/UFAL ainda estava em processo de formação de um núcleo de produção de material didático. Dessa forma, de modo “independente”, a FEAC, por meio das coordenações dos cursos da EAD/FEAC/UFAL (Administração Piloto e, posteriormente, Administração Pública) e dos recursos disponibilizados para o programa, começou a produzir seus próprios materiais didáticos. Este fato contribuiu para torna-la referência nesta IPES por disponibilizar aos alunos materiais didáticos mais completos como, por exemplo: livros em formato digital e impressos, estes últimos ainda hoje são disponibilizados na graduação para algumas disciplinas; AVA com todo o material didático disponível para o aluno; e CD/DVD contendo os

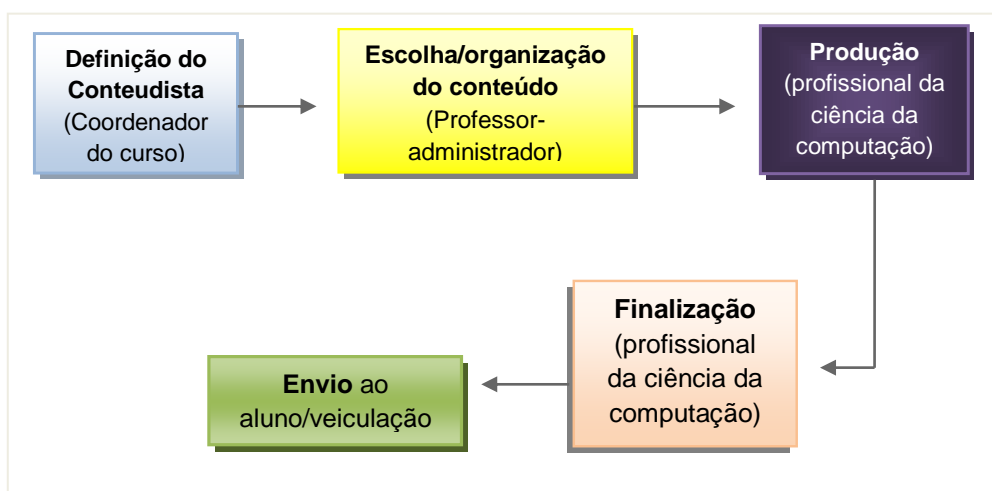
mesmos materiais disponíveis no AVA, como: livro texto, textos complementares, guia de estudo, plano da disciplina, slides comentados com áudio e outros, acrescido das videoaulas. Na UFAL os cursos do PNAP adotam as videoaulas como material complementar ao material básico (livro) para suprir a ausência física do professor.

Nesse período, as videoaulas eram produzidas de forma amadora. A FEAC possuía uma câmera filmadora que era utilizada para gravação dos vídeos. Essas gravações eram realizadas nas salas de aula ou na sala da coordenação pelo professor-administrador da disciplina, escolhido pelo coordenador do curso, juntamente com um profissional da área da Ciência da Computação. Na entrevista do atual coordenador do Núcleo de Produção de Material Didático da CIED/UFAL e profissional responsável pelas gravações das videoaulas nessa época, foi relatado que:

Os vídeos eram feitos de forma amadora com câmera filmadora normal de propriedade da FEAC, em uma sala de aula normal, sem acústica e sem iluminação apropriada. Havia problemas de áudio, acústica, som (barulhos de corredores), iluminação. Não existiam roteirista, designer instrucional, designer gráfico, e outros. [...] Os filmes eram amadores e gravados no tempo máximo de 15 minutos para cada aula. Eram produzidos em média de 3 a 4 vídeos por disciplina.

Conforme declarado pelo entrevistado, as videoaulas apresentavam vários problemas, como áudio, acústica, som, iluminação e outros, devido à forma como eram produzidas. A figura 10 demonstra como era o fluxo de produção das videoaulas dos primeiros cursos a distância da UFAL:

Figura 10 – Fluxo 2: Produção de videoaulas EAD/UFAL



Fonte: a autora desse estudo

Cada etapa do Fluxo 2 tinham funções determinadas e definidas conforme apresentado no quadro 9.

Quadro 9 – Etapas da produção das primeiras videoaulas da EAD/FEAC/UFAL

Etapas	Descrição
Definição/ escolha do professor-administrador	Definido pelo coordenador do curso, mediante parâmetros iniciais que variavam de acordo com a demanda. O critério adotado para escolha desses profissionais era que fizessem parte do corpo docente da FEAC/UFAL, abrindo espaço para alguns professores de outras faculdades pertencentes a esta IPES.
Organização do material didático	O professor-administrador selecionado pela coordenação ficava responsável por organizar e preparar todo o material didático da sua disciplina com base no PPC, inclusive por elaborar o conteúdo e o roteiro a ser adotado na gravação das videoaulas.
Produção	Produção propriamente dita, na qual ocorria a gravação do vídeo com o professor-administrador.
Finalização e Envio	Momento em que eram realizados alguns ajustes e gravadas as videoaulas e demais conteúdos didáticos nos CD/DVD para distribuí-los aos alunos

Fonte: a autora desse estudo, com base nos dados obtidos nas entrevistas com as coordenações.

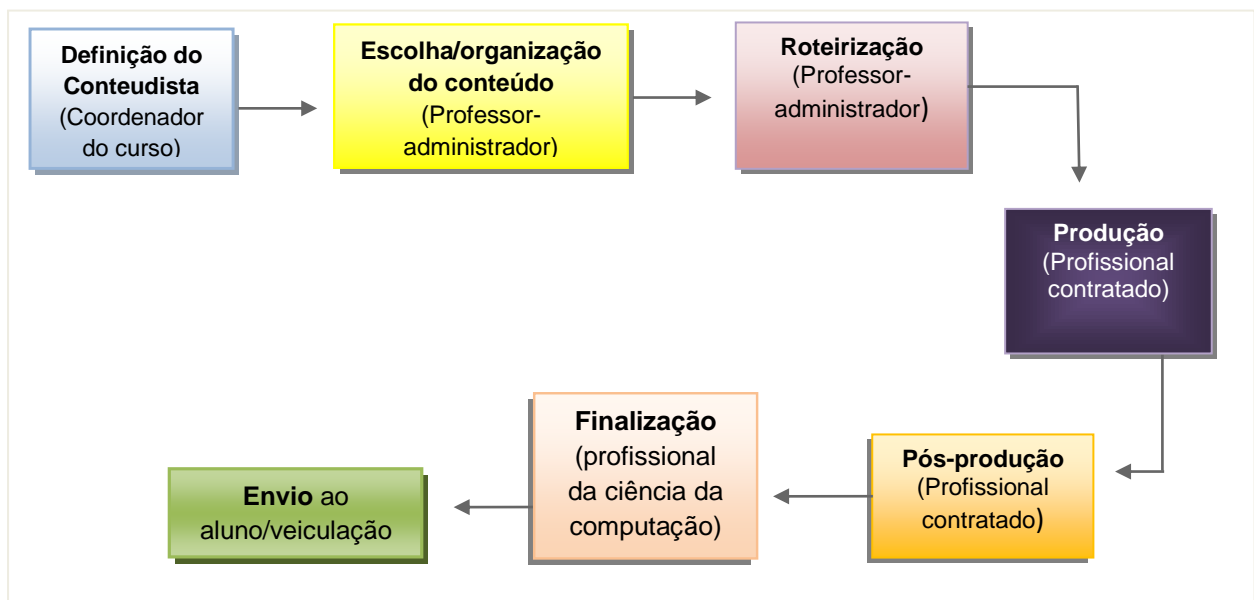
Apesar das primeiras videoaulas dos cursos de EAD/FEAC/UFAL apresentarem vários problemas de áudio e vídeo, este recurso representava um importante instrumento no processo de ensino aprendizagem na EAD. Como declarou o coordenador do Núcleo de Produção de Material Didático da CIED/UFAL:

[...] apesar dos vídeos serem amadores eram considerados os melhores materiais disponibilizados aos alunos dos cursos de EAD da UFAL, eram a referência da UFAL nessa questão, pois os demais cursos não disponibilizavam materiais didáticos em CD/DVD, vídeo, apostila e outros.

Desse modo, seguindo o exemplo e experiência dos cursos de graduação, as coordenações dos cursos de EGP/PNAP/UFAL também optaram por fazer uso das videoaulas. Declararam que, além de trabalhar os conteúdos dos livros-texto e complementares de forma diferenciada e contextualizada, permitiam uma aproximação maior com aluno e estimulava o diálogo e discussões nas interfaces de aprendizagem do AVA, as videoaulas também ajudam a reduzir as idas e vindas de professores e alunos aos polos de apoio presencial, uma vez que disponibiliza aos alunos o mesmo conteúdo e informações em formato digital.

Nessa perspectiva, para atender a demanda dos cursos de EGP/PNAP/UFAL, foi contratado um profissional especializado para gravar as videoaulas em um pequeno estúdio apropriado e estruturado com cromaki, tapadeira, revestimento acústico, iluminação apropriada e pequena equipe de apoio. As videoaulas dos cursos de EGP/PNAP/UFAL foram gravadas para as primeiras turmas do curso, ofertadas em 2010, e utilizadas também na segunda turma, universo escolhido para o desenvolvimento dessa pesquisa, no período de 2012/2013. A figura 11 demonstra como era o fluxo de produção das videoaulas dos cursos de EGP/PNAP/UFAL:

Figura 11 - Fluxo 3: Produção de videoaulas EGP/PNAP/UFAL



Fonte: a autora desse estudo

Nesse momento foram registradas as primeiras preocupações com os roteiros das videoaulas, edição, imagem, som, postura e outros. Conforme informado pelo coordenador do Núcleo de Produção de Material Didático da CIED/UFAL, emerge nessa fase uma preocupação maior com a qualidade das videoaulas, buscando-se um contexto mais profissional dos vídeos com a contratação de um especialista para produzi-los. O entrevistado relata que estes:

[...] eram profissionais que já trabalhavam com vídeo [...] era solicitado aos professores um roteiro, entrega dos slides com antecedência para organizar. Como tinha cromaki eles orientavam aos professores que tipo de roupa usar [...] cuidado com a imagem, som, postura [...] um contexto mais profissional dos vídeos.

Esse profissional era responsável apenas pela gravação e edição dos vídeos. Depois de gravados e editados num estúdio com imagem de qualidade full HD, estes

eram encaminhadas para o profissional da Ciência da Computação para edição e montagem dos CD/DVD. Assim, cada etapa do Fluxo 3 tem funções determinadas e definidas conforme exposto no quadro 10:

Quadro 10 - Etapas da produção das videoaulas do curso de EGP/PNAP/UFAL

Etapas	Descrição
Definição/ escolha do professor-administrador	Definido pelo coordenador do curso, mediante parâmetros iniciais que varia de acordo com a demanda. O critério adotado para escolha desses profissionais é que façam parte do corpo docente da FEAC/UFAL, abrindo espaço para alguns professores de outras faculdades pertencentes a esta IPES.
Organização do material didático	O professor-administrado selecionado pela coordenação fica responsável por organizar e preparar todo o material didático da sua disciplina de acordo com o PPC, inclusive por elaborar o conteúdo e o roteiro a ser adotado na gravação das videoaulas.
Orientações mediante a especificidade da produção das videoaulas	Nessa fase são repassadas algumas orientações quanto à vestimenta e postura dos professores para a gravação das videoaulas.
Roteirização	É solicitado ao professor-administrador o roteiro a ser seguido na gravação do vídeo. Se este vai apresentar elementos gráficos; em que momento estes devem aparecer; como deve ser feita essa alternância; e outros.
Produção	É a produção propriamente dita, na qual ocorre a gravação do vídeo com o professor-administrador.
Pós-produção	Aqui são realizadas as edições das videoaulas, para posteriormente, enviá-las ao profissional da ciência da computação para gravá-las nos CD/DVD.
Finalização e Envio	É o momento em que são copiadas as videoaulas e demais conteúdos didáticos nos CD/DVD para distribuí-los aos alunos

Fonte: a autora desse estudo

Como demonstra os Fluxos 2 e 3, a definição dos professores administradores - profissionais renomados e experientes responsáveis por ministrar determinada disciplina - era e continua sendo feita pelas coordenações dos cursos. O critério adotado para escolha desses profissionais é que façam parte do corpo docente da FEAC/UFAL, abrindo espaço para alguns professores de outras faculdades pertencentes a esta IPES. A formação e/ou experiência com EAD,

conforme declarado pelas coordenações do curso de EGP/PNAP/UFAL, não representa ponto a ser observado no critério de escolha, o que remete a afirmação de Schlemmer (2010), de que grande parte dos professores que atuam na EAD não vivenciaram um processo de capacitação ou formação nessa modalidade de ensino.

Conforme a coordenação do curso de EGP/PNAP/UFAL, a capacitação recebida pelos professores é ofertada pela CIED anualmente. Como relatado por esta coordenação apenas alguns participam, normalmente devido à indisponibilidade dos professores para participar dos cursos nos dias e horários estabelecidos pela CIED. Como informado pelo coordenador do Núcleo de Produção de Material Didático da CIED/UFAL, a inserção das videoaulas nos cursos de EAD/UFAL ocasionou um “*Choque’ grande com os professores*”, devido ao fato de esta não representar uma atribuição inerente ao ato de professorar, até então. O que resultou em muita resistência por parte desses. Esta situação ratifica a afirmação de Maia e Meirelles (2007) *apud* Valente (2009, p. 70) quando declaram que “o maior entrave para implantação dos cursos de EAD não é a tecnologia nem o fato de existir ou não alunos. O entrave é o professor” e as condições institucionais. A resistência às mudanças e exigências impostas pela contemporaneidade que requer, dentre outras, “fluência” dos professores com a tecnologia (SCHLEMMER, 2010) para inovar suas práticas docentes e a produção de material didático.

Normalmente os professores do PNAP/UFAL organizam seus conteúdos didáticos em videoaula, slides, vídeos do youtube, fórum, glossário, wiki e tarefas. As videoaula das disciplinas do curso de EGP/PNAP/UFAL são disponibilizadas aos alunos por meio de CD/DVD. No decorrer desse estudo foi constatada a ausência das videoaulas no Moodle da turma 2012/2013 do referido curso. Fator este que vai de encontro ao disposto no PPC do curso e nos demais documentos trabalhados nesse estudo, no que se refere à disponibilização do material didático em mais de recurso tecnológico. O coordenador do Núcleo de Produção de Material Didático da CIED/UFAL justificou que:

As videoaulas não eram disponibilizadas no Moodle porque, devido ao seu tamanho (grande) não eram comportados diretamente no AVA. Os vídeos teriam que ser colocados no youtube e o link adicionado no AVA. Nessa época não se havia atinado para essa possibilidade. Na quarta oferta (2015) já será disponibilizado no AVA.

Outro ponto relevante identificado no transcorrer desse estudo foi que, conforme informação das coordenações dos cursos de EGP/PNAP/UFAL não existia o suporte de uma equipe multidisciplinar como, por exemplo, designer instrucional, designer gráfico, ilustrador, web designer, professor revisor, roteirista, comissão de avaliação e acompanhamento e outros, para acompanhar, auxiliar e elaborar juntamente com os professores o material didático. A justificativa para ausência dessa equipe, segundo informações cedidas por essas coordenações, se deu pelo fato do programa já conceder o livro a ser trabalhado em cada disciplina, ficando sob a responsabilidade do professor-administrador apenas a elaboração do material complementar. Cada professor elaborou seu próprio material didático tendo como base os modelos utilizados nos Cursos de graduação em Administração Piloto e ADMP, bem como nas orientações dos coordenadores dos cursos EGP/PNAP/UFAL.

Conforme retrata o Fluxo 3, os professores contam apenas com um profissional especializado para realizar a gravação dos vídeos, que segundo o coordenado do Núcleo de Produção de Material Didático da CIED/UFAL, não observavam as orientações constantes nos documentos e defendidas pelos autores aqui trabalhados, para produção de material didático para EAD:

Naquela época não era observado pela “equipe multidisciplinar” (profissional contratado para gravar as videoaulas e profissional da ciência da computação) as características intrínsecas da EAD para elaboração do material didático disponibilizado aos alunos, como por exemplo, ser: dialógico, interativo, capaz de estimular a autonomia, outros.

A inobservância das características intrínsecas a EAD na produção de material didático tende a comprometer a qualidade deste e, conseqüentemente, o desenvolvimento cognitivo do aluno que estuda de forma “independente”, sem a presença física do professor e sem o contexto físico da sala de aula. Tal inobservância vai de encontro com todas as recomendações e orientações defendidas por Belisário (2009), Chaile (2012), Lobato (2009), Luna (2011), Nogueira (2012) e demais autores e documentos trabalhados nesse estudo. Nas etapas de produção das videoaulas do curso de EGP/PNAP/UFAL (quadro 10, p. 71) fica evidente que em nenhum momento os professores recebem orientações de como proceder na elaboração das videoaulas quanto a essas características inerentes a produção de material didático. Assim como, não é registrada em nenhuma fase a submissão do material gravado e editado para revisão e avaliação

do professor, a fim de evitar desvirtuações⁴. A avaliação é uma das fases mais importantes na elaboração das videoaulas por permitir a identificação e correção de possíveis imprecisões ou problemas. Fase essa, não contemplada no processo de produção das videoaulas, conforme demonstrado nos Fluxos 2 e 3. A justificativa das coordenações para este fato foi de que a maneira como foi planejada essa produção não contempla essa fase.

Ao comparar os fluxos produção de videoaulas EGP/PNAP/UFAL (Fluxo 3) com o de produção de videoaula da UFRN (Fluxo 1), percebe-se que existe uma disparidade entre as etapas desses fluxos. A produção das videoaulas da UFRN obedece a um fluxo mais completo, com etapas não contempladas no fluxo de produção das videoaulas de EGP/PNAP/UFAL como: roteirização e revisão dos roteiros, pré-produção, pós-produção, avaliação e finalização, realizadas por pessoas especializadas em cada fase.

No cenário atual, conforme relatou em entrevista o coordenador de Produção de Material Didático da CIED/UFAL, a CIED já dispõe de uma equipe multidisciplinar estruturada para auxiliar os professores na produção de material didático para EAD, já com a preocupação de elaborar esse material dentro dos parâmetros destacados e defendidos pelo RQEAD (BRASIL, 2007), preparada inclusive para atender as demandas dos cursos de EGP/PNAP/UFAL na produção das videoaulas. O entrevistado declarou que:

Hoje existem profissionais com essa habilidade e competência. Antes eram só profissionais da área de computação com conhecimentos técnicos para produção de videoaulas e a equipe contratada era apenas uma equipe de filmagem que não sabia quais as características mínimas para EAD. [...] Hoje a CIED já atende aos cursos de EGP/PNAP/UFAL com todo o suporte de uma equipe multidisciplinar capaz de, em conjunto com os professores, produzir materiais mais adequados aos alunos EAD. Mas isso só será possível para a quarta oferta do curso (2015). No qual os professores novos, recebem um guia com todas as orientações e características que devem ser obedecidas na elaboração de material didático para EAD, a partir do qual este prepara o material e posteriormente o submete ao núcleo de produção de material didático da CIED/UFAL para análise [...]. Esse guia foi formulado obedecendo às normas estabelecidas pelo MEC para produção de material didático da EAD.

O entrevistado declarou ainda, que a maioria dos professores antigos não apresentou interesse em regravar as videoaulas dentro desse novo cenário,

⁴ Entende-se por desvirtuações o ato ou efeito de alterar, corromper, modificar, deformar, torcer ou modificar as informações iniciais do material didático apresentadas pelos professores .

apresentado com o apoio de profissionais capacitados a produzi-las fazendo uso de recursos mais sofisticados e interessantes. Mas, que já foi conversado com os coordenadores dos três cursos de EGP/PNAP/UFAL sobre a importância de mobilizar os professores para regravar as videoaulas dentro desse novo parâmetro. Na opinião do entrevistado: *“Como existe uma reoferta das disciplinas e os professores se mantem os mesmo desde a primeira oferta, existe uma resistência desses para regravar as videoaulas”*, alegam que o conteúdo didático é o mesmo e não houve alterações. Fato este que, mais uma vez, remete as afirmações de Schlemmer (2010), de que é preciso viver e conviver no ciberespaço para entender como é ensinar e aprender sem o contexto físico da sala de aula. O uso de um elemento gráfico, por exemplo, para explicar graficamente o que está sendo dito pode facilitar o entendimento do aluno sobre o contexto abordado; e Maia e Meirelles (2007) *apud* Valente (2009, p. 70), “[...] O problema é o professor” e as condições institucionais, as dificuldades enfrentadas por estes para atender as demandas da contemporaneidade, assim como a “carga de trabalho para além das suas condições materiais para o exercício de sua profissão docente” (PINTO e SANTOS, 2013, p. 75).

Ainda que o conteúdo didático seja o mesmo, os recursos disponíveis para produção das videoaulas são outros. Como relatado pelo coordenado do Núcleo de Produção de Material Didático da CIED/UFAL, atualmente existem três possibilidades de gravas as videoaulas:

1 – No Instituto Zumbi dos Palmares (IZP): existe uma equipe responsável por material audiovisual dentro do Núcleo de Produção de Material Didático para EAD na CIED/UFAL que em parceria com o IZP grava os vídeos. Essa é a principal forma de gravação, no estúdio do IZP, no qual o professor agenda com antecedência o dia da gravação da videoaula, com base no calendário disponibilizado pela CIED. Os vídeos são gravadas com material de mais alta qualidade e posteriormente encaminhadas para CIED para que a equipe de produção de material didático possa revisar, montar e editar;

2 – Na Clique Estúdio: empresa de Curitiba contratada por meio de licitação, para fazer as gravações das videoaulas. A equipe da empresa vem para Maceió na data e horário agendados pela CIED, monta um estúdio aqui e grava todas as aulas com todos os professores naquele período pré-determinado e agendado com antecedência entre ambas as partes. É informada a empresa antecipadamente a

quantidade de vídeos, de professores e os dias e horários agendados com os mesmos para gravação das videoaulas. Conforme informado pelo coordenador de Produção de Material Didático para EAD da CIED/UFAL, já foram gravados mais de 70 vídeos com essa logística.

3 – Gravação amadora, apesar de não ser recomendada, ainda é frequente principalmente pelo fato de muitos professores faltarem às gravações nos dias e horários agendados antecipadamente. Como existe um calendário no qual esses profissionais são alocados conforme seu dia e horário disponível para gravação, a falta de um pode comprometer as agendas dos demais e, por este motivo, uma vez perdido o dia da gravação é oportunizado a este profissional outro dia. Caso a próxima data disponível no calendário seja posterior ao início da disciplina, recomenda-se, só e somente só neste caso, que o professor grave sua aula sozinho em casa ou outro local que julgue conveniente, ou ainda na CIED com câmeras amadoras pertencentes à Instituição e encaminhe esse material para o Núcleo de Produção de Material da CIED/UFAL editar e montar os CD/DVD. De acordo com o Coordenador desse Núcleo: *“esse é o grande problema enfrentado pelo Núcleo de Produção de Material Didático hoje. A CIED não recomenda, não aprecia videoaulas nessa logística [...] o vídeo perde muito a qualidade”*.

As videoaulas dos cursos de EGP/PNAP/UFAL, universo desse estudo, foram gravadas obedecendo ao disposto no Fluxo 3 e quadro 10, pois a CIED/UFAL ainda não dispunha dessa estrutura para gravação e edição dos vídeos. Segundo o entrevistado, essa nova logística de produção de videoaulas está disponível para atender à quarta oferta do curso de EGP/PNAP/UFAL, cujo início está previsto para 2015.

5.2 Recursos e interfaces utilizados para trabalhar os conteúdos didáticos em conjunto com as videoaulas

Cada disciplina do módulo básico do curso EGP/PNAP/UFAL possui uma carga horária de 30 horas e seus conteúdos são distribuídos em três módulos de estudo aplicados no decorrer de três semanas, atendendo assim as orientações dos RQEAD (BRASIL, 2007; 2007a) quando indica divisão e subdivisão do conteúdo em tópicos para garantir aos alunos a incorporação gradual do mesmo.

Em 100% das disciplinas analisadas, constatou-se o uso das videoaulas e dos livros-texto, textos e referências complementares, apresentação em slides, guia de estudo, plano da disciplina e interfaces de aprendizagem tarefa e fórum. Verificou-se também que existe pouca variação no uso das interfaces utilizadas para as atividades de aprendizagem semanais e avaliativas das disciplinas. Apenas duas disciplinas (OPPGP e PP) fazem uso da interface glossário e, somente a de OPPGP utiliza o blog, as demais elegem o fórum e a tarefa como principais e únicas interfaces de aprendizagem para praticar com os alunos discussão e reflexão do conteúdo didático no AVA.

Quadro 11- Interfaces utilizadas no módulo básico do curso

Ord.	Disciplina	C.H.	Videoaula	Video Youtube	Fórum	Tarefa	Glossário	Blog	Chat	WIKI	Questionário	Livro texto	Guia de Estudos	Plano da Disciplina	Slide	Textos / Referências Complementares
1	EGM	30														
2	OPPGP	30														
3	DMEB	30														
4	PP	30														
5	PEG	30														
6	OEPC	30														
7	ISEGP	30														

Fonte: a autora desse estudo, com base nos dados observados no AVA do curso.

Cada uma dessas interfaces tem um determinado propósito e deve ser escolhida e trabalhada de acordo com os objetivos de aprendizagem relacionados a cada etapa do planejamento da disciplina. Nesse contexto, ressalta-se a relevância da interação oportunizada por essas interfaces como possibilidades para o diálogo, para a criatividade, no embate de diferentes vozes, na negociação dos sentidos e na construção coletiva do pensamento (FIORENTINI e MORAES *apud* NOGUEIRA, 2012). O incentivo ao uso de variadas interfaces de aprendizagem se deve pelo fato de permitir que o aluno exercite o agir, individual e coletivamente, de maneira a provocar e estimular a ação para que este venha a intervir sobre a informação,

construindo, pesquisando, manipulando, compartilhando e outras. Para Nogueira (2012) o professor deve explorar ao máximo as interfaces e possibilidades do AVA na elaboração do seu material didático – linguagem, possibilidades de ferramentas e funcionalidades, criação de tarefas e outras – para que o seu conteúdo possa dialogar mais com o contexto no qual ele será utilizado, facilitando a aprendizagem do aluno.

Na análise ao material do AVA e CD/DVD, constatou-se que apenas parte dos materiais didáticos está disponível em ambos os recursos. Das sete disciplinas, somente a de EGM não apresenta no AVA os slides de apresentação dos conteúdos semanais, estes estão presentes só nos CD/DVD. Outro material que também se encontra disponível apenas nos CD/DVD são as videoaulas. Nesse contexto, os RQEAD (BRASIL. 2007; 2007a) orientam para a concepção de material didático intencionalmente organizado e disponibilizado em diversos recursos tecnológicos. Tendo em vista as dificuldades de acesso à internet ainda presente na realidade em algumas cidades alagoanas e relatada por alunos no questionário de pesquisa aplicado, é importante que os recursos tecnológicos utilizados para disseminar os conteúdos didáticos apresentem as mesmas informações: [...] *aqui no Sertão a internet cai sempre, por coincidência ou não sempre à noite quando temos mais tempo disponível para estudar (A33).*

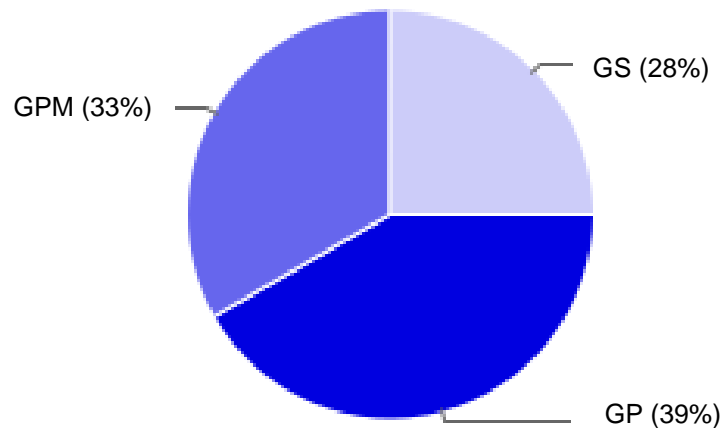
Essa declaração nos remete a afirmação de Notare (2012), ao defender que quanto mais diversificado for o material didático, mais próximo poderá estar da realidade vivenciada pelos alunos, proporcionando a estes diferentes formas de interação com o conteúdo e acesso às mesmas informações, independente da tecnologia utilizada.

5.3 Pertinência das videoaulas

Com o intuito de obter informações mais detalhadas sobre a percepção dos alunos quanto à relevância dos materiais didáticos em vídeo dos cursos de EGP/PNAP/UFAL, o questionário aplicado a estes foi formulado em duas partes. A primeira parte é referente aos aspectos gerais, que engloba todos aqueles materiais utilizados nas disciplinas juntamente com as videoaulas e a segunda aos específicos. Dos 460 alunos dos cursos de EGP/PNAP/UFAL, 14% responderam ao questionário. Desses, apenas quatro alunos justificaram que não se sentiam a

vontade para responder a pesquisa por insegurança ou por ter evadido do curso logo no início do primeiro trimestre. Dos alunos respondentes 39% são do curso de EGP, 33% de GPM e 28% de GS, conforme demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Percentual de respostas obtidas por área de especialização



Fonte: a autora desse estudo, com base no questionário de pesquisa aplicado aos alunos.

No que se refere aos aspectos gerais sobre os materiais didáticos, com o intuito de verificar se constavam informações sobre as videoaulas e sua relevância para os estudos, um das indagações interpeladas aos alunos foi o nível de clareza eles consideram existir nos planos das disciplinas e nos guias de estudos. Com base nos dados coletados, dos 64 alunos respondentes, 58% e 51%, respectivamente, concordam que os planos da disciplina e guias de estudos possuem um nível de clareza capaz de atender ao aluno EAD e, aproximadamente 2%, afirmam que esses materiais não atendem. Na observação realizada nesse material, foi possível verificar que 86% das disciplinas apresentam no plano da disciplina e/ou no guia de estudos informações sobre as videoaulas.

Ainda referente aos aspectos gerais foi perguntado aos alunos como os materiais didáticos atendem as exigências relacionadas à:

- a) consonância com o PPC: ao analisar as informações contidas no AVA, nos materiais didáticos disponíveis nos CD/DVD, livro-texto e as videoaulas, percebe-se que existe um consenso entre esses e o PPC, atendendo assim as orientações dos Referenciais do MEC (BRASIL, 2007; 2007a). Conforme o RQEAD (BRASIL, 2007), é fundamental oferecer ao aluno EAD referenciais teórico-práticos que possibilitem a

aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes que promovam seu desenvolvimento com materiais didáticos produzidos em consonância com o PPC e capazes de proporcionar o entendimento satisfatório, conhecimentos, resultados de qualidade. Nesse aspecto 63% dos alunos afirmam que os materiais didáticos atendem a essa exigência, 17% que atende plenamente, 17% que atende parcialmente e 3% que não atende;

b) indicação de bibliografia complementar: conforme análise do material do AVA e nos materiais didáticos disponíveis nos CD/DVD, 100% das disciplinas indicam textos e referências complementares (Quadro 11). Na visão dos alunos, 23% concordam que as bibliografias complementares indicadas nos materiais didáticos das disciplinas atendem plenamente ao aluno EAD; 48% que atende e 25% que atende parcialmente e 3% que não atende;

c) articulação e complementariedade entre os materiais didáticos: nesse estudo, constatou-se que existe entre as videoaulas e demais materiais didáticos disponibilizados aos alunos do curso de EGP/PNAP/UFAL um movimento de complementariedade e articulação dos conteúdos abordados, atendendo assim as recomendações dos RQEAD (2007). A articulação presente entre os materiais didáticos do curso em questão também ratificam as afirmações de autores mencionados como, Possoli e Cury (2009), Lima e Santos (2012), Belisário (2009), Preti (2010), Pereira e Pinto (2010), Pimentel et. al. (2010) e outros que concordam que os materiais didáticos devem ser disponibilizados em diferentes tecnologias e mídias, observando a integração e convergência entre eles. Percebe-se que mesmo quando o professor diverge um pouco do que foi estabelecido, este faz referência à opinião exposta no livro-texto e solicita que os alunos se posicionem quanto às duas concepções, como acontece nas videoaulas da disciplina de PEG, por exemplo. Nesse aspecto, 43% dos alunos percebem que a articulação e complementariedade entre os materiais didáticos atendem as características intrínsecas ao aluno EAD, 35% que atendem parcialmente e 22% que atendem plenamente;

d) uso de linguagem clara, objetiva e de fácil compreensão: nesse ponto 55% dos alunos concordam que as videoaulas e demais materiais didáticos atendem a essa exigência, 28% que atende plenamente, 13 % que atende parcialmente e 3% que não atende. Como a EAD é uma cultura escolar diferenciada que requer novas práticas pedagógicas e apresenta características próprias, exigem-se materiais didáticos com linguagem clara e objetiva, capaz de suprir as necessidades dos alunos na ausência física da sala de aula, garantindo a estes uma linguagem coloquial capaz de, em alguns casos, reproduzir uma conversa entre aos participantes por meio da dialogicidade (RQEAD, 2007; BELISÁRIO, 2009; POSSOLI e CURY, 2009; LOBATO, 2009; SILVA et. al. 2010; PRETI, 2010). Nos matérias analisados, percebe-se pouco ou nenhum uso da linguagem dialógica nas informações contidas nos mesmos, principalmente nos slides, com exceção os da disciplina de OPPGP, nos quais é possível verificar que existe preocupação com a dialogicidade. Nos slides e nas videoaulas dessa disciplina a professora fez uso de alguns verbos na primeira pessoa, principalmente nos momentos em que se deseja indagar os alunos sobre determinado tópicos do conteúdo abordado, com o intuito de envolvê-los naquele contexto;

e) orientações claras sobre o desenvolvimento da disciplina e das atividades propostas: quanto ao nível de clareza presente nas orientações sobre o desdobramento das disciplinas, 25% dos respondentes avaliam que as videoaulas e demais materiais didáticos atendem parcialmente a essa exigência, 45% que atende e 27 % que atende plenamente. Conforme os Referenciais do MEC (BRASIL, 2007; 2007a) a definição clara dos objetivos gerais e específicos orientadores da aprendizagem, o detalhamento das competências cognitivas, habilidades e atitudes que o aluno deverá alcançar a cada módulo de estudo, a cada disciplina, são os primeiros elementos norteadores do desenvolvimento da autonomia dos alunos. São as informações contidas nos planos das disciplinas, nos guias de estudos e nas informações iniciais das videoaulas que vão instruir os alunos quanto ao propósito de cada disciplina, os materiais disponíveis para estudo, às atividades a serem desenvolvidas, os prazos a serem atendidos, os encontros presenciais e suas finalidades e outros.

Quanto aos conteúdos didáticos trabalhados nas videoaulas em complementariedade aos demais materiais, 67% dos respondentes avaliam que esses conteúdos atendem as exigências impostas ao aluno EAD, 15% que atendem plenamente, 13% que atendem parcialmente e apenas 5% declaram que não atendem. Ao indagar aos alunos sobre possíveis sugestões para o aprimoramento do material didático do curso em questão, os mesmos sugeriram que:



A12 Que os mesmos fossem utilizados de forma mais dinâmica e houvesse um melhor aproveitamento do mesmo, para desencadear melhores provocações [...];



A14 Atualizar os vídeos e entrevistas. Utilizar recursos de tecnologia mais modernos. Jogos. Leituras obrigatórias, etc.;



A28 O material impresso pode ter mais informações;



A35 [...] acredito que esses materiais devem incentivar mais a criticidade do aluno e a capacidade de propor durante a execução das disciplinas.



A38 Os materiais devem ser mais interativos e parte das atividades propostas devem fazer referência aos conteúdos das aulas gravadas em vídeo;



A62 Penso que as videoaulas poderiam ser mais fragmentadas - detalhar mais os conteúdos;



A40 Materiais mais recentes, mais materiais complementares (principalmente artigos que se correlacionem com as áreas do curso) [...];



A42 Foquem na qualidade do conteúdo dos módulos e do material com que é feito, acredito que seja um dos principais instrumentos mais adequados aos estudantes. Ainda que este não leia (em caso de dúvidas) saberá que está em falta com uso da leitura;



A44 Acho que além das videoaulas e livros, poderia ser acrescentado aulas online em tempo real com o professor para um chat com os alunos;



A48 Apenas que os professores façam exposição mais aprofundada dos assuntos constantes da disciplina;



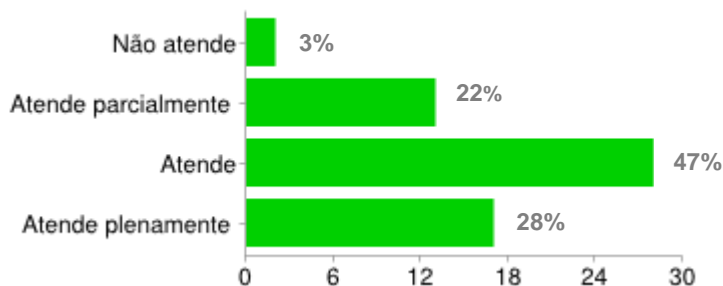
A53 Videoaulas mais abrangentes; Encontros presenciais com professores, não apenas com tutores; Aulas mais relacionadas com o dia a dia [...];



A56 Precisa melhorar em todos os aspectos.

Ao analisar os assuntos abordados nas disciplinas, percebe-se que existe conformidade entre os conteúdos didáticos e as ementas definidas no PPC; e que as interfaces de aprendizagem utilizadas para discutir, refletir, exercitar e avaliar a construção desafiadora e autônoma do saber dos alunos se resume em fóruns e tarefas (Quadro 11). Fator este que resulta em pouca variação na estratégia de ensino utilizada para discutir e avaliar a internalização desses conteúdos, indo de encontro ao que defende Lobato (2009), as videoaulas e os demais materiais didáticos e suas respectivas atividades devem ser dinâmicos e diversificados, de maneira que, a cada semana, sejam desenvolvidas as tarefas diferentes, não ficando “preso” a uma única atividade, pois isso pode causar desconforto, desestímulo e cansaço no aluno. Conforme resultados parciais obtidos, 47% dos respondentes afirmam que as interfaces de aprendizagem atendem suas exigências e necessidades como aluno EAD.

Gráfico 2 - Avaliação dos alunos referente às interfaces de aprendizagem





Fonte: a autora desse estudo, com base no questionário de pesquisa aplicado aos alunos


Segundo sugestões percebidas no questionário de pesquisa, os alunos expõem que para o aprimoramento do material didático trabalhado nos cursos de EGP/PNAP/UFAL sejam inclusas mais estratégias de ensino como jogos, caderno de exercício e trabalhar mais com estudos de caso, por exemplo. Sugestões essas que remete a afirmação de Nogueira (2012) e Masetto (2012), quando defendem que os professores devem explorar ao máximo as interfaces e possibilidades do AVA na elaboração do seu material didático, para que o uso de variadas técnicas favoreça o desenvolvimento de diversas facetas no aluno e evitem o cansaço e a monotonia dos estudos.


No que se referem aos aspectos específicos da avaliação dos materiais didáticos, neste caso as videoaulas, os resultados demonstram que a maioria dos

alunos (78%) acessou esse recurso no decorrer dos módulos de estudo e apenas 22% não fizeram uso do mesmo. As justificativas apresentadas pelos alunos que não acessavam as videoaulas foram: falta de tempo; preferiam acessar outros conteúdos e fontes; os demais materiais didáticos eram suficientes; ou não tinham conhecimento deste recurso, pois relataram que:


 A9 Eu assistia aos vídeos que eram disponibilizados na plataforma em cada disciplina, nem todas as disciplinas tinham vídeos. Assistia somente uma vez;


 A16 Não foram disponibilizadas videoaulas, apenas materiais impressos;

 A22 As videoaulas eram pouco aplicadas [...];


 A23 Quando eram disponibilizadas as videoaulas, pois poucas disciplinas usavam essa ferramenta [...] quando existiam, as videoaulas eram realizadas com linguagem de fácil compreensão e em tempo adequado à apreensão do conteúdo;


 A34 Videoaulas quando disponibilizadas ajudam muito na aprendizagem;


 A35 Sempre que havia videoaula, eu acessava;


 A46 Devido à falta destes materiais. Não há vídeos para todas as disciplinas.

Conforme verificado no AVA Moodle e nos materiais didáticos disponíveis nos CD/DVD do curso, constatou-se que 100% das disciplinas apresentaram as videoaulas como um dos recursos didáticos disponibilizados aos alunos (Quadro 11). No entanto, diante dessas justificativas é possível afirmar que mesmo contendo informações sobre estas nos guias de estudo, plano das disciplinas e/ou até mesmo no AVA, alguns alunos não tiveram conhecimento das videoaulas ou não tiveram acesso a estas por estarem disponíveis apenas nos CD/DVD ou tiveram dificuldades em acessá-las.

 A51 [...] pois tive dificuldade em acessar;

 A41 Acessava as videoaulas apenas quando recebia o material;

 A37 [...] as videoaulas eram disponibilizadas em CD e por isso só assisti quando necessário;

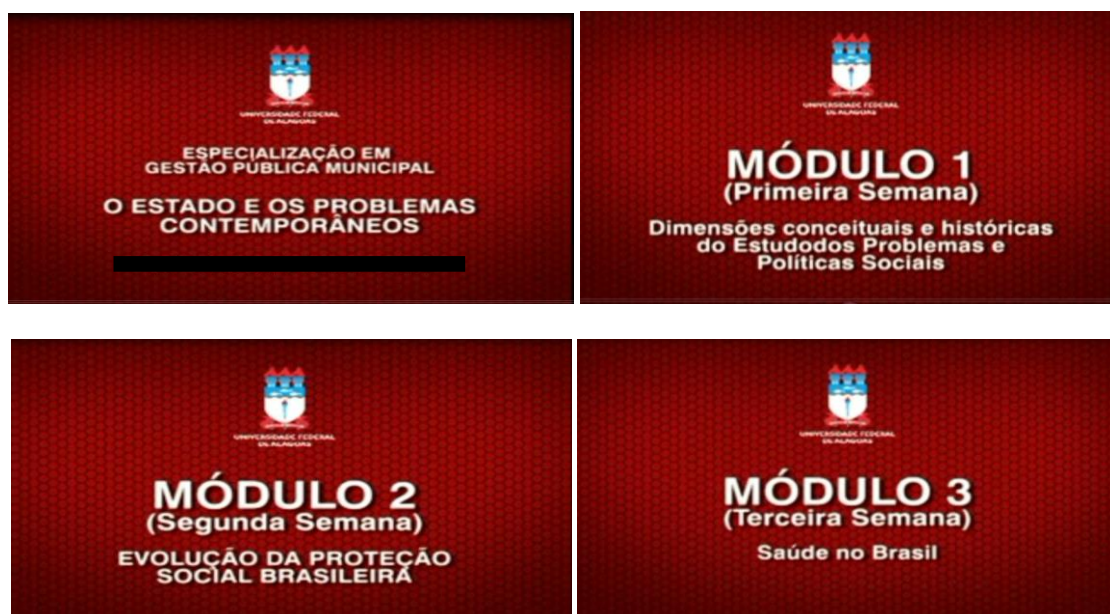
 A14 Sempre acessei as videoaulas, contudo, às vezes tinha problemas para carregar o arquivo [...].

Nesse contexto, constata-se que o fato das videoaulas terem sido disponibilizadas apenas nos CD/DVD dificultou ou limitou a utilização desse recurso por parte dos alunos. Este fato ratifica a importância da orientação do RQEAD (2007) em disponibilizar os materiais didáticos em mais de uma tecnologia e mídia para garantir ao aluno o acesso às mesmas informações, independente dos recursos utilizados, do horário e local que este esteja. Se além dos CD/DVD as videoaulas tivessem sido disponibilizadas no AVA das disciplinas, além de solucionar essa falha, as videoaulas estariam disponíveis para acesso online e, independente da tecnologia utilizada pelo aluno ser um aparelho portátil ou não, este poderia ter acesso às mesmas com mais facilidade (GERAISSATE et. al., 2010).

Os alunos que acessaram as videoaulas no decorrer dos cursos, afirmaram que normalmente o faziam no início da disciplina, sempre ou algumas vezes quando sentiam a necessidade de obter informações mais detalhadas sobre os conteúdos trabalhados.

Na análise das videoaulas do módulo básico do curso de EGP/PNAP/UFAL, verificou-se que cada disciplina dispõe de quatro videoaulas, sendo uma de introdução e três para detalhamento do seu conteúdo.

Figura 12 – Telas iniciais das videoaulas



Fonte: CD/DVD do curso de EGP/PNAP/UFAL


As videoaulas de introdução ou videoapresentação têm duração média de cinco minutos para que o professor se apresente e faça uma breve explanação sobre a disciplina, situando o aluno sobre a trajetória a ser percorrida e os objetivos almejados ao término da mesma. As demais videoaulas são destinadas ao detalhamento do conteúdo semanal e duram em média 15 minutos cada.


As disciplinas de EGP, OPPGP e PEG são exceções a essa regra, pois nas duas primeiras, percebe-se que foi gravada uma única videoaula de aproximadamente 15 minutos e subdividida em três e quatro partes, respectivamente. A primeira se refere à videoaula de introdução, na qual o professor se apresenta e expõe os objetivos da disciplina, conscientizando o aluno sobre o percurso a ser percorrido durante o período destinado ao estudo em questão. As outras partes expõem uma explicação mais detalhada do conteúdo. O “corte” efetuado na edição para subdividir esse material ocasiona uma “quebra de raciocínio” no sentido em que, o início e/ou o término destas não são feito adequadamente. Por exemplo, na disciplina de EGM a parte II da videoaula inicia como a seguinte expressão: “no século XX surge outra matriz importante que é a matriz keynesiana (...)”, nesse caso, percebe-se que o professor inicia a aula sem situar o aluno no contexto a ser trabalhado naquele momento, sem expor quais os objetivos almejados para aquele módulo. Na disciplina de OPPGP, percebe-se o cuidado em situar o aluno. No início das videoaulas a professora expõe sobre os objetivos almejados e o conteúdo a ser abordado naquele módulo, porém na finalização dessas videoaulas, percebe-se que houve uma interrupção das mesmas antes da sua conclusão. Já na disciplina de PEG, as videoaulas são muito longas, com duração superior a 30 minutos cada.


Outro aspecto, observado nesse material, que deixa as videoaulas cansativas, conforme ressalta Luna et. al. (2011) e Nunes et. al. (2007), é a ausência de alternância entre a figura do professor e elementos gráficos capazes de enriquecer e ilustrar esse recurso, tornando-os mais dinâmicos, interativos e atrativos para os alunos, propiciando assim uma aprendizagem eficaz (LUNA et. al., 2011; NUNES et. al., 2007; VIALLI et. al. 2011). Esse ponto também foi observado pelos alunos, conforme comentários obtidos no questionário de pesquisa:





A38 As aulas não possuem recursos gráficos [...];


 A12 [...] ficaria mais fácil sua utilização se houvesse uma melhor dinâmica e utilização dos recursos (envolvimento), fazendo com que as informações fossem melhor absorvida;

 A29 Nos vídeos que vi não observei nenhum recurso além da fala. O tempo é dentro do suportável, mas o monólogo cansa;

 A32 [...] seria bom incluir mais dinâmica nas aulas, uso de tecnologia;

 A14 Acredito que temos, atualmente, recursos mais modernos que podem ser implementados para melhorar [...];

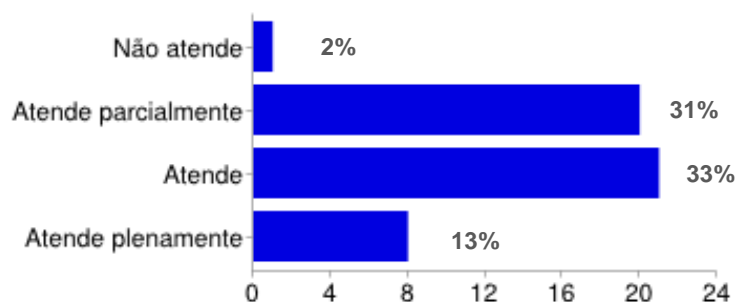
 A10 Precisa introduzir alguns elementos mais interativos, para instigar/motivar o aluno;

 A25 As videoaulas precisam ser mais interativas, possuir imagens que auxiliem na construção do conhecimento [...] eram aulas cansativas e com pouca didática visual, ou seja, não havia slides, imagens ou outros recursos que melhorassem as videoaulas.

Ainda referente aos aspectos específicos de avaliação do material didático foi interpelado aos alunos como eles avaliam as videoaulas em relação às categorias pré-definidas nesse estudo com base na revisão teórico/bibliográfica e no estudo documental, dentre os quais se destacam os RQEAD (2007) e os indicadores de avaliação propostos por Pimentel et. al. (2010), a saber:

- a) Comunicação: foi perguntado ao aluno se esse material permite o envolvimento entre sujeitos e os conteúdos didáticos no intercâmbio das informações. Os resultados mostram que 13% dos alunos concordam que os aspectos relacionados à comunicação atendem plenamente a sua finalidade e 2% que não atende.

Gráfico 3 - Avaliação dos alunos quanto à comunicação percebida nas videoaulas



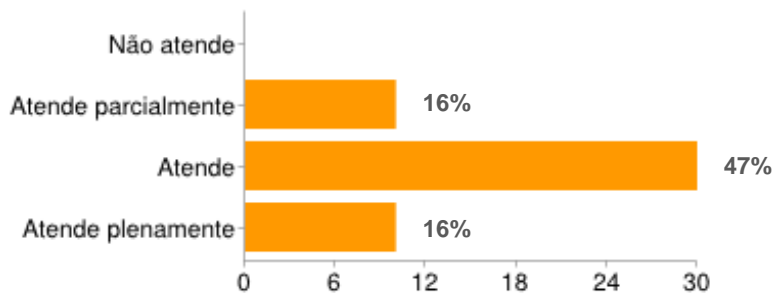
Fonte: a autora desse estudo, com base no questionário de pesquisa aplicado aos alunos

O gráfico 3 demonstra ainda que 31% dos alunos afirmam que essa categoria atende parcialmente e 33% que atende. A comunicação é o ato de transmitir informação ao outro, de se fazer entender e, para isso exige uma escuta atenta, uma abertura da percepção do outro para o acolhimento dessa informação. No caso das videoaulas, o objeto dessa comunicação é o detalhamento do conteúdo didático abordado nas disciplinas, com o intuito de facilitar a aprendizagem do aluno e fazer com que este se sinta parte do processo de ensino aprendizagem. Para isso é fundamental envolver os alunos e proporcionar-lhes esclarecimentos capazes de estimular a reflexão e discussão na realização das atividades impostas, auxiliando-os na construção autônoma e desafiadora do saber para a vida toda.

Na EAD, referindo-se especificamente as videoaulas, sabe-se que para “prender” a atenção do aluno, intrínseca a essa comunicação existem vários outros elementos importantes como a linguagem, imagem, recursos tecnológicos e outros. Elementos esses também avaliados pelos alunos.

- b) Dialogicidade: foi perguntado ao aluno se as videoaulas apresentam uma linguagem clara, objetiva e dialógica. As respostas parciais são demonstradas no gráfico 4.


Gráfico 4 - Avaliação dos alunos quanto à dialogicidade percebida nas videoaulas





Fonte: a autora desse estudo, com base no questionário de pesquisa aplicado aos alunos


Na produção de material didático para EAD, conforme asseguram os RQEAD (2007), Pimentel et. al. (2010), Possolli e Cury (2009), Preti (2010), Belisário (2003), Silva et. al. (2010), Nunes et. al.(2007) e outros, é imprescindível que esse material apresente uma linguagem dialógica, uma conversa entre professor e aluno. Apesar de 47% dos alunos afirmarem que as videoaulas atendem suas expectativas relacionadas ao uso de uma linguagem clara, objetiva e dialógica, das sete disciplinas analisadas, percebe-se que menos de 40% dessas apresentam dialogicidade tanto nas videoaulas quanto nos slides. É perceptível nas videoaulas a


timidez e insegurança de alguns professores diante das câmeras, a preocupação com a leitura sem direcionar o olhar diretamente para a câmera, para o aluno, sem envolvê-lo naquele contexto. Nesse sentido, parte desses alunos declara que:

 A17 As videoaulas, em alguns casos, não utilizavam uma linguagem clara e objetiva, o que demanda maior tempo para passar a mesma informação;

 A38 As aulas não possuem recursos gráficos e na maioria das vezes se resumem ao professor lendo slides;

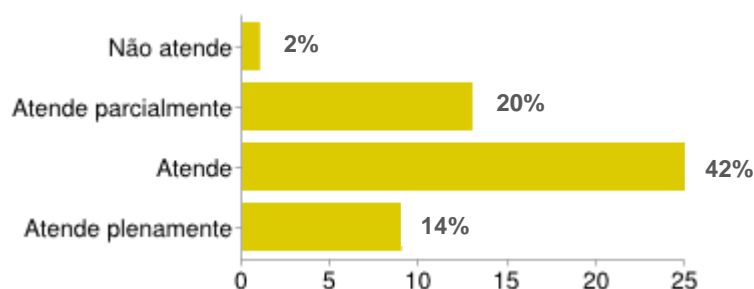
 A34 [...] mais clareza na linguagem [...];

 A8 [...] a linguagem e representação visual deveriam ser mais atraentes;

 A25 [...] alguns docentes repetiam, apenas, o que estava no slide. Tornando o conteúdo repetitivo e cansativo.

- c) Adequabilidade: nessa categoria foi perguntado aos alunos como estes avaliam os recursos multimidiáticos utilizados para disponibilizar as videoaulas. Conforme os resultados parciais obtidos 42% dos alunos afirmam que esses recursos atendem aos objetivos propostos ao plano da disciplina, 14% que atende plenamente, 20% que atende parcialmente e 2% que não atende. Esses últimos justificam que “[...] atualmente existem recursos mais modernos que podem ser implementados para melhorar esses processos” (A14).

Gráfico 5 - Avaliação dos alunos quanto aos recursos multimidiáticos das videoaulas



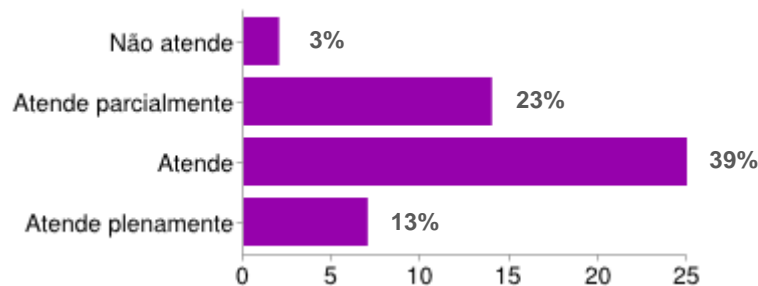
Fonte: a autora desse estudo, com base no questionário de pesquisa aplicado aos alunos

Apesar da produção das videoaulas ter sido realizada por um profissional especializado em um estúdio estruturado com cromaki, tapadeira, imagem full HD e outros artifícios, os recursos multimídia utilizados para disponibiliza-las aos alunos foram insuficientes. Na observação dos materiais didáticos do curso de EGP/PNAP/UFAL, verificou-se que as videoaulas da turma 2012/2013 estavam

presentes apenas nos CD/DVD. Esse fato, além de limitar o acesso de parte dos alunos as videoaulas, como informações constantes no questionário de pesquisa já reveladas nesse estudo, também dificultou e restringiu o acesso desses. Como revelado no questionário de pesquisa, alguns alunos tiveram dificuldades e/ou não conseguiram acessar as videoaulas porque os CD/DVD apresentaram problemas.


- d) Quantidade e tempo de duração das videoaulas: em relação a essa categoria 39% dos respondentes declaram que a quantidade e tempo de duração das videoaulas atendem as expectativas.


Gráfico 6 - Avaliação dos alunos quanto à quantidade e tempo de duração das videoaulas




Fonte: a autora desse estudo, com base no questionário de pesquisa aplicado aos alunos

O gráfico 6 mostra que 3% dos respondentes afirmam que a quantidade e tempo de duração das videoaulas não atendem ao aluno EAD, justificam que:

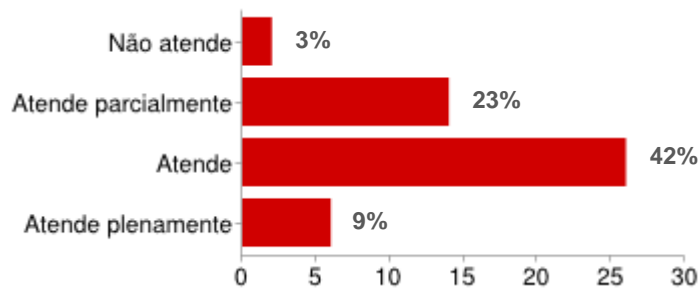
 A21 A duração da videoaula é curta, tendo em vista que não há aula presencial, essa gravação poderia ser mais minuciosa;

 A30 [...] uma carga horária prática pudesse ser introduzida para que os assuntos fossem melhor fixados.

 A26 O tempo de duração das videoaulas é insuficiente, bem como a apresentação visual não atendem bem as expectativas.

- e) Imagem: na análise ao material do CD/DVD, percebeu-se que as videoaulas apresentam boa imagem e som. Na avaliação dos alunos, 9 % destes afirmam que a representação visual atende, possibilitando ao sujeito o entendimento do objetivo a que se propõe o conteúdo planejado.

Gráfico 7 - Avaliação dos alunos quanto a imagem das videoaulas



Fonte: a autora desse estudo, com base no questionário de pesquisa aplicado aos alunos

No gráfico 7, verifica-se que 3% dos alunos afirmam que a representação visual não atende a adequação aos procedimentos pedagógicos e justificam que:



A18 As videoaulas possuem uma boa linguagem, comunicação, o tempo é adequado, os recursos multimidiáticos são adequados, porém as aulas poderiam ter mais representação visual, pois em alguns vídeos as aulas são cansativas contendo apenas a fala do professor;



A25 Quanto à linguagem ela é falada de maneira clara e objetiva, [...]. Já as demais questões elas necessitam passar por melhorarias para atender de forma eficiente os seus discentes.





A 32 As videoaulas eram claras, objetivas e ricas em conteúdo, só que simples sem muitos recursos visuais.


Nesse contexto, aspectos percebidos na análise das videoaulas e que comprometem sua qualidade de imagem e demais categorias aplicadas nesse estudo são as falhas de edição. Os pontos relatados abaixo, observados na disciplina de PEG, assim como os “cortes” na edição verificados nas de EGM e OPPGP, já mencionados aqui, retratam bem essas falhas.


A disciplina de PEG é a única do módulo básico que apresenta alguns elementos gráficos. Porém, com perceptíveis falhas como: a fonte utilizada nesses elementos (figuras e planilha) é muito pequena, dificultando a leitura; após a visualização dos elementos gráficos é perceptível a falta de sintonia entre o áudio e a fala do professor, ou seja, no momento em que o professor está falando, gesticulando não se escuta o áudio, mas quando este está parado sim; a falta de sintonia entre a fala do professor e os elementos gráficos também foi percebida nessa análise quando, por exemplo, o professor comunica: “[...] a figura é essa agora [...]”. Nesse momento não aparece nada porque a figura a que o professor se refere já foi visualizada antes da fala dele.


Situações como essa dificultam a aprendizagem do aluno EAD, uma vez que estes estudam sem um contexto físico de sala de aula, encontram-se distante local e temporalmente dos professores e têm o material didático como principal fonte de estudos e interação. Entretanto, mesmo diante de tantas evidências que apontam para uma revisão de parte significativa das videoaulas e demais materiais didáticos, os alunos da segunda turma do curso de EGP/PNAP/UFAL concordam que as videoaulas são um importante recurso didático capaz de desencadear e contribuir para as interações nas interfaces de aprendizagem no AVA (fórum, tarefa, glossário e outros), auxiliando-os na construção do saber.


 A21 Os conteúdos abordados deram margem para os alunos interagirem nos fóruns;


 A3 [...] despertava questionamentos que muitas vezes nas leituras, me passavam despercebidos;

 A18 [...] com um melhor entendimento dos conteúdos pudemos interagir de maneira mais dinâmica nos fóruns;

 A19 [...] levou o assunto a ser debatido em conjunto enriquecendo a interação entre o alunado;


 A39 [...] os conteúdos despertavam o interesse do aluno e instigava a busca de mais informações;


 A36 [...] provocavam interação, dependia muito da disciplina e principalmente do professor que estava ministrando a disciplina;


 A12 Alguns vídeos foram utilizados para desenvolvimento de algumas atividades, servindo como base de resolução de problemas, servindo para despertar a curiosidade e aprendizagem.


Uma característica importante encontrada nas videoaulas de algumas disciplinas como PP, PEG e OPPGP, por exemplo, foi o convite ao aluno às atividades semanais, como fóruns, tarefas, glossário, e aos demais materiais didáticos, fazendo referências aos livros-texto e aos slides, demonstrando assim a complementariedade entre eles. Aspectos como boa imagem e som, consonância


entre os conteúdos didáticos, livro-texto, slides e videoaulas, também foram constatados nesses materiais e percebidos pelos alunos:


 A58 [...] as aulas foram bem explicitadas, todos os itens atenderam as nossas expectativas, pois nos deram oportunidades de apreender os conteúdos trabalhados em videoaulas, bem como houve concatenação entre o material disponibilizado nos livros e aulas online e o que nos foi cobrado nas provas.


 A17 [...] videoaulas apresentaram conteúdo de interesse que despertam o interesse do aluno, isso devido às informações e metodologias expostas.

 A1 As videoaulas são objetivas e resumem com clareza o conteúdo proposto.

 A 20 A videoaula auxilia numa melhor fixação do conteúdo abordado, ou, ainda, é o ponto pé inicial do entendimento quando o conteúdo possui uma linguagem ríspida.

 A 63 Fiquei satisfeita em relação às videoaulas, mas acredito que falta ferramenta de acessibilidade para deficientes auditivos e visuais, bem como mais dinamismo nos vídeos;

 A19 Nas videoaulas obtive uma interação maior com os professores das disciplinas, principalmente nas dúvidas em determinado assunto; verificar o perfil do professor [...]

 A44 [...] possibilita um estudo mais dinâmico [...] funcionam como um disparador para troca de conhecimento e discussões.

Diante dos dados aqui expostos, verifica-se que alunos reconhecem a videoaula como um importante recurso tecnológico, capaz de detalhar os conteúdos didáticos, motivar e estimular o aluno a vivenciar relações, processos, conceitos e princípios (MERCADO e FREITAS, 2013). Concordam ainda que as videoaulas permitem enriquecer as interações entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, contextualizar e fazer simulações, apresentar exemplos que facilitaram a transposição dos conteúdos teóricos para a realidade dos alunos. No entanto, os participantes dessa pesquisa também percebem que as videoaulas produzidas para os cursos de EGP/PNAP/UFAL, ainda não alcançaram o estado da arte. Conforme revelado nesse estudo, os alunos percebem a relevância das videoaulas ao mesmo tempo em que reconhecem que é preciso revisar esse material didático, atualizando-o e enriquecendo-o, explorando ao máximo as possibilidades de produção disponíveis para esse recurso.

Com isso, cabe aos coordenadores e professores revisar e atualizar as videoaulas dos cursos de EGP/PNAP/UFAL em conjunto com a equipe multidisciplinar da CIED/UFAL para assim, disponibilizar aos seus alunos materiais didáticos que melhor atendam as necessidades desses. Principalmente no tocante ao uso da linguagem dialógica e comunicação, uso de elementos gráficos, recursos utilizados para disponibilizar as videoaulas e esquemas alternativos capazes de atender aos alunos com deficiência visual e/ou auditiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do seu desenvolvimento a EAD tem se mostrado um tema bastante debatido especialmente quando se discute sobre o material didático, um dos pilares de sustentação e o grande desafio dessa modalidade de ensino, conforme asseguram autores trabalhados nesse estudo. O foco dessa pesquisa foi avaliar as videoaulas dos cursos de EGP/PNAP/UFAL, o que consistiu em inquirir a pertinência dessas no processo de ensino aprendizagem no âmbito da EAD, garantindo a UFAL lugar de destaque por sua ousadia em deixar-se analisar.

Essa pesquisa teve como principal motivação a inquietação da autora que, como tutora online do Sistema UAB desde 2008, observou que a maneira como é produzido e disposto o material didático para os alunos da EAD tem impacto significativo no seu processo de aprendizagem. O estudo revelou como os alunos avaliam o material didático em vídeo dos cursos de EGP/PNAP/UFAL na construção desafiadora e autônoma do conhecimento. Fez um recorte para tratar das videoaulas do Módulo Introdutório do curso de especialização *Lato Sensu* ofertado pelo PNAP/UFAL.

O levantamento teórico/bibliográfico e documental demonstrou que muito se discute sobre as maneiras tradicionais das aulas e as novas possibilidades tecnológicas em EAD, ocasionando mudanças nas formas de disponibilizar os materiais didáticos, como as videoaulas, e provocando discussões em nível técnico e pedagógico. No decorrer desse estudo, percebeu-se que em termos de produção de videoaulas, há uma tendência dos professores em reproduzir o modelo tradicional de aula expositiva no ambiente audiovisual. Essa tendência pode ser justificada pela dificuldade de transição enfrentada pelos professores para atender as exigências impostas pela contemporaneidade, na qual a mídiatização do conhecimento oferece inéditas possibilidades de interação entre as partes envolvidas no processo de ensino aprendizagem.

No que se referem aos objetivos gerais e específicos desse estudo, as diversas fontes de dados utilizadas para analisar o caso (levantamentos teórico/bibliográfico e documental, coleta de dados, observação e análises realizadas no AVA Moodle e nos materiais didáticos disponibilizados nos CD/DVD do curso), permitiram alcançá-los. Revelaram que, referente à adequação do material didático ao aluno da EAD, as videoaulas dos cursos de EGP/PNAP/UFAL

atendem parcialmente as orientações impostas pelos Referenciais do MEC (BRASIL, 2007; 2007a) e as necessidades desses alunos. Os pontos que contribuíram para essa constatação foram: ausência da linguagem dialógica; videoaulas disponibilizadas apenas em um tipo de recursos tecnológico (CD/DVD), o que dificultou ou impossibilitou o acesso de alguns alunos as mesmas; inexistência de esquemas alternativos para o atendimento a alunos deficientes, não foi percebido nas videoaulas nenhum recursos capaz de atender a alunos com deficiência auditiva e/ou visual, por exemplo; ausência de uma equipe multidisciplinar para elaborar as videoaulas juntamente com os professores administradores das disciplinas.

Constatou-se também que as videoaulas apresentam conformidade do conteúdo didático com os objetivos propostos no PPC e, apesar dos pontos negativos destacados acima, representam um recurso motivante, com grande potencial pedagógico, capaz de detalhar os conteúdos das disciplinas e provocar nos alunos questionamentos não percebidos nas leituras. Na visão dos alunos, no que se refere ao objetivo geral, avaliação das videoaulas, conforme demonstraram os dados desse estudo, essas atendem ao aluno da EAD, provocam interação e auxiliam no processo de construção do conhecimento. Porém, como constatado na análise das videoaulas e ressaltado pelos alunos, esse recurso precisa ser melhor utilizado, aperfeiçoado e ampliado nas suas possibilidades de produção, especialmente no que se refere aos elementos destacados neste estudo como, por exemplo: recursos gráficos e uso de linguagem adequada, capazes de envolver e “prender” a atenção do aluno, fazendo-o se sentir parte importante do processo de ensino aprendizagem; esquemas alternativos para atender a alunos com deficiência visual e/ou auditiva; disponibilização das videoaulas no AVA das disciplinas, oportunizando ao aluno o acesso online. É preciso inovar as práticas pedagógicas e fazer uso de estratégias didáticas capazes de impulsionar o aluno a uma participação ativa no processo de busca e construção do saber, com professores capacitados para atender as exigências da contemporaneidade.

Respondendo a pergunta central desse estudo, na visão dos alunos o material didático em vídeo dos cursos de EGP/PNAP/UFAL é pertinente, é de grande importância para a construção desafiadora e autônoma do conhecimento, mas ainda não é o ideal, pois parte significativa desse material precisa ser revisada e regravada explorando os recursos tecnológicos disponíveis para torna-las mais interessantes e atrativas.

Igualmente importante a essa revisão, é fundamental que os sujeitos envolvidos no processo de elaboração das videoaulas para EAD evoluam na formulação de uma concepção de educação de modo a permear por todo o material didático a ser desenvolvido. A EAD é uma nova cultura de aprendizagem em expansão que permite uma nova maneira de ensinar e aprender, abrindo caminhos para a construção do saber de forma não linear e com possibilidades infinitas. Mas, mesmo diante de tantas possibilidades, permanece o desafio de despertar nos professores e alunos o desejo de melhorar cada vez mais, imaginando que o impossível pode ser possível. Construir e reconstruir quantas vezes for preciso, sem desanimar e sem perder de foco que, o que faz sentido é a compressão de educação como alicerce primeiro, como uma educação que transfigura o homem e muda o mundo.

Neste sentido almeja-se que os resultados desta pesquisa colaborem para outros estudos que contribuam e ampliem o conhecimento na área. Auxiliem na investigação das lacunas não contempladas nesse estudo como, por exemplo, a análise dos vícios de linguagem presentes nas videoaulas; a avaliação das videoaulas do curso de graduação do PNAP; a comparação entre os materiais didáticos do PNAP e dos demais cursos ofertados pela EAD/UFAL; a verificação de que os importantes elementos usados nas videoaulas são realmente suficientes ou se só são necessário esses mesmo para auxiliar o aluno na construção do saber; a gestão do material didático da EAD na UFAL; quais foram os programas desenvolvidos na UAB desde os cursos pilotos até agora e qual a contribuição e ou impacto desses nos cursos presenciais e outras, com o intuito de alcançar o estado da arte na produção destas.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). **Censo EAD. BR 2012/2013**: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012. Curitiba: Ibpex, 2013. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR_2012_pt.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2014.
- _____. **Censo EAD. BR 2013/2014**: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014. Curitiba: Ibpex, 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2014.
- ALVES, J. R. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9-13.
- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf>. Acesso em: 25 maio 2014.
- ANDRADE, M.; ARAÚJO, R. O papel do roteirista na produção de materiais didáticos audiovisuais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10., 2013, Belém. **Anais...** Belém: ABED, 2013.
- ARAUJO, C.; MARQUESI, S. Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 358-368.
- BARBOSA, C. A aprendizagem mediada por TIC: interação e cognição em perspectiva. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 18., 2012, São Luiz. **Anais...** São Luiz: ABED, 2012.
- BELISÁRIO, A. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, Marcos (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 137-148.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- _____. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2012.
- BERNABÉ, I. Os professores como aprendizes com as TICs. In: BARBA, C.; CAPELLA, S. (Org.). **Computadores em sala de aula**: métodos e usos. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 77-83.

BERTAGNOLLI, S. C. et al. **Bibliotecas digitais integradas a ambientes virtuais de aprendizagem**. CINTED/UFRGS, v. 5, n. 2, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/4cSilvia.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2013.

BORGES, E. et. al. Modelos de produção de material didático em educação a distância: imposições e autorias. **Revista Educação On-line PUC-Rio**, n. 11, p. 161-177. Rio de Janeiro, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2012**. Foz do Iguaçu, nov.2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/encontro_nacional/2013/palestra_resultados_do_censo_da_educacao_superior_2012.pdf>. Acesso em: 26 maio 2014.

_____. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 20 maio 2014.

_____. Decreto n. 5.800, de 08 de Junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 09 jun. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 21 maio 2014

_____. **Referenciais de qualidade para educação superior à distância**. Brasília, DF: SEED/MEC, 2007.

_____. **Referências para elaboração de material didático para EAD no ensino profissional e tecnológico**. Brasília, DF: SEED/MEC, 2007a.

_____. **Projeto pedagógico do curso de especialização em gestão pública modalidade a distância**. Brasília, DF: CAPES, 2012.

CAMARGO, L. D. **Produção e avaliação de materiais didáticos audiovisuais para ensino de LIBRAS a distância**. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Sistema SISUAB**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=11>. Acesso em 12 abr. 2015.

_____. **Sistema SISUAB**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=12>. Acesso em 20 ago.2014.

CARNEIRO, D. V. et. al. Um relato sobre os desafios para a criação de materiais instrucionais para a educação a distância: ótica do designer instrucional. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 15., 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ABED, 2009.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CHAILE, M. O. Proceso de validación de materiales multimedia para la enseñanza: la recurrencia a la investigación – acción. **Revista contemporaneidade educação e tecnologia**, v. 1, n. 2, p. 72-85, abr. 2012.

COSTA, C.; MOTTA FILHO, L. Um modelo para a gestão da qualidade do material didático na educação a distância. In: MERCADO, L. (Org.) **Fundamentos e práticas na educação a distância**. Maceió: Edufal, 2009. p. 67-82.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa**: métodos quantitativo, qualitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, M. I. Práticas docentes inovadoras: uma abordagem investigada na universidade. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS DOCENTES, 2., 2005, Santiago. **Anais...** Santiago, 2005.

DOMINGUEZ, C. R. **O saber na tela**: apropriação de gêneros e formatos televisivos em videoaulas para EAD. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2014.

FERRUGINI, L. et. al. Educação a distância como política de inclusão: um estudo exploratório nos polos do sistema Universidade Aberta do Brasil em Minas Gerais. **Revista Gestão Universitária da América Latina - GUAL**, v. 6, n. 2, p. 1-21, abr. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/27961>>. Acesso em: 21 maio 2014

FIGUEIREDO, M.; TEIXEIRA, S. O processo de elaboração do material didático de cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade a distância. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 15., 2009, Fortaleza. **Anais...** /Fortaleza: ABED, 2009.

FISCARELLI, R. B. **Material didático**: discursos e saberes. São Paulo: Junqueira & Marin, 2008.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GATTI, B. A formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista brasileira de formação de professores**, v. 1, n. 1, p. 90-102, maio, 2009.

GERAISSATE, A. et. al. Mobilidade e educação: proposta de implantação de materiais audiovisuais móveis em educação musical a distância. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16., 2010, Foz de Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: ABED 2010.

GERBASE, C. Desafios na construção de uma estética audiovisual para educação a distância (EAD). In: **LOGOS 24**: cinema, imagens e imaginário. Ano 13, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.logos.uerj.br/PDFS/24/6_gerbase.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2015.

GRAY, D. **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Penso, 2012

HACK, J. Audiovisual e educação a distância: aportes teóricos e reflexões sobre uma experiência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 13., 2007, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ABED, 2007.

_____. et. al. Uma breve revisão histórica do papel das videoaulas na EAD no Brasil. **WorkingPapers em Linguística**. Florianópolis: PPGLg/UFSC. v. 11, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/17112/17481>> Acesso em: 6 dez. 2014.

KENSKI, V. M. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem em ambientes virtuais, a distância. In: MILL, D.; PIMENTEL, N. (Org.). **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: Edufscar, 2010. p.59-68.

_____. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2007.

KIPNIS, B. Educação superior a distância no Brasil: tendências e perspectivas. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distancia: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 209-214.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, A.; SANTOS, S. Gestão do processo de produção de materiais didáticos para EAD. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 18., 2012, São Luiz. **Anais...** São Luiz: ABED, 2012.

LOBATO, I. As especificidades do material didático na educação à distância. . In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 15., 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ABED, 2009.

LUNA, E. et. al. Uma reflexão sobre a videoaula no contexto da EAD. **Eutomia revista online de literatura e linguística**, Ano 4, n.1, p. 272-285, jul. 2011.

MALLMANN, E.; CATAPAN, A. Perfo_List: metodologia para ações retrospectivas e prospectivas em equipes de (re)elaboração de materiais didáticos para EaD. . In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 14., 2008, Santos. **Anais...** Santos: ABED, 2008.

MASETTO, M. T. **Competências pedagógicas do professor universitário**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012.

MATEUS, J. C. Educación y TIC: ¿quién innova a quién? Análisis de 5 experiencias en el Perú. In: ENCUESTRO INTERNACIONAL VIRTUAL EDUCA PERÚ, 15.,

2014. Lima. **Anais...** Lima, 2014. Disponível em: <http://www.virtualeduca.org/ponencias2014/ver-ponencias.php>. Acesso em 7 jun. 2014.

MATTAR, J. Interatividade e aprendizagem. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009, p. 112-120.

MAURI, T.; ONRUBIA, J. O professor em ambientes virtuais: perfil, condições e competência. In: MONEREO, C.; COLL, C. (Org.). **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010, p.118-135.

MERCADO. L. Metodologias de ensino com tecnologias da informação e comunicação no ensino jurídico. In: ENCUENTRO INTERNACIONAL VIRTUAL EDUCA PERÚ, 14., 2013. Bogotá. **Anais...** Bogotá, 2013.

MERCADO, L; FREITAS, M. Avaliação de materiais didáticos para educação online dos cursos da UAB: perspectiva analítica e reconstrutiva. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 2, n. 11, p. 537-553, ago. 2013.

MILL, D. Das inovações tecnológicas às inovações pedagógicas: considerações sobre o uso de tecnologias na educação a distância. In: MILL, D.; PIMENTEL, N. (org.). **Educação a distância**: desafios contemporâneos. São Carlos: Edufscar, 2010. p.43-57.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson, 2007.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

_____. Aperfeiçoando os modelos de EAD existentes na formação de professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 286-290, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5775/4196>>. Acesso em: 13 fev. 2015

_____. **Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção**. Portal do professor. Entrevista publicada no Portal do Professor do MEC em 06.03.2009a. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/videos.pdf>. Acesso em 18 dez. 2014.

_____. Modelos do Ensino Superior a distância no Brasil. In: Sumaré **Revista Acadêmica Eletrônica**. Sumaré, 2009. Disponível em: <http://www.sumare.edu.br/arquivos/1/raes/01/raesed01_artigo06.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2014.

NEVES, Y. P. **Evasão nos cursos a distância**: relato de caso 2006. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/2006/ponencias/art107.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

NOGUEIRA, M. L. **Reflexões sobre elaboração de material didático para educação a distância**: uma experiência CEAD-UNIRIO, 2012. Dissertação (Mestrado em Design) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2012.

NOTARE, M. R. Desenvolvimento de material educacional digital: um dos pilares da educação a distância. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 27., 2012, Lima. **Anais...** Lima, 2012.

NUNES, A. K.; SANTOS, G. M. **Introdução a educação a distância**. 2. ed. Aracaju: UNIT, 2007.

NUNES, T. et.al. A utilização de vídeo-aulas e videoconferências no aprendizado do estudante na educação a distância. In: COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTION UNIVERSITARIA EN AMERICA DEL SUR, 7., 2007. Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires, 2007.

OLIVEIRA, C. L. A. P.; MERCADO, L. P. L. Trabalho docente na educação online. In: MACHADO, G. (Org.). **Educação e ciberespaço**: estudos, propostas e desafios. Aracaju: Virtus, 2010. p. 54-79.

PEREIRA, J.; PINTO, A. Avaliação de material didático em educação a distância sob o olhar discente. In: MILL, D.; PIMENTEL, N. (Org.). **Educação a distância**: desafios contemporâneos. São Carlos: Edufscar, 2010. p.105-115.

PIMENTEL, F. et. al. Indicadores para avaliação de cursos em EAD. In: MACHADO, G. (Org.). **Educação e ciberespaço**: estudos, propostas e desafios. Aracaju: Virtus, 2010. p. 208-235.

PINTO, A.; SANTOS, C. Produção de materiais didáticos e suas implicações na formação dos sujeitos pedagógicos. In. COSTA, M. (Org.). **Educação a distância no Brasil**: avanços e perspectivas. Maringá: Eduem, 2013. p. 71-104.

POSSOLLI, G.; CURY, P. Reflexões sobre a elaboração de materiais didáticos para a educação a distância no Brasil. In: Congresso Nacional de educação, 9., . III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 3., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba , 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2558_1546.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2014

PRETI, O. Material didático impresso na EAD: experiências e lições apre(e)didadas. MILL, D.; PIMENTEL, N. (Org.). **Educação a distância**: desafios contemporâneos. São Carlos: Edufscar, 2010. p. 163-183.

RAMOS, K. **Reconfigurar a profissionalidade docente universitária**: um olhar sobre as ações de atualização pedagógico-didática. Porto: Universidade do Porto, 2010.

RANGEL, E. O. Avaliar para melhor usar: avaliação e seleção de materiais e livros didáticos. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Materiais didáticos**: escolha e uso. Brasília, 2005. (Boletim. 14).

ROMÃO, E.; NUNES, C. Ensinar e aprender a distância : que mais importa? **Revista EDAPECI**, São Cristóvão, v. 13, n. 2, p. 262-277, maio/ago. 2013.

ROQUE, G. et.al. Conteúdos digitais multimídias: construindo novas práticas docentes. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 15., 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ABED, 2009.

SÁNCHEZ, Rosita U.; ROJAS, Ninoska R. Algunas consideraciones sobre las características técnico pedagógicas para la producción de un material multimedial de giras de campo. In: CONGRESSO EDUTEC, 16., 2013, Costa Rica. **Anais...** Costa Rica, 2013.

SCHLEMMER, E. Inovações? tecnologias? na educação. In: MILL, D.; PIMENTEL, N. (Org.). **Educação a distância**: desafios contemporâneos. São Carlos: Edufscar, 2010. p. 69-88.

SILVA, A. et. al. Uma metodologia para elaboração de material didático para EAD. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16., 2010, Foz de Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: ABED, 2010.

SILVA, M. (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.

SOARES, S.; REICH, S. Planejamento e estruturação de cursos no Moodle: material didático multimídia, atividades e avaliação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 15., 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ABED, 2009.

TELES, L. A aprendizagem por e-learning. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distancia**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 72-80.

TORI, R. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 121-128.

TORRES, M. **Estado, democracia e administração pública no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

TORRES, P. L.; FIALHO F. A. Educação a distância: passado, presente e futuro. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 456-461.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB). **O que você deseja consultar na UAB?**: cursos. Brasília, DF, Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

_____. **O que você deseja consultar na UAB?**: Polos. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br/>>. Acesso em: 20 mai. 2014.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). **Moodle**: possibilidades e criatividade em minha sala de aula virtual. Brasília, 2013. Disponível em: <www.ead.unb.br>. Acesso em: 6 set. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Edital nº 1/2009 – PROPEP/CPG/ UFAL n.º 1, de 24 de julho de 2009. Maceió, 2009. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 10 ago. 2009. Disponível em: <www.copeve.ufal.br/sistema/anexos/...UFAL%20...%202009/ Edital.pdf>. Acesso em 20 jan. 2015.

_____. **Prestação de contas ordinárias anual relatório de gestão referente ao exercício 2012**. Maceió, 2013. Relatório de Gestão referente ao exercício 2012 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 119/2012, da Decisão Normativa TCU nº 121/2012, e da Portaria TCU nº 150/2012.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Gestão Pública Modalidade a Distância**. Maceió, 2009.

VALENTE, J. Aprendizagem por computador sem ligação à rede. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 65-71.

VIALI, A. et. al. Gestão do enriquecimento da elaboração de vídeo-aulas: uma proposta de aumento da interatividade entre professor e estudante. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 8., 2011. Resende. **Anais...** Resende, 2011.

WEINZIERL, G.; COSTA, A. Sistema de avaliação na gestão de cursos na modalidade a distancia: relato de experiências do Curso de Especialização em Gestão Pública da UFSC. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ESUD 2014.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICES

Apêndice nº 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.” (Resolução. nº 196/96-IV, do Conselho Nacional de Saúde)

Eu,.....,tendo sido convidad(o,a) a participar como voluntári(o,a) do estudo **Avaliação de material didático para EAD: um estudo de caso nos cursos do PNAP/UFAL**, recebi da mestrande Sra. **Danielle Patricia Nascimento Galdino**, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- Que o estudo se destina a investigar a qualidade do material didático dos cursos de especialização do PNAP/UFAL.
- Que a importância desse estudo já está comprovada devido ao acelerado número de discentes estudando a distância com o uso das TIC, o que exige material didático de qualidade.
- Que esse estudo começou em março de 2013 e terminará em dezembro de 2014.
- Que o estudo foi feito da seguinte maneira: será aplicado questionário de coleta de dados, a partir da ferramenta Google Docs, tomando por base as categorias de avaliação de materiais didáticos para a EAD.
- Que eu participei das seguintes etapas: respostas ao questionário específico da pesquisa e a entrevistas se necessário.
- Que não existem outros meios conhecidos para se obter os mesmos resultados.
- Que a participação no estudo não me causará nenhum incômodo.
- Que a participação no estudo não trará riscos à minha saúde física ou mental.
- Que deverei contar com a seguinte assistência: Danielle Patricia Nascimento Galdino (Pesquisadora), sendo responsável por ela o Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado (Orientador).
- Que, sempre que desejar serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
- Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.

- Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.
- Que o estudo não acarretará nenhuma despesa para o participante da pesquisa.
- Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do participante-voluntário

Domicílio: (rua, praça, conjunto):
 Bloco: /nº: /Complemento:
 Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:
 Ponto de referência:

Contato de urgência: Danielle Patricia Nascimento Galdino

Domicílio: Av. Francisco Amorim Leão, 814/301 – Farol. CEP: 57057-780 Maceió/AL.
 Ponto de referência: Próximo ao Hospital HapVida. Telefone: (82) 88382778/99718831

Endereço dos responsáveis pela pesquisa:

Instituição: Universidade Federal de Alagoas – Luis Paulo Leopoldo Mercado
 Endereço Campus A. C. Simões, BR 104 - Norte, Km 97, Cidade Universitária - Tabuleiro dos Martins, CEP 57072-970, Maceió- AL.
 Telefones p/contato: (82) 32141192

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas:

Prédio da Reitoria, sala do C.O.C. , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041

Maceió, ____ de _____ de 2014

	Danielle Patricia Nascimento Galdino (Pesquisadora)
Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal - Rubricar as demais folhas	Luis Paulo Leopoldo Mercado (Orientador) Nome e Assinatura dos responsáveis pelo estudo

Apêndice nº 2 – Questionário destinado aos alunos do Curso de EGP/PNAP/UFAL

Prezado (a) colega,

Sou Danielle Galdino, aluna do mestrado em educação (PPGE/CEDU/UFAL), orientanda do Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado. Peço sua colaboração para responder a esse questionário que objetiva avaliar a qualidade dos materiais didáticos do Módulo Básico dos Cursos Lato Sensu, ofertados pelo PNAP/UFAL em 2011/2012. Respondendo a este questionário, você dedicará alguns poucos minutos do seu tempo e contribuirá significativamente tanto para a conclusão desse estudo quanto para o aprimoramento desses materiais.

Certa de sua colaboração, desde já agradeço.

Danielle Patricia N. Galdino
Mestranda em Educação - PPGE/CEDU/UFAL

*Obrigatório

Aspectos Gerais

1. **Em que área você fez a especialização? ***

- Especialização em Gestão Pública
- Especialização em Gestão Pública Municipal
- Especialização em Gestão em Saúde

2. **Qual o nível de clareza você considera existir nas informações contidas nos Planos das Disciplinas? ***

	Não atende	Atende parcialmente	Atende	Atende plenamente
Estado Governo e Mercado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O Público e o Privado na Gestão Pública	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento e Mudanças no Estado Brasileiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Políticas Públicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planejamento Estratégico Governamental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O Estado e os Problemas Contemporâneos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indicadores Socioeconômicos na Gestão Pública	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. Qual o nível de clareza você considera existir nas informações contidas nos Guias de Estudo dos Alunos das disciplinas de: *

	Não atende	Atende parcialmente	Atende	Atende plenamente
Estado Governo e Mercado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O Público e o Privado na Gestão Pública	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento e Mudanças no Estado Brasileiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Políticas Públicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planejamento Estratégico Governamental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O Estado e os Problemas Contemporâneos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indicadores Socioeconômicos na Gestão Pública	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. Na sua avaliação, como os materiais didáticos atendem as exigências relacionadas abaixo? *

	Não atende	Atende parcialmente	Atende	Atende plenamente
Consonância com o Projeto Pedagógico do Curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indicação de bibliografia complementar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Articulação e complementariedade entre os materiais didáticos disponibilizados (livro-texto, videoaulas, slides e outros)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uso de linguagem clara, objetiva e de fácil compreensão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientações claras sobre o desenvolvimento da disciplina e das atividades propostas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adaptação para alunos com necessidades especiais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conteúdos didáticos trabalhados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interfaces avaliativas (fórum, tarefa, glossário, blog, wiki e outras)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. Durante seu curso, você acessava as videoaulas das disciplinas? *

- Sim.
- Não.

6. Justifique sua resposta referente a questão anterior. *

Se marcou a opção SIM, informe com qual frequência você acessava as videoaulas. Se marcou a opção NÃO, informe o porquê.

Videoaulas

7. Qual sua avaliação em relação as videoaulas? *

	Não atende	Atende parcialmente	Atende	Atende plenamente
Quanto a comunicação, esse material permite o envolvimento entre sujeitos (alunos) e/ou objetos (conteúdos didáticos) no intercâmbio das informações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quanto ao uso de linguagem clara, objetiva e dialógica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quanto a representação visual (imagens) adequadas aos procedimentos pedagógicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quanto aos recursos multimidiáticos utilizados para disponibilizar as videoaulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quanto a acessibilidade, apresenta alguma ferramenta alternativa para deficientes visuais e/ou auditivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quanto a quantidade e tempo de duração das videoaulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. Em relação as categorias mencionadas na questão anterior (comunicação, linguagem, representação visual, recursos multimidiáticos, acessibilidade, quantidade e tempo das videoaulas), justifique suas respostas *

9. O conteúdo disponibilizado nas videoaulas desencadearam/provocaram a interação entre os sujeitos (alunos)? Por que? *

10. As videoaulas lhe proporcionaram melhor entendimento do conteúdo trabalhado? *

Sim.

Não.

11. Justifique sua resposta, caso tenha marcado a opção NÃO na questão acima.

12. Você tem alguma sugestão para o aprimoramento dos materiais didáticos disponibilizados pelo curso de especialização?

Obrigada pela sua participação, ela é muito importante para a continuidade do estudo!!!!!!

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.) “O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.” (Resolução. nº 196/96-IV, do Conselho Nacional de Saúde) Eu, tendo sido convidad(o,a) a participar como voluntári(o,a) do estudo Avaliação de material didático para EAD: um estudo de caso nos cursos do PNAP/UFAL, recebi da mestrandia Sra. Danielle Patricia Nascimento Galdino, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos: que o estudo se destina a investigar a qualidade do material didático dos cursos de especialização do PNAP/UFAL; que a importância desse estudo já está comprovada devido ao acelerado número de discentes estudando a distância com o uso das TIC, o que exige material didático de qualidade; que esse estudo começará em março de 2013 e terminará em dezembro de 2014; que o estudo será feito da seguinte maneira: será aplicado questionário de coleta de dados, a partir da ferramenta Google Docs, tomando por base as categorias de avaliação de materiais didáticos para a EAD; que eu participarei das seguintes etapas: respostas ao questionário específico da pesquisa e a entrevistas se necessário; que não existem outros meios conhecidos para se obter os mesmos resultados; que a participação no estudo não me causará nenhum incômodo; que a participação no estudo não trará riscos à minha saúde física ou mental; que deverei contar com a seguinte assistência: Danielle Patricia Nascimento Galdino (Pesquisadora), sendo responsável por ela o Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado (Orientador); que, sempre que desejar serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo; que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo; que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto; que o estudo não acarretará nenhuma despesa para o participante da pesquisa. Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.*

Sim